UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TIAGO CELSO BALDISSERA

O AMBIENTE LUMINOSO: DO IMPACTO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM NÍVEL DE PLANTA FORRAGEIRA A DOSSÉIS EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TIAGO CELSO BALDISSERA

O AMBIENTE LUMINOSO: DO IMPACTO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM NÍVEL DE PLANTA FORRAGEIRA A DOSSÉIS EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Agronomia, Área de concentração em Produção Vegetal, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Paulo C. de Faccio Carvalho
Co-orientador: Prof. Dr. Aníbal de Moraes
Co-orientadora: Dra. Laíse da Silveira Pontes
Co-orientador: Prof. Dr. Sebastião B.C. Lustosa
Co-orientador: Dr. Gaetan Loüarn
Co-orientadora: Dra. Ela Frak

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
AGRONOMIA - PRODUÇÃO VEGETAL

PARECER

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal, reuniram-se para realizar a argüição da Tese de DOUTORADO, apresentada pelo candidato **TIAGO CELSO BALDISSERA**, sob o título **"O AMBIENTE LUMINOSO: IMPACTO NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM NÍVEL DE PLANTA FORRAGEIRA A DOSSÉIS EM SISTEMAS INTEGRADOS DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA"**, para obtenção do grau de Doutor em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Produção Vegetal do Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná.

Após haver analisado o referido trabalho e argüido o candidato são de parecer pela "**APROVAÇÃO**" da Tese.

Curitiba, 21 de Março de 2014.

Professora Dra. Louise Larissa May De Mio
Coordenadora do Programa

Dra. Laíse da Silveira Pontes
Primeira Examinadora

Professor Dr. André Brugnara Soares
Segundo Examinador

Professor Dr. Sebastião Brasil Campos Lustosa
Terceiro Examinador

Professor Dr. Ricardo Augusto de Oliveira
Quarto Examinador

Professor Dr. Paulo Cesar de Faccio Carvalho
Presidente da Banca e Orientador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo a Deus, pela vida.

Aos meus pais, Selso L. Baldissera e Maria L. S. Baldissera, pelos maiores ensinamentos que recebi em minha vida, pela compreensão e suporte durante todos os passos de minha caminhada até este momento.

Aos meus irmãos Felipe e Gabriel, pelas “brigas”, mas acima de tudo pelo companheirismo das horas que realmente precisei.

Aos meus avôs e avós, especialmente a vó Leobina. Toda minha família que sempre me apoiou. E à Ana Carolina Sekula pelo seu suporte e compreensão.

Ao professor Paulo César de Faccio Carvalho, pela confiança para o desenvolvimento do trabalho, pela orientação, apoio, ensinamentos, por todas as oportunidades oferecidas e pela amizade.

A Dra Laíse da Silveira Pontes, por todas as horas despendidas para me ajudar na execução do trabalho, por todos os ensinamentos transmitidos.

Aos professores Aníbal de Moraes e Sebastião Brasil Campos Lustosa pelo apoio em todos os momentos, pelas conversas e boas discussões que sempre me orientaram. Acima de tudo pela grande amizade.

Ao Dr. Vanderley Porfírio-da-Silva pelos ensinamentos sobre os sistemas integrados arborizados e pelas conversas e ajuda para o desenvolvimento dos trabalhos.

À minha querida amiga Dra Raquel Santiago Barro pela ajuda sem igual nos trabalhos, pelas suas sugestões nos trabalhos e pelo grande companheirismo em todos os momentos.

Ao Dr. Gaëtan Louarn e a Dra. Ela Frak pelo aceite para me orientar durante o período na França, além dos muitos ensinamentos e amizade.

Aos meus amigos e companheiros de trabalho, André Giostri, Danielle Machado, João Daniel, Edemar Camargo, Keli Guera, João Copla, Miquéias Michetti, Renato Almeida, Sandoval Carpinelli, Juliano Valenga, Camila Burdak, Adriano Gomes que muito me ajudaram no desenvolvimento dos experimentos. E também ao grupo de pesquisa em sistemas integrados e ao grupo de pesquisa em ecologia do pastejo.

A todos os professores com que tive contato e aos funcionários da pós-graduação em produção vegetal, em especial a secretária do programa de pós-graduação Lucimara Antunes.

A todos os funcionários do IAPAR – Estação Experimental Fazenda Modelo, em especial aos técnicos Giliardi Stafin e Pedro Paulo Pomkerner. Ainda um agradecimento especial para o André Luiz de Francisco pelo suporte e amizade.

A todos os funcionários do INRA – Lusignan, em especial ao Laboratório de Ecofisiologia de Pastagens, que me receberam muito bem durante o meu período na França.

Ao Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), por disponibilizar área, estrutura e recursos para o desenvolvimento de experimentos.

À Universidade Estadual do Centro-Oeste, pela infra-estrutura disponibilizada para o desenvolvimento do experimento.

Ao Institut Nationale de la Recherche Agronomique (INRA), pela disponibilidade de estrutura e recursos para o desenvolvimento de experimentos

Ao CNPQ pelo apoio financeiro (Repensa). A CAPES pela disponibilização das bolsas no Brasil e da bolsa sanduíche para a França, pelo programa Capes / Cofecub (projeto 684/10) .

RESUMO

Os sistemas de produção devem atender a demandas quantitativas e qualitativas na produção de alimentos. Contudo, devem também contemplar exigências de sustentabilidade. Nos arranjos produtivos existem diversas formas e estratégias de cultivo, dentre elas a integração de cultivos numa mesma área e ao mesmo tempo. Entretanto, as diferentes espécies competem pelos recursos do ambiente, dentre eles a luz, que é considerada um dos principais fatores que interferem na arquitetura das plantas e na dinâmica do dossel vegetal. Deste modo, o objetivo central deste trabalho foi de estudar os processos de crescimento e desenvolvimento de espécies forrageiras em ambientes com alterações das condições de luz. Os primeiros dois capítulos da tese avaliam o efeito das árvores, em integração lavoura-pecuária, sobre o crescimento e desenvolvimento de: *Axonopus catharinensis*, *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Megathyrsus maximus* cv. Aruana, *Hemarthria altissima* cv. Flórida, *Cynodon* spp. hibrido Tifton 85 e *Paspalum notatum* cv. Pensacola. O terceiro capítulo aborda o efeito da luz azul no crescimento e desenvolvimento de genótipos de alfafa (*Medicago sativa*). O quarto capítulo avalia os efeitos da competição por luz em estandes puros e mistos de alfafa com festuca, verificando quais processos mais interferem na expansão da área foliar da alfafa. Foi possível concluir que os mecanismos de resposta ao efeito de árvores em interação com nitrogênio são espécie-dependentes e apresentam consequências para o manejo do pasto em sistemas integrados com árvores. O efeito da luz azul foi mais significativo nas alterações das características morfológicas quando o genótipo de alfafa tinha hábito de crescimento ereto, que apresenta características de mecanismo de escape a sombra. As diferenças na área foliar total de plantas de alfafa é dependente principalmente da ramificação lateral dos ramos principais e do número de ramos, mais do que do tamanho específico de cada folha.

Palavras chave: integração lavoura-pecuária; manejo de pastagens; dossel forrageiro; competição; interceptação luminosa

ABSTRACT

Production systems should meet the quantity and quality demands on food production. However, should include the maintenance of production sustainability requirements. There are several ways and strategies for production systems, some types of them is the consortium of species in the same area and in the same temporal scale. However, different species compete for environmental resources, including light, which is considered one of the main factors that affect plant architecture and dynamics of plant canopy, and may have consequences for production and also for the management strategies. Thus, the aim of this study was to evaluate the growth and development of forage species in different light environmental conditions. The first two chapters of this thesis evaluates the effect of trees and nitrogen in an integrated crop-livestock system, on the growth and development of tropical C_4 grasses: *Axonopus catharinensis*, *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Megathyrsus maximus* cv. Aruana, *Hemarthria altíssima* cv. Flórida, *Cynodon* spp. hibrido Tifton 85 e *Paspalum notatun* cv. Pensacola. The third chapter discusses the effect of blue light on the growth and development of contrasting genotypes of alfalfa (*Medicago sativa*). The fourth chapter evaluates the effects of competition for light in pure and mixed stands of alfalfa with grass, and which processes more interfere in the expansion of alfalfa leaf area. It was possible to conclude that there is species dependence for the responses of growth and development due to the effect of shading by trees and nitrogen, with consequences for the management of these species in a integrated system with trees. The blue light effect resulted in more significant changes of the morphological characteristics on the genotype of erect growth habit, showing the trend that this genotype has characteristics to escape shade. The effect of light competition in pure stand of alfalfa is greater than in consortium with grass, differences in leaf area of alfalfa is dependent mainly on lateral branching and number of shoots, harder than the leaf size.

Key words: integrated crop-livestock system; pasture management; forage canopy; competition; light interception

LISTA DE FIGURAS

CAPITULO 1

CAPITULO 2

CAPITULO 3

CAPITULO 4

LISTA DE TABELAS

CAPITULO 1

CAPITULO 2

CAPITULO 3

CAPITULO 4

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

Sistemas intensivos de produção requerem altos níveis de energia na forma de trabalho e insumos. Contudo, muitos desses sistemas apresentam respostas incompatíveis com as emergentes demandas por sustentabilidade.

O uso de sistemas integrados de produção agrícola e pecuária[1] constituem a melhor alternativa para atingir a sustentabilidade, segundo a FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations – 2010). A característica diferencial é que estes sistemas de produção são planejados para explorar sinergismos e propriedades emergentes frutos de interações nos compartimentos solo-planta-animal-atmosfera de áreas que integram atividades de produção agrícola e pecuária (Moraes et al., 2012).

Entre as principais peculiaridades que conferem esse predicado aos sistemas integrados estão: redução da degradação química, física e biológica do solo; aumento da atividade microbiológica e taxa de mineralização e reestruturação do solo; aumento da matéria orgânica do solo; equilíbrio no ciclo de pragas e doenças; redução de uso de agrotóxicos; maior ciclagem de nitrogênio e outros nutrientes; aumento do índice de conforto térmico animal; melhor retenção da umidade solo; proteção contra erosão; sequestro de carbono atmosférico; aumento da biodiversidade e da resiliência dos agroecossistemas (Pagiola et al, 2007; Bernardino e Garcia, 2009; Balbino, 2011; Moraes et al., 2014).

Sendo assim, o aproveitamento das interações em sistemas de produção integrados é chave para obtenção de sucesso, tendo como resultado final maior sustentabilidade e produtividade total por unidade de área (Nair, 2011). Nesse sentido, as interações devem ser planejadas em diferentes escalas espaço-temporais e abranger a exploração de cultivos agrícolas e produção animal na mesma área de forma concomitante ou sequencial, entre áreas distintas ou em sucessão (Moraes et al., 2012).

Porém, é necessário o conhecimento e entendimento dos efeitos das interações entre os fatores bióticos e abióticos envolvidos e, também, considerar sua dinâmica e as características peculiares de cada ambiente, analisando-os de forma sistêmica. Quando as plantas estão crescendo em comunidade, experimentam ambiente luminoso heterogêneo em termos de quantidade e qualidade de luz. A luz é considerada um dos principais fatores que interferem

---

[1] Nesta Tese adotou-se a terminologia Sistemas Integrados de Produção Agropecuária (Moraes et al., 2012) para designar sistemas que conjugam os componentes pecuária e lavoura, o primeiro sendo obrigatório e o segundo podendo se constituir de diferentes cultivos, árvores inclusive. São concebidos para explorar sinergismos e propriedades emergentes e conhecidos comumente como Integração Lavoura-Pecuária. Diferem dos sistemas Silvipastoris e Agrosilvipastoris.

na arquitetura das plantas e dinâmica do dossel vegetal, podendo trazer conseqüências para a produção e também para o manejo das pastagens.

Por exemplo, no caso de sistemas integrados com a presença do componente arbóreo, o ambiente luminoso no interior do sub-bosque é continuamente modificado. São relatadas reduções na produção de biomassa e alterações na qualidade da forragem com a redução da intensidade luminosa, pois o sombreamento imposto a pastagem é considerado o fator isolado que mais reduz o desempenho produtivo do componente forrageiro (Lin et al., 1999; Feldhake et al., 2009). Associado aos efeitos do sombreamento, a ocupação de nichos ecológicos similares que são disputados pelas diversas espécies envolvidas pode gerar diferentes níveis de competição entre plantas, caso não sejam adequadamente planejados.

Muitos trabalhos desenvolvidos a partir de 1980 já se concentravam na busca de informações sobre interceptação e uso da radiação em sistemas silvipastoris (Rao et al., 1998). Alterações na quantidade de radiação solar incidente em sub-bosques silvipastoris têm sido estudadas por vários grupos de pesquisa no mundo (Bergez et al., 1997; Knowles, 1999; Silva-Pando et al., 2002; Burner e Belesky, 2004; Feldhake et al., 2009; Lacorte e Esquivel, 2009; Varella et al., 2010).

Em termos qualitativos, a radiação que atinge o estrato herbáceo do sub-bosque, após a absorção ou reflexão pela copa e tronco das árvores, também é alterada, pois há absorção preferencial das porções vermelha e azul do espectro solar pelo dossel arbóreo. Assim, a radiação incidente no sub-bosque apresenta maior proporção de comprimentos de onda cor-de-laranja, amarelos, verdes e vermelho distante. Essas alterações qualitativas no espectro da radiação que atinge o estrato herbáceo são as principais responsáveis pelas respostas morfofisiológicas das plantas crescendo em sub-bosques, em comparação com o crescimento em ambiente aberto (Cruz, 1997; Healey et al., 1998; Varella et al., 2010). Sob esse cenário, a plasticidade e / ou adaptação morfofisiológica das plantas assumem papel fundamental na persistência das espécies neste ambiente.

Portanto, a escolha das espécies forrageiras que irão compor os sub-bosques em sistemas integrados com componente arbóreo é fundamental, pois aquelas espécies serão submetidas a condições de luminosidade reduzida e desfolha freqüente, tendo que manter produção e valor nutritivo para que sejam viáveis agronômica e economicamente.

A composição genética e a flexibilidade fenotípica irão determinar a capacidade das espécies em se adaptar ao estresse oriundo do processo de competição. Dentre algumas das respostas gerais das plantas a alterações da quantidade e da qualidade da luz estão os efeitos que maximizam a captação da luz, a otimização da estrutura em relação parte aérea:raiz, aumento no comprimento dos colmos, além de alterações na morfologia e anatomia das folhas (aumento da área da folha, maior área foliar específica). Todas essas alterações podem levar, por exemplo, a mudanças na composição da comunidade vegetal, ou também diminuição da persistência das pastagens, com reflexos no manejo e na produtividade.

Está tese está organizada em capítulos que tratam, de diferentes formas, o objetivo geral de avaliar o efeito das mudanças do ambiente luminoso sobre o crescimento e o desenvolvimento de espécies forrageiras.

Os objetivos específicos referentes a cada capítulo são:

- Capítulo 1: Verificar como às árvores, em sistema integrado, afetam a estrutura do dossel forrageiro de gramíneas C_4 tropicais;
- Capítulo 2: Avaliar a dinâmica dos processos morfogênicos e de crescimento de gramíneas C_4 tropicais sob árvores em sistema integrado;
- Capítulo 3: Mensurar o efeito da luz azul na morfologia e no crescimento da alfafa;
- Capítulo 4: Determinar quais os processos morfogênicos mais afetados e que influenciam a área foliar total da alfafa em estandes puros ou em consórcio com gramínea.

2. CAPÍTULO 1

Trees canopy and N supply effect on sward height of tropical C_4 grasses[1]

---

[1] Elaborado de acordo com as normas da Revista Agroforestry Systems.

Trees canopy and N supply effect on sward height of tropical C_4 grasses

Tiago Celso Baldissera[1*], Laíse da Silveira Pontes[2], André Faé Giostri[1], Raquel Santiago Barro[3], Vanderlei Porfírio-da-Silva[4], Aníbal de Moraes[1], Paulo César de Faccio Carvalho[3].

[1]UFPR – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brazil

[2]IAPAR – Instituto Agronômico do Paraná, Ponta Grossa-PR, Brazil

[3]UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brazil

[4]Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Colombo-PR, Brazil

[*] corresponding author: tiagobaldissera@agronomo.eng.br

Abstract

A study was conducted over two years to determine the influence of shading provided by trees (*Eucalyptus dunnii*) canopy and nitrogen availability (0 and 300 kg N ha^{-1} $year^{-1}$) on pasture sward height at 95% light interception (LI), since this is a valuable strategy of defoliation frequency to deal with the variability of herbage accumulation throughout the year, particularly with C_4 grass pastures. Six perennial tropical forage species were compared. Plots were cut at 95% LI, and the residual kept was 50% of the sward height at 95% of LI. The effect of trees caused increases in stem and leaf size, and decreases in tiller density and leaf stem ratios. Therefore, species growing in the system with trees showed taller sward heights, except *Paspalum notatum* and *Megathyrsus maximus* that did not show differences between treatments, particularly in the first year of evaluations. As sward height at 95% of LI was variable as a function of shading and nitrogen fertilization, and showing species-dependency, caution is deserved to management targets based on LI. Results suggest that in integrated crop-livestock systems with trees the sward height would be higher for species that are influenced by shading or nitrogen.

Key words: management; light; integrated crop-livestock systems; shade avoidance syndrome

1. Introduction

The global features are in a transition state with regards to land use and natural resources, turning attention to production systems that meet quantitative and qualitative standards for food production and energy generation, without excluding the environment preservation (Malézieux et al. 2009). In this context, the integrated crop-livestock systems (ICLS) appear to be an interesting alternative to enhance productivity and provide environmental services (O´Mara, 2012; Sanderson et al. 2013).

The renewed interest in ICLS is primarily because they provide opportunities for the diversification of rotations, perenniality, nutrient recycling, and greater energy use efficiency (Entz et al. 2005). So, since middle 80's, these production systems are receiving increasing attention as a sustainable land-management option worldwide (Nair et al. 2011). Due to its ecological, economic, and social attributes, ICLS can positively change the biophysical and socio-economic dynamics of farming systems (Keulen and Schiere 2004), becoming more efficient systems than monocrops (Nair, 2011).

ICLS are systems that can intentionally integrate trees, forage crops, and livestock into a structural practice of planned interactions (Clason and Sharrow, 2000). These integrated systems can promote biodiversity, for example, via organic matter provided by pastures (Lemaire et al. 2003), and especially on no-till systems (Carvalho et al. 2011).

An important aspect associated with the incorporation of tree species in pastures (or vice-versa) is microclimate changes imposed by trees canopy, which can affect plant growth and, consequently, the sward dynamics. For instance, the light quantity (i.e. photon flux density) and quality (e.g. changes in red: far-red ratios) is dependent of trees canopy (Beaudet et al. 2011). On ICLS with trees, the light environment is continuously changed by the tree component and, in general, reductions on light intensity are related to changes on dry matter production and nutritive value of forage (Varella et al. 2010). In sustainable ICLS, the success in the integration of herbaceous and woody components depends on the use of adapted forage genotypes that show good yield performance and persistence under shading (Nair, 1993). In general, the lower is the incoming radiation level in systems with trees, the lower is forage production (Feldhake and Belesky, 2009; Paciullo et al. 2008; Devkota et al. 2009; Soares et al. 2009).

Nowadays, methods and models to estimate plant growth in monospecific cropping systems are well developed (Robertson et al. 2002; Fourcaud et al. 2008), but its suitability for multispecies systems is unclear. Sward height and leaf area index (LAI) are the most commonly variables used as tools for grassland management, due to their high correlation with forage production and sward structure (Laca and Lemaire, 2000; Hammer et al. 2002). Plant growth is primarily conditioned by leaf area, which largely determines light interception and transpiration in plants, and the consequent net photosynthesis assimilations (Monteith, 1977). Therefore, sward height (or LAI) can be used as a cutting criterion, since it reflects the canopy light interception (LI) (Mesquita et al. 2010).

Several recent studies in Brazil with C_4 grass species showed high correlation between LI and sward height for grasses growing in full sun (Fagundes et al. 1999; Carnevalli et al. 2006; Trindade et al. 2007). The maximum leaf accumulation had been observed at 95% LI, which allows high herbage intake rate and animal production (Trindade et al. 2007, Zanini et al. 2012). Consequently, sward management targets had been proposed based on sward heights corresponding to the 95% LI *momentum*. However, at shading conditions, plants can show mechanisms to tolerate to, or escape from, a reduced light condition (Ballaré and Casal, 2000; Valladares and Niinemets, 2008). These mechanisms can promote different responses, as higher sward height due to the stem elongation (Belesky et al. 2011). Further, changes in tiller dynamics (i.e. reduction in the number of tillers per plant), in the leaf expansion rate, and in specific leaf area can also occur (Smith and Whitelam, 1997; Ballaré et al. 1997; Kebrom and Brutnell, 2007; Stamm e Kumar, 2010).

Moreover, since nitrogen (N) interferes directly in the capture and use of light (Lemaire et al. 2007), the N deficit can magnify the responses of plants to shade, altering their capacity to tolerate low light (Valladares and Niinemets, 2008). Therefore, due to these plant responses that modulate plant growth as a function of shade or nitrogen (Jones et al. 1984; Brisson et al. 2008), the relationship between sward height and LI can be modified. Hence, these relationships need to be measured accurately when light is a limited resource, in order to contribute to refining management practices for ICLS with trees.

Additionally, few studies in ICLS had evaluated forage crops growth by using IL as a criterion of defoliation in order to support management targets. In most rotational stocking systems, standard pre-defined resting periods are usually adopted (e.g. Paciullo et al. 2008), in disagreement with the dynamics of plant physiology and growth. So, decreased pasture production and persistence, as well as reduction of forage quality, can occur.

We investigate the hypothesis that changes in sward structure due to the interactive effect of trees and N supply can change the relation between LI and sward height, and, consequently, the leaf canopy height at the target 95% LI. Therefore, we compare the interactive effect of shading from *Eucalyptus dunnii* trees and two nitrogen levels, upon the sward height at the 95% of LI, for six C_4 tropical forage species.

2. Materials and Methods

2.1 Site characteristics

The experimental site was located at the Agronomic Institute of Paraná (IAPAR), Ponta Grossa-PR (25°07’22’’S, 50°03’01’’W), at 880 m altitude. The climate is Cfb according to Köppen classification, with no dry season, annual precipitation of 1400 mm, more frequent during spring-summer and scarce in autumn. The soil is an Oxisoil, and texture is around 30% of clay. The average values of chemical soil analysis during the experiment period were: $P = 4.23$ mg dm^{-3}; $C = 22.2$ g dm^{-3}; $pH = 5.14$; $Al = 0.025$ $cmol_c$ dm^{-3}; $H + Al = 4.23$ $cmol_c$ dm^{-3}; $Ca = 2.95$ $cmol_c$ dm^{-3}; $Mg = 2.15$ $cmol_c$ dm^{-3}; $K = 0.16$ $cmol_c$ dm^{-3}.

2.2 Establishment of the experiment and treatments

Six perennial C_4 grasses mostly used in Brazil were studied (*Axonopus catharinensis* (Ac), *Brachiaria brizantha* cv. Marandu (Mb), *Megathirsus maximus* cv. Aruana (Mm), *Hemarthria altissima* cv. Flórida (Ha), *Cynodon spp.* hybrid Tifton 85 (Cc) and *Paspalum notatum* cv. Pensacola (Pn)). Most of them hold characteristics recommended to face shade conditions (see Soares et al. 2009).

Eucalyptus dunnii were planted in 2007, fitting to an east – west orientation, following the contour, in a double row arrangement using 3m between plants within rows and 4 m between rows, spaced 20 m apart (3x4x20 m). The initial population was 267 trees ha^{-1}. In the winter – autumn 2011 a thinning management was done and reduced the population to 155 trees ha^{-1}.

Forage species were planted in pure stands from January 2010: plots of 4.5 m² (1,5 x 3 m) in full sun (no tree integration) *vs.* 100 m² (5 x 20 m) in the shaded area. The trees shading condition will be referred as the Integrated Crop-Livestock System treatment (ICLS). For all species, a standardization cut was performed at 10 cm above soil level in the beginning of the experimental period.

Treatments were arranged in a randomized block design, with three replicates. Two system types, ICLS (i.e. shaded) *vs.* full sun, and two nitrogen levels (0 and 300 kg ha^{-1} $year^{-1}$) were defined as treatments. Nitrogen was applied as urea in the beginning of the growing season (early spring). Each year, in early spring, calcareous, P_2O_5 and K_2O were supplied according to soil analysis to ensure these nutrients did not limit plant growth. Soil water content (%) was measured using the HFM2010 - HidroFarm® in the 20 cm top soil layer for 2012 and 2013 every ~15 days.

2.3 Plant measurements

The light interception (LI) and sward height were measured weekly using a ceptometer (AccuPAR LP-80) and a sward stick, respectively. At the ICLS, measures with ceptometer were assessed at five positions, i.e. 2, 4, 10, 16 and 18 m from one of the trees rows to compose the mean of the plot. Concerning sward height, 20 measures per plot were performed. In the full sun, 3 and 10 measurements were performed with ceptometer and sward stick, respectively. The pastures were mechanically harvested when its canopy reached 95% of LI (cutting frequency). The stubble height corresponded to a 50% reduction in the cutting height (cutting intensity). Residues were removed from the site.

Two functional plant traits, sheath length (SL) and mean leaves length (LL) per tiller, were measured in summer 2012. Ten and 25 tillers were randomly collected in each plot of the full sun and ICLS treatments, respectively, then traits measures were taken in the laboratory.

The tillers density was assessed in summer 2012 and 2013. Tiller population was performed by counting tillers number in a 0,0625 m^2 square and using 5 and 1 sample units per plot for ICLS and full sun, respectively.

The leaf:stem ratio was measured in spring and summer 2012, samples were taken in a 0,0625 m^2 square at soil level when the canopy reached 95% of LI. Samples were manually separated in leaves and stems, so they were dried at 65 ºC until constant weight.

2.4 Meteorological measurements and thermal time calculation

Photosynthetic photon flux density (PPFD - μmol cm^{-2} s^{-1}) in full sun and in the ICLS was measured using a ceptometer (AccuPAR LP-80) for the summer (beginning of the year) 2011 and 2013. The measurements were taken in the same positions described in item 2.2, every 30 min from 8:00 to 18:00 o'clock. From December 2011 to July 2012, the PPFD was measured using bars containing five cells of amorphous silicon in parallel of 15 x 15 cm, connected to a datalogger (CR1000; Campbell Scientific® Ltda). The data were collected every 30 s, and mean values were calculated and stored every 5 min. Hence, light reduction in the ICLS could be calculated as the difference between sensors at both systems.

Air temperature (Tm) was collected and stored every 5 min in 3 individual dataloggers (HOBBO U10 - 001 - Onset®) placed at positions 2, 10 and 18 m from one of the trees rows in the ICLS, and one datalogger in full sun.

2.5 Statistical analyses

Statistical analyses were performed using R software (R Development Core Team, 2014). Analyses of covariance (ANCOVA, glm procedure) were performed using the Tukey method for multiple mean comparison tests in post-ANOVA/ANCOVA. Data were transformed when necessary to reach the normality of residues. Transformations were performed using the procedure Box Cox (package MASS). Species were analyzed separately, since the response of sward height in function of LI is specie-dependent. Year, season, nitrogen and system effects on sward height were analyzed at the cutting date (i.e. 95% of LI). Data analyzed using ANCOVA analysis was performed using LI as a covariant variable. This type of analyses was used because for ICLS it was the LI average, in distinction to different distances from the tree row, which was used to set the moment of cut. The actual LI ranged from 91 to 99.5 %. Only interactions that explained more than 6.5% of the variance were discussed. Regression analyses were performed between sward height and LI for the longer growing season (i.e. summer). This analysis was performed with data obtained in the first year. Regression curves were fitted for each species in each system, then analyses of covariance (ANCOVA, lm procedure) were used to compare regression curves.

3. Results

3.1 Environment and trees canopy

The mean daily temperature during the experimental period was 1 ºC warmer in full sun than ICLS (Figure 1). Year 2 was 0.8 ºC warmer than year 1, except during the summer period (December-March), which was 0.6 ºC colder than first year. The mean of maximum temperatures was 1.7 ºC higher in full sun, however, the maximum absolute temperature recorded was 36.1 ºC in ICLS and 34.9 ºC in full sun. The mean of minimal temperatures was 0.2 colder in ICLS than full sun, but the minimum absolute temperature recorded was -2.9 ºC in full sun and -1.4 ºC in the ICLS. These lower minimal temperatures are probably due to frozen, which resulted in differences for the beginning of regrowth in the spring between systems. For instance, in ICLS, pastures reached 95% of LI almost one month earlier than full sun (data not showed).

Soil moisture (%) was measured from December 2011 until June 2013, and it was significantly ($P<0.05$) lower in the ICLS than full sun (Figure 2). However, in the driest period (November 2012) ICLS area presented a higher percentage of soil moisture (16.7 ± 2.69%) than full sun (9.37 ± 1.46%).

The percentage of shade increased along the experimental period, from ~ 40 % in the spring 2011, the beginning of the experiment, to ~ 59 % in the end of summer 2013, due to trees growth. In the summer of the first year, trees presented a height of 17.58 ± 2.4 m and 21.50 ± 3.24 cm of diameter at the breast height. One year later, trees reached 22.57 ± 2.6 m of height and 27.38 ± 3.04 cm of diameter.

3.2 Sward height

3.2.1 Sward height at the cutting date

Outputs of the ANCOVA for sward height at the cutting date are shown in Table 1. ANCOVA reveled that for almost all species, the system and seasonal variations had the greatest effects on sward surface height (Table 1) in terms of variance explained (VE). For all species the sward height was higher in the summer and spring and lower in the autumn (Table 2). The highest differences in sward height between systems were observed for *H. altissima* (+23 cm on ICLS conditions, Table 2). Only *cultivar P. notatum* was not affected by integrated crop-livestock system (ICLS) (P > 0.07).

After these variables, the factor year was an important source of variation, mainly for *B. brizantha* (VE = 13%). For this species, the sward height increased 4.6 cm in the second year. N supply effect was significant for *M. maximus, H. altissima* and *Cynodon* spp., accounting for a maximum of 23% of total variance. Sward height was higher in N0 than N300 (Table 2), and *M. maximus* was the species with the highest increase (+8.4 ± cm) due N fertilizer application.

Some significant interactions were found between the factors analyzed (Table 1). The most important interactions were between Year x Season, for *M. maximus* and *P. notatum*, and between system x year x season for *A. catharinensis, H. altissima* and *Cynodon* spp.. Means for the interaction Year x Season are showed in Table 3. *For M. maximus,* while in the first year the sward height was higher during the summer, in the second year highest height value was observed during the spring. For *P. notatum* this interaction was significant due differences in order of magnitude in all seasons with an increase in height values from the first to the second year (Table 3). The interaction system x nitrogen is not showed because presented values than 6.5% in terms of V.E.

3.2.2 Sward height x Light interception

A significant linear regression was observed between sward height and LI for all species and independent of the system (Figure 3). Since no differences between slopes (P > 0.15) were observed in ANCOVA for ICLS vs. full sun, the distances between intercepts could be compared. It means that the higher sward height in ICLS for some species is independent of LI level (Figure 3). Height values obtained from regressions

(Figure 3) were similar to the means found using only the data at the cutting date. The relative increase of sward height was 37, 36, 32 and 22 % for *H. altissima*, *Cynodon* spp., *B. brizantha* and *A. catharinensis,* respectively. The relationship between sward height and LI of *M. maximus* and *P. notatum* was similar (i.e. no differences in slopes and intercepts) in ICLS and full sun.

3.3 Plant traits

Leaf length (LL) increased for *A. catharinensis*, *B. brizantha*, *H. altissima* and *P. notatum* in ICLS when compared with full sun (Table 4). Nitrogen fertilization had also a significant effect on leaf length, i.e. it increased on N300 treatment for all species, except for *P. notatum* (Table 4).

Sheath length also increased in ICLS, except with *M. maximus* (Table 4). Further, plants without N fertilization (i.e. N0) exhibited longer sheaths (Table 4), except *P. notatum*.

Nitrogen supply had the strongest effect on tiller density for all species ($P < 0.01$), except for species *H. altissima* ($P = 0.54$). The N input (i.e N300) increased the number of tillers (Table 4). In relationship to the systems, a reduction on tiller density was observed in ICLS only for *H. altissima* (< 34%) and *Cynodon* spp. (< 47%, Table 4).

Leaf:Stem ratio was mainly affected by season (in terms of V.E.). For all species, the leaf:stem ratio was higher in spring compared to the summer period (data not showed). *B. brizantha, P. notatum* and *Cynodon* spp. showed higher leaf:stem ratio in the full sun (Table 4). The opposite was observed for *M. maximus* and *P. notatum*, i.e.

leaf:stem ratio was higher in ICLS (Table 4). N supply tended to increase leaf:stem ratio, except for *Cynodon* spp. (Table 4).

4. Discussion

Our hypothesis that changes in sward structure due to the interactive effect of trees and N supply can change the relation between LI and sward height was confirmed by our controlled experiment. Further, important variations on leaf canopy height at 95% LI, mainly across seasons, were observed. Therefore, in order to maintain 95% as a target LI level, grassland managers should cut or graze each species at different height, for example, for systems with trees, in conditions of nitrogen limitation and across seasons (i.e. for swards being vegetative or reproductive).

4.1 Alterations in plant morphology

For the species studied here, changes in plant morphology due the treatments resulted in changes in sward height at 95% LI (Table 4). For instance, shading increased the sward height of most species and reduced the tiller density of *H. altissima* and *Cynodon* spp. (Table 2). These are key characteristics of shade avoidance plants, due to changes in red:far red light. Plants tend to avoid the new tillers production in order to maintain the allocation of photoassimilates to the existents tillers (Casal, 2000; Wherley et al. 2005; Evers et al. 2007, Belesky et al. 2011). The effect of light on stems by the extension of internodes is well demonstrated in the literature for species that presents shade avoidance strategies (Casal, 2000; Valladares and Niinemets, 2008; Zhu et al.

2014). Navas and Garnier (2002) also showed that this effect is independent of other stresses (i.e. water or nutrient).

The increase on sward height due to an increase in leaf size with shading is controversy, since other morphological characteristics of leaves can be associated to an increase in the light capture (Lin et al. 2001), such as leaf angle (Fernández et al. 2004, Peri et al. 2007a). For instance, *P. notatum* did not showed differences in sward height due to the ICLS, despite an increase in leaf length. On the other hand, *A. catharinensis*, *B. brizantha* and *H. altissima* showed higher sward height and longer leaves (Table 4) in ICLS. This shade effect on leaf length could be a plant strategy in order to increase light capture (Dale, 1988).

Leaf length and tiller density increased for all species with N fertilizer application, except *P. notatum,* and *H. altissima*, respectively (Table 4). For leaf length, this pattern is expected (Lemaire and Chapmman, 1996), since N increases the leaf expansion rate (Gastal et al. 1992). However, according to Sbrissia and Silva (2001), sward height is maintained constant despite an increase in leaf size with an increase in N availability, since heavier leaves alter the leaf angle in the sward structure.

Further, diverse authors (Simon and Lemaire, 1987; Duru and Ducrocq, 2000; Singer, 2002, Gatti et al. 2013) showed that the bigger importance of N is on leaf appearance and expansion. Tiller dynamic is much more variable in function of light and pasture management (Kephart and Buxton, 1993; Sbrissia et al., 2010).

4.2 The differences in sward height per se

There was an increase in the sward height in function of year, mainly for species cultivated in the ICLS. This effect can be explained by the decrease of light reaching on forage sward (~ 40% in summer of 2012 to ~ 59% in the end of summer 2013). The magnitude of these differences can be increased throughout the years if the shading effect increases. Lin et al. (2001) showed, with various C_3 and C_4 forages species, an increase in sward height with the increase of shade. In this way it is important the management of trees in order to reduce the variability on forage growth and development over time.

Seasonal effects were important in the sward height at 95% LI (Table 1). In general, there was a decrease from spring and summer to autumn, which could be in turn explained by stem formation due to plant maturity developmental stage, since during the fall all species were in vegetative stage (data not shown). A similar pattern in sward height between seasons was observed by Giacomini et al. (2009) with *B. brizantha* and by Medinilla-Salinas et al. (2013) with *M. maximus.* However, they did not attribute these differences on sward height to plant maturity.

The relative increase in sward height from full sun to SS was 52, 50, 43, 24 and 7% for *H. altissima*, *Cynodon* spp., *B. brizantha*, *A. catharinensis* and *M. maximus* respectively. Gobbi et al. (2009) showed that reductions on light availability increase the height of *B. brizantha* cv. Basilisk. The same pattern was found for *Dactylis glomerata* (Peri et al. 2007b), and with a diverse range of C_3 and C_4 species (Lin et al. 2001). For *M. maximus*, Medinilla-Salinas et al. (2013) showed that plants growing without trees were 12.5% taller than in the shaded condition. However, they measured the plants in a fixed period of regrowth. In a shaded condition, plants can exhibit lower growth rates (Valladares and Niinemets, 2008), and this can lead to differences in sward height.

According to Mesquita et al. (2010), N affects only the time and not the height that swards reaches 95% of LI, due to the acceleration on appearance and tissue expansion of plants with higher amounts of nitrogen (Gastal and Nelson, 1994; Duru and Ducrocq, 2000; Alexandrino et al. 2005; Paiva et al. 2012). However, a decrease in sward height at 95% LI for *A. catharinensis, M. maximus* and *H. altissima* (Table 2) with N fertilization was observed, which in turn could be explained by changes in plant morphology as the increase in sheath length for plants without N nutrition (Table 4).

Since no significant differences were observed in slopes for the regression analysis for *A. catharinensis, B. brizantha, H. altissima* and *Cynodon* spp. between sward height and light interception (Figura 3), the increase in sward height was independent of the level of LI. It suggests that an early signal of changes in light quality is perceived by plants (Ballaré et al. 1987; Aphalo et al. 1999), before the pasture canopy closure (i.e. 95% of LI). Then, changes in the understory occurred probably due to changes in light quantity, but also in light quality due to the trees canopy (Varella et al. 2010; Beaudet et al. 2011). This results can interferes directly in the pasture management due to the changes in plant morphology related to alterations in light quality. For example, *B. brizantha* and *Cynodon* spp. presented lower values of leaf:stem ratio in ICLS, which means higher levels of stems in the sward structure.

In full sun canopies, it has been showed that an increase in sward height leads to a decrease in the leaf:stem ratio (Fonseca et al. 2012), which is directly correlated with the light competition in the canopy. When LI levels are higher than 95%, there is a faster increase in stem elongation. In this way, our results can help to target the pre-grazing sward height in function of shade. However, advances are still necessary about the post-grazing height. In this work, it was used 50% of the initial height for the cutting intensity, because follows the pattern of animal behavior. The level of cutting intensity also has interference on sward structure (Silveira et al. 2010). Belesky et al. (2011) showed that the long-term of tiller production was compromised for the higher cutting intensity in shaded condition. In this way, studies of leaf lifespan, forage quality and animal behavior (Fonseca et al. 2013) can help to define better management strategies for cutting intensities.

To sum up, the response of pasture sward height as a function of shading and nitrogen fertilization are variable depending on the grass species evaluated. The management using LI in integrated systems can be used, but the cutting height can be higher for species that are influenced by shading and by nitrogen.

5. References

Alexandrino E, Nascimento Jr D, Regazzi AJ, et al. (2005) Características morfogênicas e estruturais da Brachiaria brizantha cv . Marandu submetida a diferentes doses de nitrogênio e freqüências de cortes. Acta Scientiarum Agronomy 27:17–24.

Aphalo P (1999) Plant-plant signalling, the shade-avoidance response and competition. Journal of Experimental Botany 50:1629–1634. doi: 10.1093/jexbot/50.340.1629

Ballaré CL, Casal JJ (2000) Light signals perceived by crop and weed plants. Field Crops Research 67:149–160.

Ballaré CL, Sánchez RA, Scopel, AL, Casal, JJ, Ghersa, CM. (1987). Early detection of neighbour plants by phytochrome perception of spectral changes in reflected sunlight. Plant, Cell and Environment, 10 : 551-557.

Ballaré CL, Scopel AL, Sanchez RA. (1997) Foraging for light: photosensory ecology and agricultural implications. Plant, Cell and Environment 20:820–825. doi: 10.1046/j.1365-3040.1997.d01-112.x

Beaudet M, Harvey BD, Messier C, et al. (2011) Forest Ecology and Management Managing understory light conditions in boreal mixedwoods through variation in the intensity and spatial pattern of harvest : A modelling approach. Forest Ecology and Management 261:84–94. doi: 10.1016/j.foreco.2010.09.033

Belesky DP, Burner DM, Ruckle JM (2011) Tiller production in cocksfoot (Dactylis glomerata) and tall fescue (Festuca arundinacea) growing along a light gradient. Grass and Forage Science 66:370–380. doi: 10.1111/j.1365-2494.2011.00796.x

Brisson N, Launay M, Mary B, Beaudoin N. (2008). Conceptual basis, formalisations and parameterization of the STICS crop model. Versailles: Quae.

Casal JJ (2000) Phytochromes, cryptochromes, phototropin: photoreceptor interactions in plants. Photochemistry and photobiology 71:1–11.

Carvalho PCF, Moraes A (2011) Integration of Grasslands within Crop Systems in South America. Grasslands Productivity and Ecosystems Services. Eds. Lemaire G, Hodgson J, Chabbi A. p.219-226.

Dale JE (1988) The control of leaf expansion. Ann Rev Physiol Plant Mol Biol 39:267–295.

Devkota NR, Kemp PD, Hodgson J, et al. (2009) Relationship between tree canopy height and the production of pasture species in a silvopastoral system based on alder trees. Agroforestry Systems 76:363–374. doi: 10.1007/s10457-008-9192-8

Duru M, Ducrocq H (2000) Growth and Senescence of the Successive Leaves on a Cocksfoot Tiller . Effect of Nitrogen and Cutting Regime. Annals of Botany 85:645–653. doi: 10.1006/anbo.2000.1117

Evers JB, Vos J, Chelle M, et al. (2007) Simulating the effects of localized red:far-red ratio on tillering in spring wheat (Triticum aestivum) using a three-dimensional virtual plant model. The New phytologist 176:325–36. doi: 10.1111/j.1469-8137.2007.02168.x

Fagundes JL, Silva SC, Pedreira CGS, et al. (1999) Índice de área foliar, interceptação luminosa e acúmulo de forragem em pastagens de Cynodon spp. sob diferentes intensidades de pastejo. Scientia Agricola 56:1141–1150.

Feldhake, C M; Beleski DP (2009) Photosynthetically active radiation use efficiency of Dactylis glomerata and Schedonorus phoenix along a hardwood tree-induced light gradient. Agroforestry Systems 75:189–196. doi: 10.1007/s10457-008-9175-9

Fernández ME, Gyenge JE, Schlichter TM (2004) Shade acclimation in the forage grass Festuca Pallescens : biomass allocation and foliage orientation. Agroforestry Systems 60:159–166.

Fonseca L, Carvalho PCF, Mezzalira JC, et al. (2013) Effect of sward surface height and level of herbage depletion on bite features of cattle grazing Sorghum bicolor swards. Journal of animal science 991:4357–4365. doi: 10.2527/jas2012-5602

Fonseca L, Mezzalira JC, Bremm C, et al. (2012) Management targets for maximising the short-term herbage intake rate of cattle grazing in Sorghum bicolor. Livestock Science 145:205–211. doi: 10.1016/j.livsci.2012.02.003

Fourcaud T, Zhang X, Stokes A, et al. (2008) Plant growth modelling and applications: the increasing importance of plant architecture in growth models. Annals of botany 101:1053–63. doi: 10.1093/aob/mcn050

Gastal F, Belanger G, Lemaire G (1992) A Model of the Leaf Extension Rate of Tall Fescue in Response to Nitrogen and Temperature. Annals of Botany. 70: 437-442.

Gastal F, Nelson C (1994) Nitrogen Use within the Growing Leaf Blade of Tal1 Fescue. Plant Physiology 105:191–197.

Gatti ML, Ayala Torales AT, Cipriotti PA, Golluscio RA (2013) Leaf and tiller dynamics in two competing C 3 grass species: influence of neighbours and nitrogen on morphogenetic traits. Grass and Forage Science 68:151–164. doi: 10.1111/j.1365-2494.2012.00881.x

Giacomini AA, Silva SC, Sarmento DOL, et al. (2009) components of the leaf area index of marandu palisadegrass swards subjected to strategies of intermittent stocking. Scientia Agricola 66:721–732.

Gobbi KF, Garcia R, Garcez Neto AF, et al. (2009) Características morfológicas , estruturais e produtividade do capim- braquiária e do amendoim forrageiro submetidos ao sombreamento Morphological and structural characteristics and productivity of Brachiaria grass and forag. Revista Brasileira De Zootecnia 38:1645–1654.

Hammer GL, Kropff MJ, Sinclair TR, Porter JR. (2002) Future contributions of crop modelling – from heuristics and supporting decision making to understanding genetic regulation and aiding crop improvement. European Journal of Agronomy 18: 15–31.

Jones CA, Ritchie JT, Kiniry JR, Godwin DC, Otter-Nacke SI (1984) The CERES wheat and maize model. In: Proceedings International Symposium on Minimum Datasets for Agrotechnology Transfer. Pantancheru, India: ICRASET.

Kebrom TH, Brutnell TP (2007) The molecular analysis of the shade avoidance syndrome in the grasses has begun. Focus 58:3079–3089. doi: 10.1093/jxb/erm205

Kephart KD, Buxton DR (1993) Forage quality responses of C3 and C4 perennial grasses to shade. Crop Science, Madison, v. 33, p. 831-837.

Keulen H, Schiere H (2004) Crop-livestock systems: old wine in new bottles? In: Fischer T et al. (Eds.). New directions for a diverse planet. Proceedings of the IV International Crop Science Congress, Australia, 2004. CD ROM.

Laca EA, Lemaire G (2000) Measuring sward structure. In: t'Mannetje L, Jones RM (eds) Field and laboratory methods for grassland and animal production research, pp. 103–122. Wallingford: CAB International.

Lemaire G, Chapman D (1996) Tissue flows in grazed plant communities. In: Hodgson J, Illius AW (eds) The ecology and management of grazing systems**.** Wallingford: CAB International, pp 3-36.

Lin CH, Mcgraw RL, George MF, Garrett HE (2001) Nutritive quality and morphological development under partial shade of some forage species with agroforestry potential. Agroforestry Systems 53:269–281.

Malézieux, E. Crozat, Y. Duparz, C. Laurans, M. Makowski, D. Valantin-Morison M (2009) Species in cropping systems : concepts , tools and models . A review. Agron Sustain Dev 29:43–62. doi: 10.1051/agro

Medinilla-Salinas L, Vargas-Mendoza MDLC, López-Ortiz S, et al. (2013) Growth, productivity and quality of Megathyrsus maximus under cover from Gliricidia sepium. Agroforestry Systems 87:891–899. doi: 10.1007/s10457-013-9605-1

Mesquita P, Silva SC, Paiva AJ, et al. (2010) Structural characteristics of marandu palisadegrass swards subjected to continuous stocking and contrasting rhythms of growth. Scientia Agricola 67:23–30.

Monteith JL (1977) Climate and the efficiency of crop production in Britain. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences 281: 277–294.

Nair, PKR (1993) Introduction to agroforestry. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. 499p.

Nair PKR (2011) Agroforestry systems and environmental quality: introduction. Journal of Environmental Quality 40:784-790.

Navas M-L, Garnier E (2002) Plasticity of whole plant and leaf traits in Rubia peregrina in response to light, nutrient and water availability. Acta Oecologica 23:375–383. doi: 10.1016/S1146-609X(02)01168-2

O’Mara FP (2012) The role of grasslands in food security and climate change. Annals of botany 110:1263–70. doi: 10.1093/aob/mcs209

Paciullo DSC, Campos NR, Gomide CAM, et al. (2008) Crescimento de capim-braquiária influenciado pelo grau de sombreamento e pela estação do ano. Pesquisa Agropecuária Brasileira 47:917–923.

Paiva AJ, Silva SC, Pereira LET, et al. (2012) Structural characteristics of tiller age categories of continuously stocked marandu palisade grass swards fertilized with nitrogen. Revista Brasileira De Zootecnia 41:24–29.

Peri PL, Lucas RJ, Moot D. (2007) Dry matter production , morphology and nutritive value of Dactylis glomerata growing under different light regimes. Agroforestry Systems 70:63–79. doi: 10.1007/s10457-007-9029-x

Simon JC, Lemaire G (1987) Tillering and leaf area index in grasses in the vegetative phase. Grass and Forage Science 42: 373-380.

Singer JW (2002) Species and Nitrogen Effect on Growth Rate , Tiller Density , and Botanical Composition in Grass Hay Production. Crop Science 42:208–214.

Smith H, Whitelam GC (1997) The shade avoidance syndrome : multiple responses mediated by multiple phytochromes. Plant, Cell and Environment 20:840–844.

Soares AB, Sartor LR, Adami PF, et al. (2009) Influência da luminosidade no comportamento de onze espécies forrageiras perenes de verão. Revista Brasileira de Zootecnia 38:443–451.

Stamm P, Kumar PP (2010) The phytohormone signal network regulating elongation growth during shade avoidance. Access 61:2889–2903. doi: 10.1093/jxb/erq147

Trindade JK, Silva S., Souza Jr S., et al. (2007) Composição morfológica da forragem consumida por bovinos de corte durante o rebaixamento do capim-marandu submetido a estratégias de pastejo rotativo. Pesquisa Agropecuária Brasileira 42:883–890.

Valladares F, Niinemets Ü (2008) Shade Tolerance, a Key Plant Feature of Complex Nature and Consequences. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics 39:237–257. doi: 10.1146/annurev.ecolsys.39.110707.173506

Varella a. C, Moot DJ, Pollock KM, et al. (2010) Do light and alfalfa responses to cloth and slatted shade represent those measured under an agroforestry system? Agroforestry Systems 81:157–173. doi: 10.1007/s10457-010-9319-6

Wherley BG, Gardner DS, Metzger JD (2005) Tall Fescue Photomorphogenesis as Influenced by Changes in the Spectral Composition and Light Intensity. Crop Science 45:562. doi: 10.2135/cropsci2005.0562

Zanini GD, Santos GT, Sbrissia AF (2012) Frequencies and intensities of defoliation in Aruana Guineagrass swards : accumulation and morphological composition of forage. Revista Brasileira Zootecnia 41:905–913.

Zhu J, Vos J, van der Werf W, et al. (2014) Early competition shapes maize whole-plant development in mixed stands. Journal of experimental botany 65:641–53. doi: 10.1093/jxb/ert408

Table 1 – Proportion of variance explained (VE) and statistical significance of F ratios from analysis of covariance for sward height and for each C$_4$ forage species. Ac – *Axonopus catharinesnis*, Bb – *Brachiaria brizantha*, Mm – *Megathyrsus maximus*, Ha – *Hemarthria altissima*, Cc – *Cynodon* spp., Pn – *Paspalum notatum*.

	Ac		Bb		Mm		Ha		Cc		Pn	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
LI	3.6^{ns}	1.6	57.7^{***}	11.7	0.6^{ns}	0.3	12.3^{***}	3.9	5.9^{*}	1.7	0.01^{ns}	0.01
System	56.6^{***}	25.3	186.9^{***}	38.0	6.1^{*}	2.4	127.0^{***}	39.9	135.0^{***}	38.1	3.42^{ns}	2.63
Year	22.9^{***}	10.2	44.1^{***}	9.0	7.5^{**}	3.0	13.9^{***}	4.4	22.1^{***}	6.3	19.6^{***}	15.1
N	11.0^{**}	4.9	1.7^{ns}	0.3	22.7^{***}	9.0	10.9^{**}	3.4	6.6^{*}	1.9	0.27^{ns}	0.21
Season	11.1^{***}	9.9	25.3^{***}	10.3	43.3^{***}	34.1	18.8^{***}	11.8	33.9^{***}	19.2	22.2^{***}	34.3
Block	2.2^{ns}	4.0	5.4^{***}	4.4	3.0^{*}	4.7	1.6^{ns}	2.1	0.1^{ns}	0.2	0.72^{ns}	2.21
System x Year	-	-	4.8^{*}	1.0	-	-	6.8^{*}	2.2	-	-	-	-
Year x Season	-	-	-	-	8.5^{***}	6.8	-	-	-	-	9.8^{***}	15.1
N x Season	-	-	-	-	-	-	-	-	6.0^{**}	3.4	-	-
System x Year x N	-	-	3.46^{*}	2.1	-	-	-	-	-	-	-	-
System x Year x Season	2.5^{*}	7.9	-	-	-	-	4.2^{***}	8.0	4.3^{***}	8.6	-	-

*P<0.05; **P<0.01; ***P<0.001; ns, not significant.

Table 2 – Sward height means (cm) and standard error (se) at cutting date within each year, season, nitrogen level and system for the six C_4 forage species. See Table 1 for species codes.

	Ac	se	Bb	se	Mm	se	Ha	se	Cc	se	Pn	Se
Year 1	38.7 b	1.0	25.4 b	0.5	52.4 b	1.2	51.1 b	1.3	36.0 b	0.8	29.2 b	1.1
Year 2	43.2 a	1.4	30.0 a	0.5	57.8 a	1.3	59.5 a	1.3	41.1 a	1.6	36.8 a	1.1
Spring	40.8 ab	2.0	30.2 a	0.6	62.9 a	1.6	50.6 b	1.7	37.6 b	1.8	32.5 b	1.8
Summer	44.9 a	1.0	28.7 a	0.5	59.0 a	1.2	63.0 a	1.5	44.7 a	1.0	38.3 a	1.0
Autumn	37.1 b	1.0	24.3 b	0.7	43.5 b	1.6	52.5 b	1.7	33.6 b	1.6	28.3 b	1.2
N-	43.5 a	1.5	28.3 a	0.5	59.3 a	1.3	58.5 a	1.4	36.9 a	1.6	33.4 a	1.3
N+	38.4 b	0.7	27.2 a	0.5	50.9 b	1.1	52.1 b	1.2	40.2 a	0.9	32.6 a	0.9
Full Sun	36.5 b	1.2	22.8 b	0.5	53.2 b	1.1	43.8 b	1.2	30.8 b	1.0	33.7 a	0.9
ICLS	45.4 a	1.1	32.6 a	0.5	57.1 a	1.3	66.8 a	1.5	46.3 a	1.4	32.4 a	1.2

Means with the same letter for each variable analyzed are not significantly different according to the Tukey test (P>0.05).

Table 3 - Sward height means (cm) and standard error (se) for *M. maximus* (Mm) and *P. notatum* (Pn). Data show Year x Season interaction.

	Mm	se	Pn	se
Spring x Year 1	57.6 b	2.22	31.05 cd	2.47
Spring x Year 2	68.2 a	2.46	37.09 ab	2.35
Summer x Year1	61.1 b	1.61	35.99 bc	1.31
Summer x Year2	56.9 b	1.92	42.02 a	1.61
Autumn x Year1	38.6 d	2.31	25.81 d	1.73
Autumn x Year2	48.3 c	2.44	31.84 bc	1.81

Means with the same letter in the column are not significantly different according to the Tukey test (P > 0.05).

Table 4 – Means and standard error (se) of Leaf Length (LL – cm), Sheath Length (SL – cm), Tiller Density (TD) and leaf:stem ratio for six C_4 forage species within each system and nitrogen treatment. See Table 1 for species codes.

	Ac	se	Bb	Se	Mm	se	Ha	se	Cc	se	Pn	Se
LL Full Sun	22.1 b	2.3	18.0 b	0.6	26.1 a	2.1	14.9 b	0.9	14.9 a	1.2	34.8 b	1.3
LL ICLS	26.2 a	0.9	22.7 a	1.1	27.3 a	1.5	20.0 a	0.7	15.0 a	0.5	42.3 a	1.1
LL N0	22.1 b	0.9	19.4 b	1.2	24.7 b	0.6	18.1 b	0.6	13.4 b	0.4	41.5 a	1.4
LL N300	28.4 a	1.0	24.4 a	1.2	28.9 a	2.1	20.2 a	1.1	16.6 a	0.7	40.5 a	1.5
SL Full Sun	17.8 b	0.7	12.4 b	1.0	25.3 a	1.4	37.6 b	2.1	20.8 b	0.7	11.2 b	0.3
SL ICLS	28.5 a	0.8	16.8 a	0.4	24.4 a	0.7	50.1 a	1.3	31.3 a	0.7	13.1 a	0.1
SL N0	30.7 a	1.2	18.2 a	0.5	25.8 a	0.8	54.5 a	1.8	32.3 a	1.0	12.1 b	0.2
SL N300	21.5 b	0.6	13.9 b	0.6	23.8 b	1.0	41.6 b	1.4	26.8 b	0.6	13.6 a	0.2
TD Full sun	808 a	46	1141 a	46	1351 a	150	952 a	161	3074 a	648	-	-
TD ICLS	856 a	25	1117 a	56	1435 a	68	707 b	45	1643 b	138	-	-
TD N0	786 b	37	1022 b	63	1221 b	76	721 a	79	1256 b	159	-	-
TD N300	911 a	18	1220 a	64	1620 a	72	775 a	56	2508 a	239	-	-
Leaf:Stem Full Sun	0.90 a	0.12	2.4 a	0.3	0.65 b	0.12	0.34 a	0.05	0.87 a	0.12	1.7 b	0.2
Leaf:Stem ICLS	0.94 a	0.06	1.8 b	0.1	0.91 a	0.06	0.31 a	0.02	0.56 b	0.03	3.7 a	0.5
Leaf:Stem N0	0.74 b	0.04	1.9 a	0.1	0.73 b	0.06	0.26 b	0.02	0.55 a	0.05	4.5 a	0.7
Leaf:Stem N300	1.04 a	0.08	1.9 a	0.2	0.94 a	0.08	0.35 a	0.02	0.67 a	0.05	2.5 b	0.4

Means with the same letter for each variable analyzed in function of systems and nitrogen effects are not significantly different according to the Tukey test ($P > 0.05$). ICLS, integrated crop-livestock system.

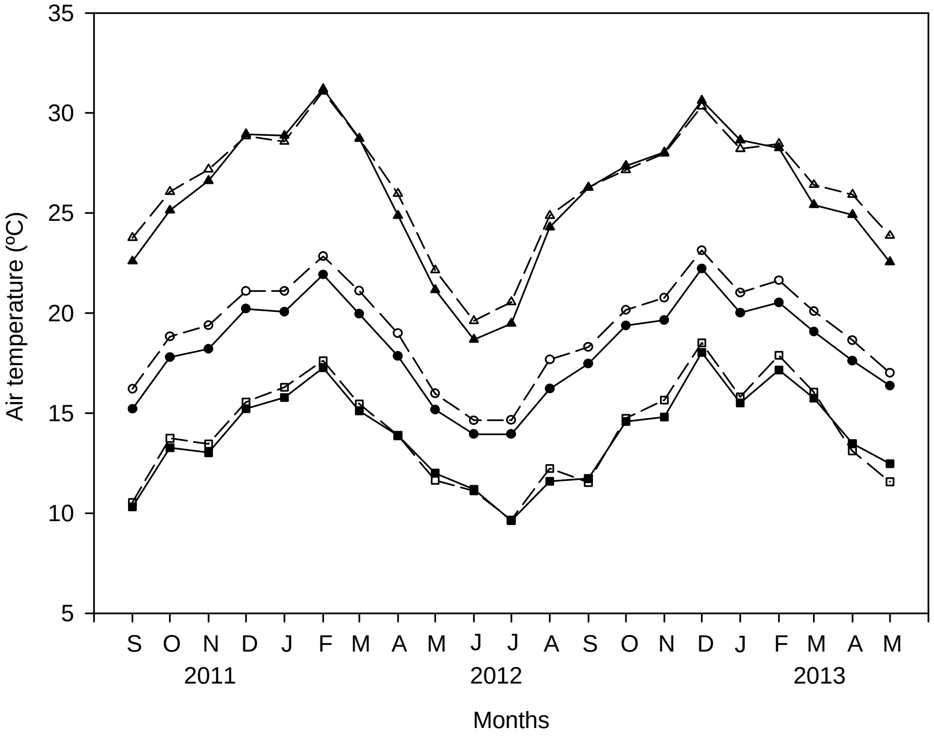


Figure 1 – Mean (circle), maximum (triangle) and minimal (square) average monthly air temperatures from September 2011 to May 2013. Open symbols and short dash lines for full sun and closed symbols solid lines for integrated crop-livestock system.

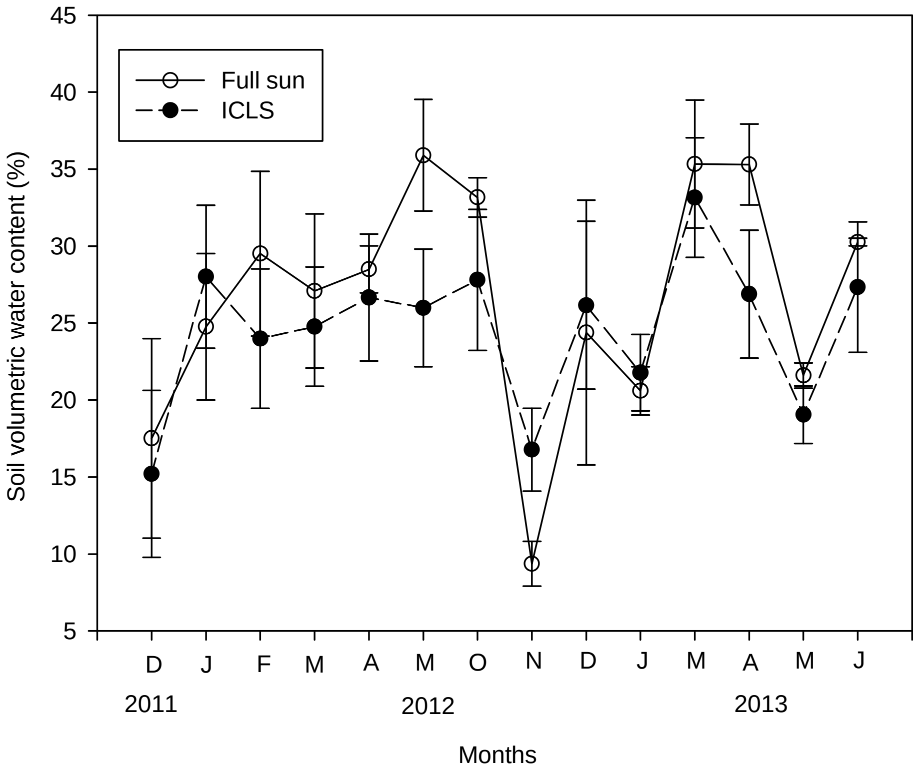


Figure 2 – Monthly mean soil volumetric water content in the top 200 mm (measured every 15 days).

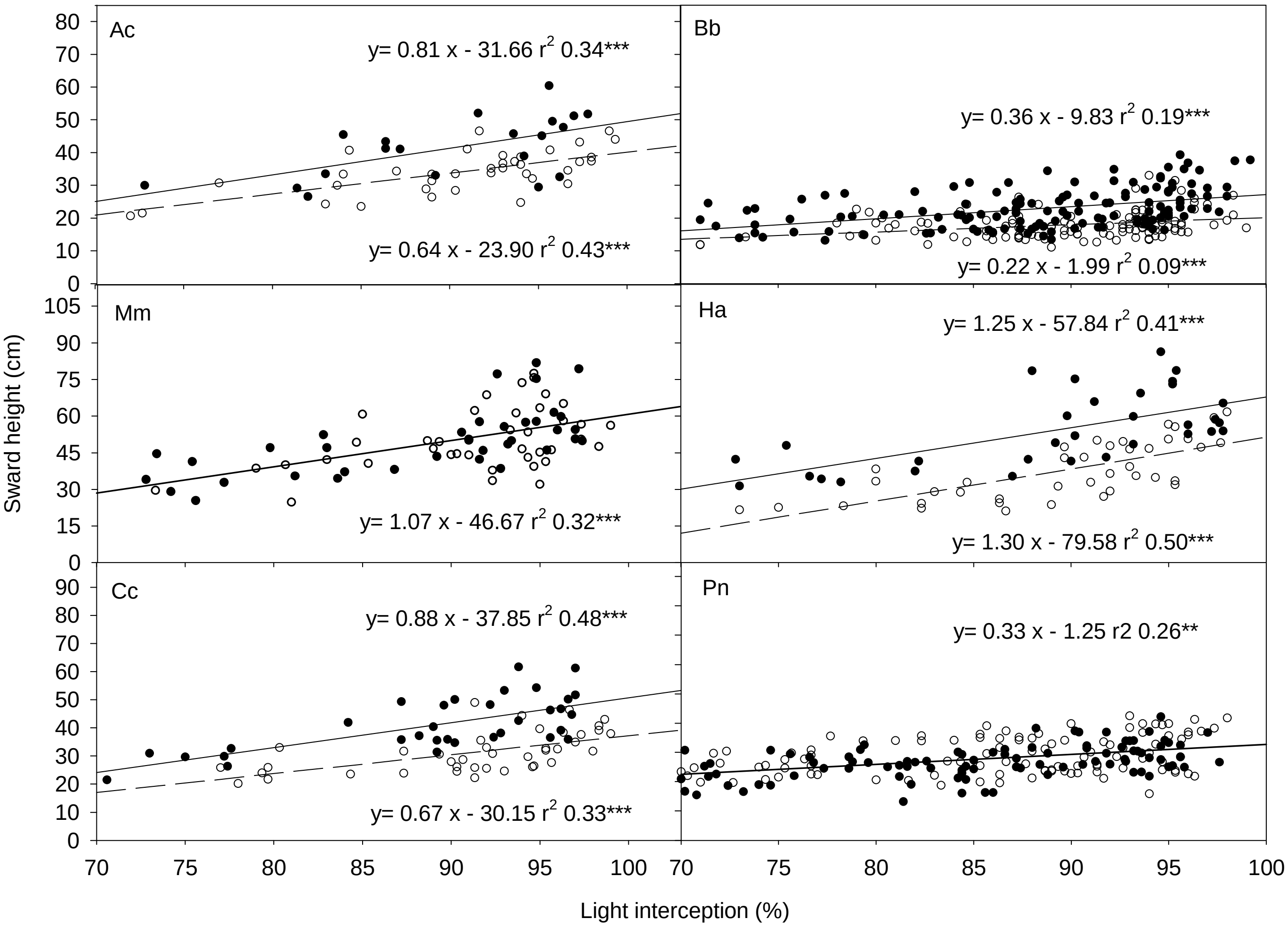


Figure 3 – Relationship between sward height (cm) and light interception (%) for six C_4 forage species at the integrated crop-livestock system (closed symbols and solid lines) and full sun (open symbols and short dash lines). Ac – *Axonopus catharinesnis*, Bb – *Brachiaria brizantha*, Mm – *Megathyrsus maximus*, Ha – *Hemarthria altissima*, Cc – *Cynodon* spp., Pn – *Paspalum notatum*. ANCOVA results are presented in each panel: two lines in the case of no interaction and difference between intercepts between the categorical independent variable (i.e. sward height), and a single line in the case of no significant effect of the continuous variable. (*P<0.05; **P<0.01; ***P<0.001; ns, not significant).

3. CAPÍTULO 2

Morphogenesis and growth dynamics of tropical forage species according to shade and nitrogen[1]

---

[1] Elaborado de acordo com as normas da Revista Agroforestry Systems

Morphogenesis and growth dynamics of tropical forage species according to shade and nitrogen

Tiago Celso Baldissera[1], Laíse da Silveira Pontes[2], Raquel Santiago Barro[3], André Faé Giostri[1], Betina Raquel Cunha dos Santos[2]; Sebastião Brasil Campos Lustosa[4]; Paulo César de Faccio Carvalho[3].

[1]UFPR – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brazil

[2]IAPAR – Instituto Agronômico do Paraná, Ponta Grossa-PR, Brazil

[3]UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brazil

[4]UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR, Brazil

[*]corresponding author: tiagobaldissera@agronomo.eng.br

Abstract

Monocultures of six C_4 tropical forage species that are widely used in Brazilian livestock were compared in an experimental field with two systems, i.e. open pasture *vs*. under tree canopy (i.e. an integrated crop-livestock system, ICLS), and two levels of N supply (zero vs. 300 kg of N ha^{-1} $year^{-1}$). Our aim was to determine the interactive shading effect from trees (i.e. *Eucalyptus dunnii*) canopy, and nitrogen supply on morphogenetic characteristics and growth parameters of six C_4 grass species in order to assess their potential for use as a component of ICLS. 95% of light interception was used as a cutting frequency and 50% of initial height as cutting intensity. The shading effect from trees canopy was specie-dependent. For instance, *B. brizantha*, *M. maximus* and *Cynodon* spp. had a decrease on leaf growth rates in ICLS with trees, while the opposite was observed with *A. catharinensis. H. altissima* maintained the same leaf growth rates in the two systems, i.e. with and without trees. However, even for species that showed decreases on values of morphogenetic variables (e.g. phyllochron) and leaf growth rates, they maintained a satisfactory development and growth in ICLS. The N supply helps the maintenance of a satisfactory development and growth of forages species in the ICLS.

Key words: integrated crop-livestock systems; management; light interception; competition

1. Introduction

Since intensive production systems require high amounts of energy by labor and inputs, their results become incompatible with the emergent demands that aim to ensure the sustainability of agroecosystems (Carvalho and Moraes, 2011). Integrated crop-livestock systems (ICLS) appears, therefore, as a good option to increase the overall land productivity and/or its sustainability by making best use of the environmental resources and, at the same time, by generating environmental services (O´Mara, 2012; Sanderson et al. 2013). Further, several reports have demonstrated the value of including trees in these systems because the integrated timber and livestock production can generate higher profits, which provide farmers with a means of surviving markets that fluctuate through time (Zhai et al. 2006).

However, in the ICLS, that can intentionally integrates trees, forage crops, and livestock into a structural practice of planned interactions (Clason and Sharrow, 2000), the pasture component is affected by changes in the understory, mainly due changes in light quantity and quality. The amount of light in an ICLS depends on tree species, tree density and tree management. Further, the response to shading depends on the forage species and on soil fertility, especially nitrogen (Paciullo et al. 2011). Therefore, a better understanding about plant responses to interactive shading and N availability and the consequent growth dynamics in ICLS is essential to enhance our ability to forecast management practices and biomass production in order to ensure pasture persistence and a sustainable production (Hodgson and Silva, 2000).

Morphogenetic processes, like the rate of appearance of new organs, control the growth and development of plants in a specific environment. These processes determine sward structural characteristics, as the leaf area index which allows light interception by the sward, and consequently, the biomass production (Lemaire and Chapman, 1996). However, management practices, like cutting frequency and intensity and fertilization, interferes on the plant morphogenesis (Duru and Ducrocq, 2000, Peri et al. 2007b; Sbrissia et al. 2010). Further, in a system with trees, shade appears like another management effect, as it is possible to manage in a certain way the shade produced by trees (Combes et al. 2002).

When forage grass plants are growing in association with trees, grass tolerance depends on the physiological and morphological adaptations for irradiance reduction. Different hypothesis on the suite of characteristics responsible for species' shade tolerance have been recognized on the literature as, for example, carbon gain *vs*. stress tolerance hypothesis (see Valladares & Niinemets, 2008 for a review). However, most studies reporting these differing views about shade tolerance were done on woody species (Seidlova et al. 2009). Further, Valladares & Niinemets (2008) argued that shade tolerance could depend both on the efficiency of carbon gain in low light and on the tolerance of stresses interacting with light availability. Therefore, different plant features can be associated to shading tolerance and N availability, with different consequences for plant growth dynamic; hence, they need to be identified for a broader range of forage species.

For instance, shading effect can has a strong influence on morphogenetic variables by, for example, reductions on leaf appearance, leaf elongation rate and tiller appearance (Gautier et al. 1999; Granier and Tardieu, 1999; Bos et al. 2000, Casal, 2000), which in turn affect the pasture biomass accumulation. Under moderate shading, some grass species have the capacity to maintain growth at satisfactory levels (Paciullo et al. 2008; Soares et al. 2009; Pachas et al. 2013). However, in general, the lower is the incoming radiation level in systems with trees, the lower is the forage production (Feldhake and Belesky, 2009; Paciullo et al. 2008; Devkota et al. 2009; Soares et al. 2009). Therefore, detailed studies of tissue dynamic can provide new insights for changes in sward state variables in response to variation in shading and in N level.

The objective of this study was to compare interactive effect of shading, provided by *Eucalyptus dunnii*, and two nitrogen levels on the morphogenetics variables, sward structural characters and growth and senescence fluxes of six C_4 tropical forage species.

2. Materials and Methods

2.1 Site characteristics

The experimental site was located at the Agronomic Institute of Paraná (IAPAR), Ponta Grossa-PR (25°07’22’’S, 50°03’01’’W), at 880 m altitude. The climate is Cfb according to Köppen classification, with no dry season, annual precipitation of 1,400 mm, more frequent during spring-summer and scarce in autumn. The soil is an Oxisoil, and texture is around 30% of clay. The average values of chemical soil analysis during the experiment period were: P = 4.23 mg dm^{-3}; C = 22.2 g dm^{-3}; pH = 5.14; Al = 0.025 $cmol_c\ dm^{-3}$; H + Al = 4.23 $cmol_c\ dm^{-3}$; Ca = 2.95 $cmol_c\ dm^{-3}$; Mg = 2.15 $cmol_c\ dm^{-3}$; K = 0.16 $cmol_c\ dm^{-3}$.

2.2 Establishment of the experiment and treatments

Six perennial C_4 grasses widely used in Brazilian livestock were studied (*Axonopus catharinensis* (Ac), *Brachiaria brizantha* cv. Marandu (Mb), *Megathirsus maximus* cv. Aruana (Mm), *Hemarthria altissima* cv. Flórida (Ha), *Cynodon spp.* hybrid Tifton 85 (Cc) and *Paspalum notatum* cv. Pensacola (Pn)). Most of them hold characteristics recommended to face shade conditions (see Soares et al. 2009).

Eucalyptus dunnii' trees were planted in 2007, fitting to an east – west orientation, following the contour, in a double row arrangement using 3m between plants within rows and 4 m between rows, spaced 20 m apart (3x4x20 m). The initial population was 267 trees ha^{-1}. In the winter – autumn 2011 a thinning management was done and reduced the population to 155 trees ha^{-1}.

Forage species were planted in pure stands from January 2010: plots of 4.5 m² (1,5 x 3 m) in full sun (no trees integration) *vs.* 100 m² (5 x 20 m) in the shaded area. The trees shading condition will be referred as the Integrated Crop-Livestock System treatment (ICLS). Plant measurements were done in December of 2011 and 2012.

Treatments were arranged in a randomized block design, with three replicates. Two system types, ICLS (i.e. shaded) *vs.* full sun, and two nitrogen levels (0 and 300 kg ha^{-1} year^{-1}) were defined as treatments. Nitrogen was applied as urea in the beginning of the growing season (in early spring). Each year, in early spring, calcareous, P_2O_5 and K_2O were supplied according to soil analysis to ensure that these nutrients did not limit plant regrowth. Soil water content (%) was measured in the top 20 cm soil layer, using the equipment HFM2010 - HidroFarm during the morphogenesis analysis.

The pastures were mechanically harvested when its canopy reached 95% of LI (cutting frequency). The stubble height corresponded to a 50% reduction in the cutting height (cutting intensity). Residues were removed from the site. The light interception in each plot was monitored every week, using a ceptometer (AccuPAR LP 80).

2.3 Leaf and Plant measurements

Measurements at leaf and plant level were done in 25 and 10 tillers per plot in the full sun and ICLS, respectively. Only tillers on vegetative stage were marked. For both treatments, marked tillers were located along 2 transects in full sun and 5 in ICLS, distanced 50 cm between each tiller. The distances of transects in ICLS corresponded to 2,4,10,16 and 18 m from one of the trees rank. Every 2-3 days, during 20 days, the following measurements were done: the lengths of green and senescing (green parts only) laminae were measured from the ligule for mature leaves (i.e. those with a visible ligule) and from the ligule of the last mature leaf for growing leaves; the length of the pseudostem of vegetative tillers or stem of reproductive tillers (measured from the ligule of the last mature leaf or the flag leaf to the ground); the appearance of new leaves.

These measurements were used to calculate the following parameters per plant part: phyllochron (Phyl – calculated as the inverse of the linear regression between number of leaves in function of thermal-time); leaf elongation rate (LER – cm tiller^{-1} ºCd^{-1}); duration of leaf elongation (DLE - ºCd); leaf length (LL – cm); leaf lifespan (LLS - ºCd); stem elongation rate (SER – cm tiller^{-1} ºCd^{-1}); leaf blade senescence rate (LSR – cm tiller^{-1} ºCd^{-1}); number of green leaves (NGL – leaves tiller^{-1}); final leaf length (LL – cm).

For each measurement period, destructive samples were collected, at random and within each plot, to estimate weight per unit length (g DM cm^{-1}) of each plant part.

In the end of each measurement period, the tiller density (TD – tiller m^{2}) per unit ground area was determined by counting in 1 or 5 samples of 0,0625 m^{2} per plot in full sun and ICLS, respectively.

A growth flux (GF – kg ha^{-1} day^{-1}) was calculated by the following equation:

$$GF = LER \times SWEL \times Tm \times NEL \times TD \times 10 \qquad \text{Eq. 1}$$

Where: SWEL is the specific weight of expanding leaves (g^{-1} cm^{-1}); Tm (ºC) is the daily mean temperature of the experimental period; NEL is the number of expanding leaves per tiller; and the factor 10 is in order to transform in kg ha^{-1}. Senescence flux (SF – kg ha^{-1} day^{-1}) was calculated by the following equation:

$$SF = LSR \times SWML \times Tm \times TD \times 10 \qquad \text{Eq. 2}$$

Where: SWML is the specific weight of mature leaves (g^{-1} cm^{-1}); Tm (ºC) is the daily mean temperature of the experimental period; and the factor 10 is in order to transform in kg ha^{-1}. The tissue turnover fluxes were calculated per population unit and then per area (ha), by multiplying the mean tissue fluxes per population unit by the mean density of these units (i.e. TD).

2.4 Meteorological measurements and thermal time calculation

Photosynthetic photon flux density (PPFD µmol cm^{-2} s^{-1}) in full sun and in the ICLS was measured at the same positions described in item *2.3*. For the summer 2012, the PPFD was measured using bars containing five cells of amorphous silicon in parallel of 15 x 15 cm, connected to a datalogger (CR1000; Campbell Scientific® Ltda). The data were collected every 30 s, and mean values were calculated and stored every 5 min. Hence, light reduction in the ICLS could be calculated as the difference between sensors at both systems. For the summer 2013, measurements were taken using a ceptometer (AccuPAR® LP-80), every 30 min from 8:00 to 18:00 o’clock.

Air temperature (Tm) was collected and stored every 5 min in 3 individuals dataloggers (Hobbo) located at 2, 10 and 18 m from one of the trees rows in the ICLS, and one datalogger in full sun. Thermal-time was calculated for integrated and full sun systems from the daily integration of air temperatures minus the base temperature (T_b):

$$TT = \int_0^h \max[0;(T_m - T_b)]dt \qquad \text{Eq. 3}$$

where *TT* is thermal time expressed in cumulative degree days (°Cd, Bonhomme, 2000). *TT* is expressed in degree-days, calculated as the sum of the mean daily temperature minus the base temperature (T_b). During this study, the T_b value used was 10ºC for all species.

2.5 Statistical analyses

Statistical analyses were performed using R software (R Development Core Team, 2014). Analyses of variance (ANOVA, glm procedure) were performed using the Tukey method for multiple mean comparison tests in post-ANOVA. Data were transformed when necessary to reach the normality of residues. Transformations were performed using the procedure Box Cox (package MASS).

3. Results

3.1 Environmental and tree measurements

The mean daily temperature during the experimental period was 20.2 ºC in ICLS, created by eucalyptus trees, and 21.0 ºC in full sun treatment in the first year. During the second year, temperatures increased 2 ºC. Although there was an increase on temperature from the first to second year, the differences between ICLS and full sun treatments remained similar (Figure 1).

Soil moisture percentage was also monitored during the experimental period. Soil moisture was lower in the first year (15±5.42 % and 18±6.48 % in ICLS and full sun, respectively) when compared to the second year (26±5.46 % and 24±8.60 % in ICLS and full sun, respectively).

Mean trees height ranged from 17.6 ± 2.4 m in summer 2012, with a diameter at breast height of 21.5 ± 3.24 cm, until 22.6 ± 2.6 m at the end of summer 2013 (27.4 ± 3.04 cm of diameter), which gave tree canopy closures (i.e. % of photosynthetic photon flux reduction) of ~40 % and ~59 %, respectively.

3.2 Morphogenical and structural characteristics

Outputs of the ANOVA for morphogenical and structural characteristics and growth fluxes are show in Table 1. ANOVA reveled that species had the greatest effect on all variables (Table 1), in terms of variance explained (VE). Means per species are showed in Figure 2. There were significant effects of system, N and year for almost all variables. Further, interactions of second and third order were also observed (see Table 1). Therefore, interactions between species x system (Figure 2) and species x N levels (Figure 3) are showed, since they were significant for almost all variables analyzed. Further, means for the interactions species x year are available in supplementary material.

The faster species on leaf appearance (i.e. lower Phyllochron) was *H. altissima*, and the slowest were *M. maximus* and *B. brizantha* (Figure 2). On average, N fertilization decreased Phyl. (132 ± 4.99 ºCd and 109 ± 3.86 ºCd at N0 and N300, respectively). Forage species showed a significant higher Phyllochron (Phyl.) in ICLS (Figure 2). However, *H. altissima* had a higher Phyl. in full sun, and *Cynodon* spp. not showed differences between systems (Figure 2).

Leaf elongation rate (LER) ranged between 0.14 ± 0.007 cm tiller^{-1} ºCd^{-1} for *B. brizantha* to 0.24 ± 0.01 cm tiller^{-1} ºCd^{-1} for *H. altissima* (Figure 2). Only *H. altissima* had a significant higher LER in ICLS (Figure 2). The N fertilization increased LER, except for *M. maximus* and *H. altissima,* which not showed significant differences between N levels (Figure 3). *H. altissima* displayed the highest duration of leaf elongation (DLE), while similar values were observed between the others species (Figure 2). Further, this species and *Cynodon* spp. were not affected by system (Figure 2). N input decreased the DLE (211 ± 6.87 ºCd and 195 ± 5.87 ºCd at N0 and N300, respectively). *B. brizantha* had leaves with longer lifespan than the other species (Figure 2). Only *A. catharinesnis* had significant differences on LLS in function of system (Figure 2). Further, N fertilization decreases the LLS of *B. brizantha* and *Cynodon* spp. (Figure 3).

The stem elongation rate (SER) was higher for *A. catharinensis*, *H. altissima* and *Cynodon* spp. (Figure 2). ICLS significantly increases the SER for *B. brizantha, H. altissima* and *Cynodon* spp., and decreases the SER for *M. maximus* (Figure 2). Only *A. catharinensis* did not showed differences between systems. The N effect was significant (Table 1). On average, N fertilization increases the SER (0.020 ± 0.001 cm tiller^{-1} ºCd^{-1} and 0.024 ± 0.001 cm tiller^{-1} ºCd^{-1} at N0 and N300, respectively).

H. altissima displayed 8.5 ± 0.22 green leaves per tiller (NGL), while *M. maximus* displayed a maximum of 3.63 ± 0.08 leaves per tiller (Figure 2). *M. maximus* and *Cynodon* spp. were the species that not exhibited differences for NGL in function of system. A higher NGL was observed in full sun only for *A. catharinensis*, the others species showed higher NGL in ICLS. However, the magnitude of these differences was small. For instance, *A. catharinensis* had 4.9 ± 0.28 leaves in full sun and 5.5 ± 0.17 NGL in ICLS, i.e. the difference was only 0.6 leaves. Higher differences were observed for *H. altissima* (+1.33 ± 0.41 leaves in full sun, Figure 2). The N fertilization increases the NGL, mainly for *A. catharinensis* and *H. altissima* (Figure 3).

The species evaluated increased significantly the leaf length (LL) in ICLS, except *M. maximus* and *Cynodon* spp. (Figure 2). *M. maximus* has longer leaves compared to the other species, independently of the system (Figure 2), and also it was the only species to reduce LL due N fertilization (Figure 3).

Lower tiller density (TD) was observed in ICLS for *H. altissima* and mainly for *Cynodon* spp. (Figure 2). N fertilization significantly increased the number of tillers for all species (Table 2). This increase ranged between +154 tiller for *A. catharinesnis* and +982 tillers for *Cynodon* spp..

3.3 Explanatory variables

Leaf senescence rate (LSR) and specific leaf weight (SLW) were used for growth and senescence fluxes' calculations.

LSR was lower in full sun for *H. altissima* (Figure 4). The N fertilization decreased LSR for *A. catharinensis*, *M. maximus* and *Cynodon* spp. (Figure 4). SLW was significant different only for *B. brizantha* and *M. maximus* due to the system, these species showed a higher SLW in the full sun (Figure 4). The N input decreased SLW for *B. brizantha* and increased for *M. maximus* and *Cynodon* spp., the other species did not show significant differences (Figure 4).

3.4 Growth and senescence fluxes

The growth flux (GF) ranged between 46 ± 7.8 kg DM ha^{-1} day^{-1} for *H. altissima* and 105 ± 5.9 kg DM ha^{-1} for *Cynodon* spp. (Figure 5). The GF was higher in the full sun, but *A. catharinensis* showed the opposite response, with a higher GF in ICLS. No significant differences were observed with *H. altissima* (Figure 5). N300 treatment increased GF for all species. Further, the magnitude of these responses was very different, varying from +11.8 kg ha^{-1} day^{-1} for *H. altissima* and +88.3 kg ha^{-1} day^{-1} for *Cynodon* spp. that was the species with highest growth flux (GF). The SF was significantly lower in the ICLS for *M. maximus* and *Cynodon* spp (Figure 5). For N fertilization, differences were observed for *A. catharinensis* with a lower SF in the treatment N300 while *B. brizantha* had a higher SF in the treatment N300 (Figure 5).

3.5 *Year effect on variables*

Significant differences between years were observed for Phyl., LER, DLE, LSR, SER and growth and senescence fluxes (Table 1). On average, higher values were observed in the first year than in the second (Table 2), except for LER, SER and GF.

In general, significant year x species interactions showed significant effects for some species, while the others remained with similar values between years. For instance, only *B. brizantha* had lower NGL in the first year when compared to the second year, and only *H. altissima* showed shorter leaves in the second year (see supplementary material). With Phyl. an opposite response was found. Phyl. was higher for all species in the first year, except for *A. catharinensis* (90 ± 16.1 and 131 ± 5.22 ºCd for the first and second year, respectively).

4. Discussion

Phyllochron (Phyl.) was higher in ICLS, except for *Cynodon* spp. and *H. altissima* that not showed differences. Further, this last species had the fast leaf appearance rate (i.e.

lower Phyl.), showing values higher than those reported by Oliveira et al. (2000). The effect of light on Phyl. is divergent on the literature. While some authors indicate that the competition for light increases the Phyl. (Duru et al. 1993; Gatti et al. 2013), others results appoints for a reduction (Gautier et al. 1999). A possibility for the increase found for three species in our study (Figure 2) is a probably lower carbon production and allocation in ICLS, which in turn affected the Phyl. (Gautier et al. 1999).

Some authors reported that the leaf elongation rate (LER) is directly correlated with the amount of radiation (i.e. photosynthetic photon flux density - PPFD), and linked with photoassimilates production (Granier and Tardieu, 1999; Bos et al. 2000). For instance, Paciullo et al. (2008), observed a higher LER for *Brachiaria decumbens* Stapf. growing in a system with 50% of shade. In our study, the effect of shade by trees on LER was observed only for *H. altissima,* with an increase on LER in ICLS (Figure 2) when compared to full sun. Further, *H. altissima* was the only specie with higher leaf senescence rate in the ICLS (Figure 4). According to Hirosaka (2005), since higher senescence can provide a faster N remobilization from leaves, this response could be correlated to a better N condition in shade for the expanding leaves, despite no significant effects of N inputs for this species (Figure 3) in both light conditions. N has a markedly effect on LER, mainly by an acceleration on cell division (Gastal and Nelson, 1994; Duru and Ducrocq, 2000; Alexandrino et al. 2005)

The N input decreases DLE. Further, the duration of leaf elongation was higher in ICLS, except for *H. altissima* and *Cynodon spp.* These results are directly correlated with the LER increase/decrease by N and shade, since these characteristics are correlated (Gastal and Nelson, 1999; Duru and Ducrocq, 2000; Vos et al. 2005; Corré, 1983; Tardieu et al. 1999; Cookson and Granier, 2006).

Small differences were found in the total number of green leaves in function of treatments (Figures 2, 3) and year (Figure 6). This characteristic is relatively constant within a species, but with large variations between species (Lemaire and Chapman, 1996). Only *A. catharinensis* showed a significant increase on LLS in ICLS (Figure 2).

LLS is the product of phyllochron and the number of mature leaves. As the number of leaves had a small change in ICLS, the differences observed on LLS could be related to the lower leaf appearance rate (i.e. higher phyllochron) for this species in ICLS. This response could be explained by an adaptive process, i.e. plants increase the leaf lifespan in order to increase the time for doing photosynthesis, since photosynthetic rates are lower with a light restriction. Also, this response can be just correlated to the carbon balance and nutrient utilization (e.g. N remobilization) (Chabot and Hicks, 1982). The use of LLS is important as a management tool, because can be used to define the cutting frequency. Lower LLS means a more frequent cutting regime, otherwise higher losses in pasture can occur due to senescence (Lemaire and Chapman, 1996). Hence, in relationship to the results observed with LLS, cut frequency can be similar for all species independently of the system, except for *A. catharinensis*, which can be cut lees frequently in ICLS.

Final leaf length (LL) is a function of LER and DLE. Therefore, a higher LL for *H. altissima* was probably due a higher LER in ICLS (Figure 2), and the higher LL for *A. catharinensis* and *B. brizantha* can be explained by the higher DLE (Figure 2). An increase in leaf size due to shade can be a plant strategy in order to increase light capture (Givnish, 1988).

H. altissima and *Cynodon* spp. showed lower tiller density (TD) in the ICLS (Figure 2). TD is an important mechanism to optimize sward leaf area and production (Matthew et al. 2000). The reduction of light and specially changes in red:far red can avoid the production of new tillers in order to maintain the allocation of photoassimilates to the existents tillers (Casal, 2000). The effect of N is the opposite of the light, an increase in N fertilization tends to increase the number of tillers (Cruz and Boval, 1999).

Stem elongation rate (SER) is an important morphogenical process that has a large interference on the structure of tropical grass species (Sbrissia and Silva, 2001). Species showed a higher SER in the ICLS, except *M. maximus* and *A. catharinesnis* (Figure 2). The effect of light on stem elongation is one of the most typical responses of shade avoidance plants, due to reductions on light quantity and changes in light quality, plants increase internodes to reach a better light condition (Ballaré et al. 1987; Ballaré et al. 1997; Casal, 2000).

While shade tended to increase Phyl., N input decreased the Phyl for all species in a similar way, since no significant interactions between N x system were found for this variable. The N effect on the increase of leaf appearance is well reported for tropical species (Garcez Neto et al. 2002; Alexandrino et al. 2004; Pereira et al. 2011). The N input reduced LLS for all species (Figure 3), similar results were found for two species of *Brachiaria* by da Silva et al. (2009), and for *Dactylis glomerata* by Duru and Ducrocq (2000).

LER and DLE were lower in the second year, except *A. catharinensis* (Figure 6). However, SER was higher in the second year, but not for *A. catharinensi* species (Figure 6). These results could be explained by a probable water stress (Granier and Tardieu, 1999), as the first year was dryer compared to the second year (see section 3.1), or also due to the increase (see section 3.1) in the shade by trees canopy (Lin et al. 2001). Granier and Tardieu (1999) reported that water stress not affect DLE.

4.1 Growth and senescence fluxes

The growth flux (GF) was higher in the full sun for *B. brizantha*, *M. maximus* and *Cynodon* spp.. Only *A. altissima* showed higher GF in the ICLS and only *H. altissima* did not showed significant differences between systems (Figure 5). It was expect a reduction for all species in the GF in function of reductions in the light quantity by the trees canopy. However, the responses were species-dependent, i.e. probably due different species strategies in response to shade (Givnish, 1988; Cruz, 1997).

There was an effect of increase on GF due to N input for all species (Figure 5), this is an expected response, since N had an impact on LER, DLE and TD as reported before.

In the second year all species presented a higher GF (Figure 6). Although the reduction on PPFD reaching the forage canopy due to the trees canopy (see section 3.1), in the second year, the main daily temperature for the experimental period was higher compared to the first year (Figure 1), also first year was drier than second year (see section 3.1). These factors (i.e. water and temperature) could explain the differences between years for GF, beside the tree growth.

The senescence flux (SF) was significant different for *M. maximus* and *Cynodon* spp., with lower values in the ICLS (Figure 5). A parameter that could explain these variations in SF is the leaf senescence rate (LSR), however, only *H. altissima* showed differences in the LSR.

The N input reduced senescence flux for *A. catharinensis* and increased for *B. brizantha* (Figure 5), the effect of N is expect to reduce the senescence flux, as the plant necessities a lower remobilization of N from old leaves to produce new leaves (Hikosaka, 2005).

4.2 Relations between morphogenenis and growth fluxes for each species

In general, there was not an exclusive morphogenetic or structural characteristic that better explain differences in growth flux due to the system or nitrogen, but there is a specie dependency.

A. catharinensis showed higher GF in the ICLS. Pachas et al. (2013) showed that the growth rate of *A. catharinenis* was higher in a silvopastoral system (38% of PPFD reduction) than full sun. These results could be explained by the higher LER and higher DLE in the ICLS (Figure 2).

B. brizantha is considered as tolerate to moderate levels of shade (Paciullo et al. 2011). Here, we observed a reduction of 28% on GF in the ICLS. *M. maximus* and *Cynodon* spp. showed also reductions in the GF in ICLS, both of -41%. These results could be explained by a higher phyllochron in the ICLS (Figure 2) and by a lower specific leaf weigh (SLW) in this system. Results of Paciullo et al. (2007) shows a reduction on leaves biomass production with 65% of shade, and no differences with 35% of shade. In the work of Araújo et al. 2011, *B. brizantha* showed high morphogenic rates with higher intervals of cutting frequency in a study with coconut trees. For *Cynodon* spp. the reduction is also attributed to the drastic reduction on tiller density (Figure 2), as the other parameters (i.e. Phy. and SLW) did not showed significant variations from full sun to ICLS.

No differences were found for *H. altissima* in the GF between treatments. This species had higher rates for all morphogenical parameters evaluated and longer leaves in ICLS (Figure 2). However, there was a great reduction in the number of tillers (Figure 2). It is supposed that the higher rates in ICLS compensated the reduction on tillers density and maintained similar GF. *H. altissima* had also a negative balance (i.e. SF >

GF, see Figure 5) in both systems. Hence, a management with higher cutting frequency (i.e. lower than 95% of LI) will be probably necessary for this species in order to avoid losses by senescence.

To sum up, the effect of trees in the growth of tropical forage is specie-dependent, while *B. brizantha*, *M. maximus* and *Cynodon* spp. had a decrease on growth rates in ICLS, *H. altissima* did not changed and *A. catharinensis* increased leaf growth rates. However, even the species that showed decreases on leaves growth rates; they maintained a satisfactory development and growth at the ICLS. Also, the balance of GF and SF was positive, except for *H. altissima* that had a negative balance for both systems (-14.1 and -25.2 kg ha^{-1} day^{-1} in full sun and ICLS respectively, Figure 5). Further, the N supply contributes to the maintenance of a satisfactory development and growth of forages species in ICLS.

5. References

Alexandrino E, Nascimento Jr D, Mosquim PR, et al. (2004) Características Morfogênicas e Estruturais na Rebrotação da Brachiaria brizantha cv . Marandu Submetida a Três Doses de Nitrogênio. Revista Brasileira Zootecnia 33:1372–1379.

Alexandrino E, Nascimento Jr D, Regazzi AJ, et al. (2005) Características morfogênicas e estruturais da Brachiaria brizantha cv . Marandu submetida a diferentes doses de nitrogênio e freqüências de cortes. Acta Scientiarum Agronomy 27:17–24.

Araújo RAS, Cunha FF, Wendling IJ, et al. (2011) morfogênese e crescimento do capim-marandu consorciado com coco-anão sob irrigação e intervalos de desfolha. Bioscience Journal 27:856–864.

Ballaré CL, Sánchez RA, Scopel, AL, Casal, JJ, Ghersa, CM. (1987). Early detection of neighbour plants by phytochrome perception of spectral changes in reflected sunlight. Plant, Cell and Environment, 10 : 551-557.

Ballaré CL, Scopel AL, Sanchez RA. (1997) Foraging for light: photosensory ecology and agricultural implications. Plant, Cell and Environment 20:820–825. doi: 10.1046/j.1365-3040.1997.d01-112.x

Beaudet M, Harvey BD, Messier C, et al. (2011) Forest Ecology and Management Managing understory light conditions in boreal mixedwoods through variation in the intensity and spatial pattern of harvest : A modelling approach. Forest Ecology and Management 261:84–94. doi: 10.1016/j.foreco.2010.09.033

Belesky DP, Burner DM, Ruckle JM (2011) Tiller production in cocksfoot (Dactylis glomerata) and tall fescue (Festuca arundinacea) growing along a light gradient. Grass and Forage Science 66:370–380. doi: 10.1111/j.1365-2494.2011.00796.x

Bonhomme R (2000) Bases and limits to using “degree .day” units. European Journal of Agronomy 13:1–10.

Bos HJ, Tijani-Eniola H, Struik PC (2000) Morphological analysis of leaf growth of maize: responses to temperature and light intensity. NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences 48:181–198. doi: 10.1016/S1573-5214(00)80013-5

Chabot BF, Hicks DJ (1982) The ecology of leaf life spans. Ann Rev Ecol Syst 13:229–259.

Carnevalli RA, Silva SC, Bueno AAO, et al. (2006) Herbage production and grazing losses in Panicum maximum cv . Mombaça under four grazing managements. Tropical Grasslands 40:165 –176.

Carvalho PCF, Moraes A (2011) Integration of Grasslands within Crop Systems in South America. In: Lemaire G, Hodgson J, Chabbi A (eds) Grassland Productivity and Ecosystem Services. CABI Publishing, Wallingford, pp 219-226.

Casal JJ (2000) Phytochromes, cryptochromes, phototropin: photoreceptor interactions in plants. Photochemistry and photobiology 71:1–11.

Cruz P, Boval M (2000) Tiller dynamics of grazed swards. In: Lemaire G, Hodgson J, Moraes A, Carvalho PCF, Nabinger C (eds) Grassland ecophysiology and grazing ecology. CABI Publishing, Wallingford, pp 151-168.

Combes D, Sinoquet H, Varlet-Grancher C (2000) Preliminary measurement and simulation of the spatial distribution of the Morphogenetically Active Radiation (MAR) within an isolated tree canopy. Annals of Forest Science 57:497–511. doi: 10.1051/forest:2000137

Cookson SJ, Granier C (2006) A dynamic analysis of the shade-induced plasticity in Arabidopsis thaliana rosette leaf development reveals new components of the shade-adaptative response. Annals of botany 97:443–52. doi: 10.1093/aob/mcj047

Corre´ WJ. 1983. Growth and morphogenesis of sun and shade plants II. the influence of light quality. Acta Botanica Neerlandica 32: 185–202.

Cruz P (1997) Effect of shade on the carbon and nitrogen allocation in a perennial tropical grass , Dichanthium aristatum. Journal of Experimental Botany 48:15–24.

Dodd IC, Munns R, Passioura JB (2002) Does shoot water status limit leaf expansion of nitrogen-deprived barley? Journal of Experimental Botany 53:1765–1770. doi: 10.1093/jxb/erf030

Duru M, Ducrocq H (2000) Growth and Senescence of the Successive Leaves on a Cocksfoot Tiller . Effect of Nitrogen and Cutting Regime. Annals of Botany 85:645–653. doi: 10.1006/anbo.2000.1117

Duru M, Justes E, Langlet A, Tirilly V (1993) Comparaison des dynamiques d’apparition et de mortalité des organes de fétuque élevée, dactyle et luzerne (feuilles, talles et tiges). Agronomie 13:237–252.

Evers JB, Vos J, Chelle M, et al. (2007) Simulating the effects of localized red:far-red ratio on tillering in spring wheat (Triticum aestivum) using a three-dimensional virtual plant model. The New phytologist 176:325–36. doi: 10.1111/j.1469-8137.2007.02168.x

Fagundes JL, Silva SC, Pedreira CGS, et al. (1999) Índice de área foliar, interceptação luminosa e acúmulo de forragem em pastagens de Cynodon spp. sob diferentes intensidades de pastejo. Scientia Agricola 56:1141–1150. doi: 10.1590/S0103-90161999000500016

Garcez Neto AF, Nascimento Jr D, Regazzi AJ, et al. (2002) Respostas Morfogênicas e Estruturais de Panicum maximum cv . Mombaça sob Diferentes Níveis de Adubação Nitrogenada e Alturas de Corte 1 Morphogenetic and Structural Responses of Panicum maximum cv . Mombaça on Different Levels of Nitrogen Fertilization an. Revista Brasileira Zootecnia 31:1890–1900.

Gastal F, Nelson C. (1994) Nitrogen Use within the Growing Leaf Blade of Tal1 Fescue. Plant Physiology 105:191–197.

Gatti ML, Ayala Torales AT, Cipriotti PA, Golluscio RA (2013) Leaf and tiller dynamics in two competing C 3 grass species: influence of neighbours and nitrogen on morphogenetic traits. Grass and Forage Science 68:151–164. doi: 10.1111/j.1365-2494.2012.00881.x

Gautier H, Varlet-Grancher C, Hazard L (1999) Tillering Responses to the Light Environment and to Defoliation in Populations of Perennial Ryegrass (Lolium perenne L .) Selected for Contrasting Leaf Length. Annals of Botany 83:423–429.

Granier C, Tardieu F (1999) Leaf expansion and cell division are affected by reducing absorbed light before but not after the decline in cell. Plant, Cell and Environment 22:1365–1376.

Givnish TJ (1988) Adaptation to Sun and Shade: A whole-plant perspective. Australian Journal of Plant Physiology 15:63–92.

Hikosaka K (2005) Leaf canopy as a dynamic system: ecophysiology and optimality in leaf turnover. Annals of botany 95:521–33. doi: 10.1093/aob/mci050

Hodgson J, Silva SC (2000) Tiller dynamics of grazed swards. In: Lemaire G, Hodgson J, Moraes A, Carvalho PCF, Nabinger C (eds) Grassland ecophysiology and grazing ecology. CABI Publishing, Wallingford, pp 1-13.

Lin CH, Mcgraw RL, George MF, Garrett HE (2001) Nutritive quality and morphological development under partial shade of some forage species with agroforestry potential. Agroforestry Systems 53:269–281.

Lemaire G, Chapman D (1996) Tissue flows in grazed plant communities. In: Hodgson J,Illius AW (eds) The ecology and management of grazing systems**.** Wallingford: CAB International, pp 3-36.

Matthew C, Assuero SG, Black CK, Sackville-Hamilton NR (2000) Tiller dynamics of grazed swards. In: Lemaire G, Hodgson J, Moraes A, Carvalho PCF, Nabinger C (eds) Grassland ecophysiology and grazing ecology. CABI Publishing, Wallingford, pp 127–150.

Monteith JL. 1977. Climate and the efficiency of crop production in Britain. Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences 281: 277–294.

O’Mara FP (2012) The role of grasslands in food security and climate change. Annals of botany 110:1263–70. doi: 10.1093/aob/mcs209

Oliveira MAD, Pereira OG, Martinez y Huaman A., et al. (2000) Características Morfogênicas e Estruturais do Capim-Bermuda “ Tifton 85 ” Morphogenetic and Structural Characteristics of “ Tifton 85 ” Bermudagrass (Cynodon spp .) at Different Ages of Regrowth. Revista Brasileira De Zootecnia 29:1939–1948.

Pachas A, Jacobo E, Lacorte S (2013) Graminea y leguminosa para ser usadas en Sistemas Silvopastoriles. 105.

Paciullo DSC, Carvalho CAB, Aroeira LJM, et al. (2007) Morfofisiologia e valor nutritivo do capim-braquiária sob sombreamento natural e a sol pleno. Pesquisa Agropecuária Brasileira 42:573–579.

Paciullo DSC, Campos NR, Gomide CAM, et al. (2008) Crescimento de capim-braquiária influenciado pelo grau de sombreamento e pela estação do ano. Pesquisa Agropecuária Brasileira 47:917–923.

Pereira OG, Rovetta R, Ribeiro KG, et al. (2011) Características morfogênicas e estruturais do capim-tifton 85 sob doses de nitrogênio e alturas de corte. Revista Brasileira De Zootecnia 40:1870–1878.

Peri PL, Lucas RJ, Moot D. (2007a) Dry matter production , morphology and nutritive value of Dactylis glomerata growing under different light regimes. Agroforestry Systems 70:63–79. doi: 10.1007/s10457-007-9029-x

Peri PL, Moot DJ, Jarvis P, et al. (2007b) Morphological, Anatomical, and Physiological Changes of Orchardgrass Leaves Grown under Fluctuating Light Regimes. Agronomy Journal 99:1502–1513. doi: 10.2134/agronj2006.0347

Sanderson MA, Archer D, Hendrickson J, et al. (2013) Diversification and ecosystem services for conservation agriculture: Outcomes from pastures and integrated crop–livestock systems. Renewable Agriculture and Food Systems 28:129–144. doi: 10.1017/S1742170512000312

Sbrissia AF, Silva SC (2001) O ecossistema de pastagens e a produção animal. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001. Piracicaba. Annals... Piracicaba:SBZ, pp 731-754.

Sbrissia AF, Silva SC, Sarmento DOL, et al. (2010) Tillering dynamics in palisadegrass swards continuously stocked by cattle. Plant Ecology 206:349–359. doi: 10.1007/s11258-009-9647-7

Silva CCF, Bonomo P, Pires AJV, et al. (2009) Características morfogênicas e estruturais de duas espécies de braquiária adubadas com diferentes doses de nitrogênio. Revista Brasileira De Zootecnia 38:657–661.

Soares AB, Sartor LR, Adami PF, et al. (2009) Influência da luminosidade no comportamento de onze espécies forrageiras perenes de verão. Revista Brasileira de Zootecnia 38:443–451.

Tardieu, T. Granier, C. Muller B (1999) Modelling leaf expansion in a fluctuating environment : are changes in specific leaf area a consequence of changes in expansion rate? New Phytologist 143:33–43.

Trindade JK, Silva S., Souza Jr S., et al. (2007) Composição morfológica da forragem consumida por bovinos de corte durante o rebaixamento do capim-marandu submetido a estratégias de pastejo rotativo. Pesquisa Agropecuária Brasileira 42:883–890.

Varella a. C, Moot DJ, Pollock KM, et al. (2010) Do light and alfalfa responses to cloth and slatted shade represent those measured under an agroforestry system? Agroforestry Systems 81:157–173. doi: 10.1007/s10457-010-9319-6

Vos J, Van Der Putten PEL, Birch CJ (2005) Effect of nitrogen supply on leaf appearance, leaf growth, leaf nitrogen economy and photosynthetic capacity in maize (Zea mays L.). Field Crops Research 93:64–73. doi: 10.1016/j.fcr.2004.09.013

Walters MB, Reich PB (1999) Low-light carbon balance and shade tolerance in the seedlings of woody plants : do winter deciduous and broad-leaved evergreen species differ? New Phytologist 143:143–154.

Wherley BG, Gardner DS, Metzger JD (2005) Tall Fescue Photomorphogenesis as Influenced by Changes in the Spectral Composition and Light Intensity. Crop Science 45:562. doi: 10.2135/cropsci2005.0562

Zhu J, Vos J, van der Werf W, et al. (2014) Early competition shapes maize whole-plant development in mixed stands. Journal of experimental botany 65:641–53. doi: 10.1093/jxb/ert408

Table 1 - Percentage of variance explained (VE) and statistical significance from the ANOVA for phyllochron (Phyl.), leaf elongation rate (LER), duration of leaf elongation (DLE), leaf lifespan (LLS), leaf senescence rate (LSR), stem elongation rate (SER), number of green leaves (NGL), specific leaf weight (SLW), leaf length (LL), tiller density (TD), growth flux (GF) and senescence flux (SF).

	Specie	System	N	Year	Sp x System	Sp x N	Sp x Year	N x Year	Sp x N x Year	Sp x System x Year
Morphogenical characteristics										
Phyl.	45.16^{***}	0.85^{*}	3.73^{***}	1.00^{**}	2.83^{***}	-	2.89^{***}	-	-	-
LER	15.77^{***}	2.43^{***}	6.77^{***}	5.79^{***}	7.85^{***}	2.41^{**}	-	1.01^{*}	-	3.49^{*}
DLE	13.03^{***}	3.55^{***}	1.18^{*}	2.85^{***}	2.75^{*}	-	5.50^{***}	-	-	-
LLS	16.61^{***}	2.19^{**}	1.03^{*}	0.33^{ns}	2.14^{*}	3.28^{**}	2.55^{*}	-	5.17^{***}	-
LSR	31.29^{***}	1.09^{**}	4.49^{***}	1.51^{**}	3.61^{***}	5.15^{***}	2.92^{***}	4.25^{***}	3.14^{***}	-
SER	21.98^{***}	1.26^{**}	1.20^{**}	9.19^{***}	7.68^{***}	-	6.31^{***}	-	-	-
Structural characteristics										
NGL	75.49^{***}	0.03^{ns}	1.50^{***}	0.02^{ns}	1.23^{***}	1.21^{***}	0.75^{*}	-	1.46^{***}	-
SLW	74.87^{***}	3.01^{***}	0.37^{**}	0.02^{ns}	3.70^{***}	4.66^{***}	-	-	-	-
LL	42.73^{***}	3.32^{***}	0.41^{ns}	0.21^{ns}	2.20^{**}	4.24^{***}	1.50^{*}	0.57^{*}	2.34^{**}	-
TD	42.96^{***}	4.39^{***}	10.49^{***}	0.01^{ns}	7.57^{***}	3.42^{***}	-	-	-	1.70^{**}
Growth and senescence fluxes										
GF	20.77^{***}	1.88^{***}	15.84^{***}	5.18^{***}	4.69^{***}	3.98^{***}	-	-	-	2.52^{*}
SF	13.09^{***}	0.36^{ns}	0.04^{ns}	1.43^{*}	2.96^{*}	3.36^{**}	2.59^{*}	2.91^{***}	4.28^{**}	-

*$P < 0.05$; **$P < 0.01$; ***$P < 0.001$; ns, not significant.

Table 2 – Means and standard error (se) for morphogenetic characteristics and growth and senescence fluxes for the years 2011 and 2012.

	2011	se	2012	se
Leaf Elongation rate (cm tiller^{-1} ºCd^{-1})	0.16 b	0.007	0.20 a	0.005
Duration of leaf elongation (ºCd)	220.5 a	8.47	189.2 b	4.28
Leaf senescence rate (cm tiller^{-1} ºCd^{-1})	0.07 a	0.006	0.06 b	0.003
Stem elongation rate	0.017 b	0.001	0.027 a	0.001
Growth flux (kg ha^{-1} day^{-1})	78.2 b	4.68	97.4 a	3.93

Means with the same letter in the line are not significantly different according to the Tukey test ($P > 0.05$).

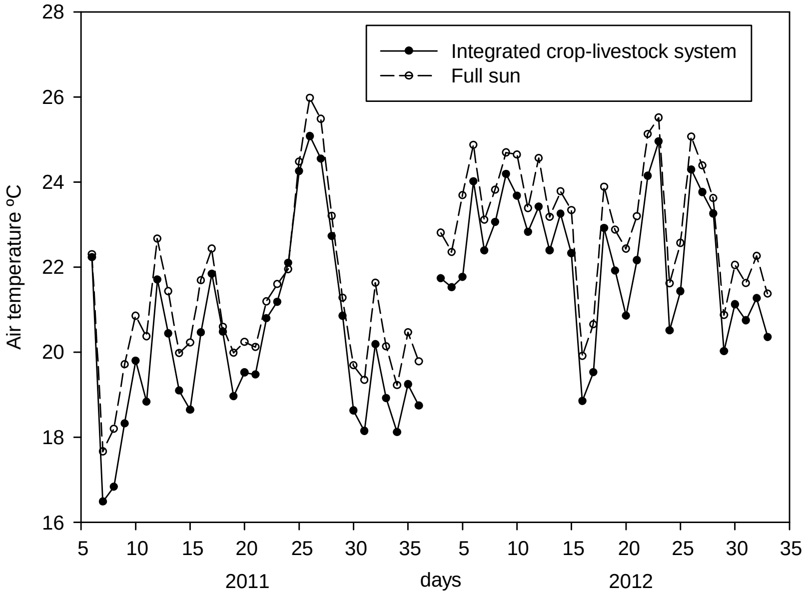


Figure 1 – Daily Mean air temperatures during 2011 and 2012 for the experimental period.

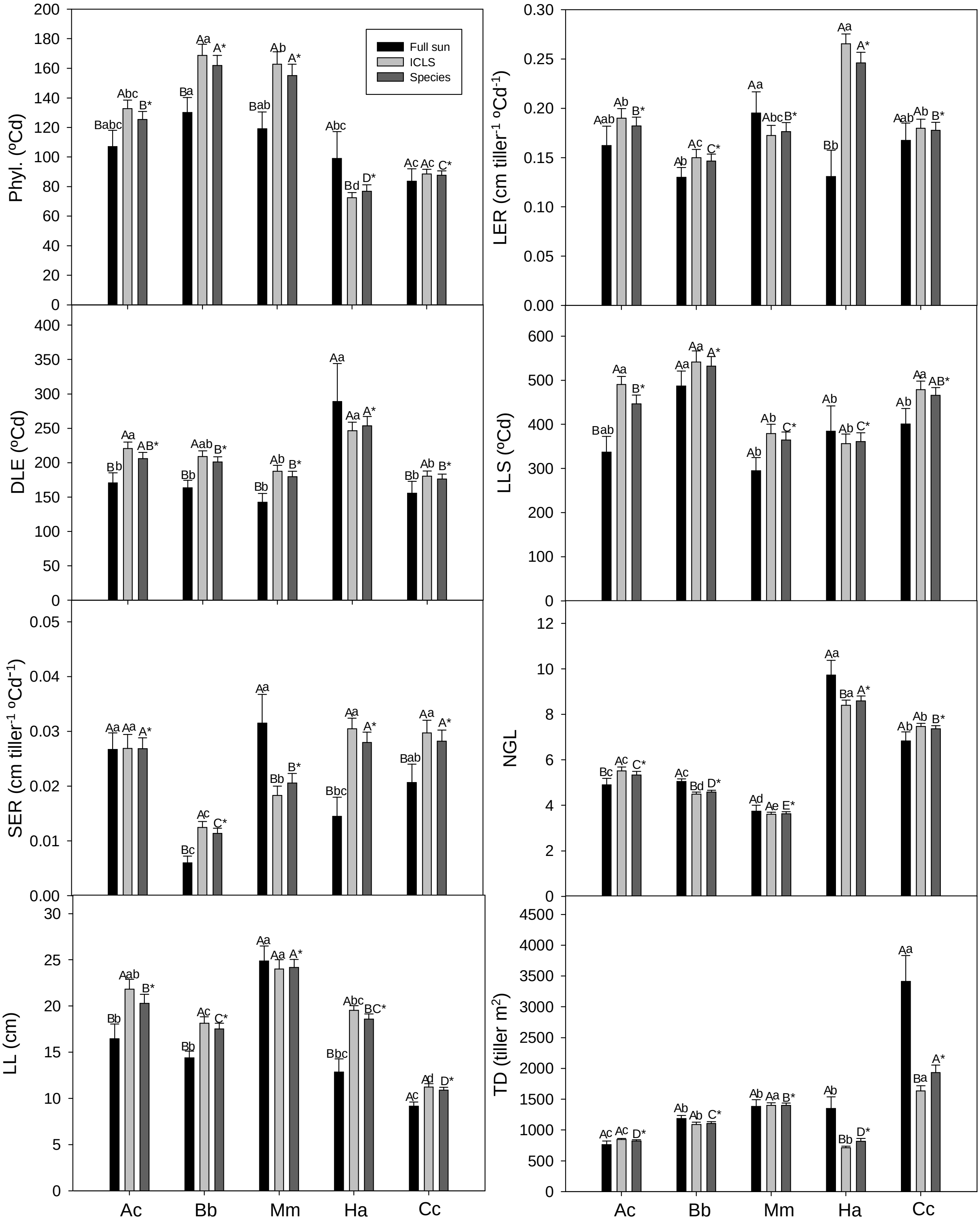


Figure 2 – Means for the morphogenical and structural parameters for each species and also within each system (i.e. data shown the species x system interaction). Means with the same capital letters compares systems, means with small letters compares species within each system and means with capital letters with * compares species according to the Tukey test (P >0.05). Bars indicate the standard error of the mean. Species code: *Axonopus catharinensis* (Ac)*;* Bb – *B. brizantha*; Mm – *Megathyrsus maximus* Ha – *Hemarthria altissima*; and Cc – *Cynodon* spp. Variables code: phyllochron (Phyl.); leaf elongation rate (LER); duration of leaf elongation (DLE), leaf lifespan (LLS; leaf

senescence rate (LSR); stem elongation rate (SER); number of green leaves (NGL); leaf length (LL); tiller density (TD).

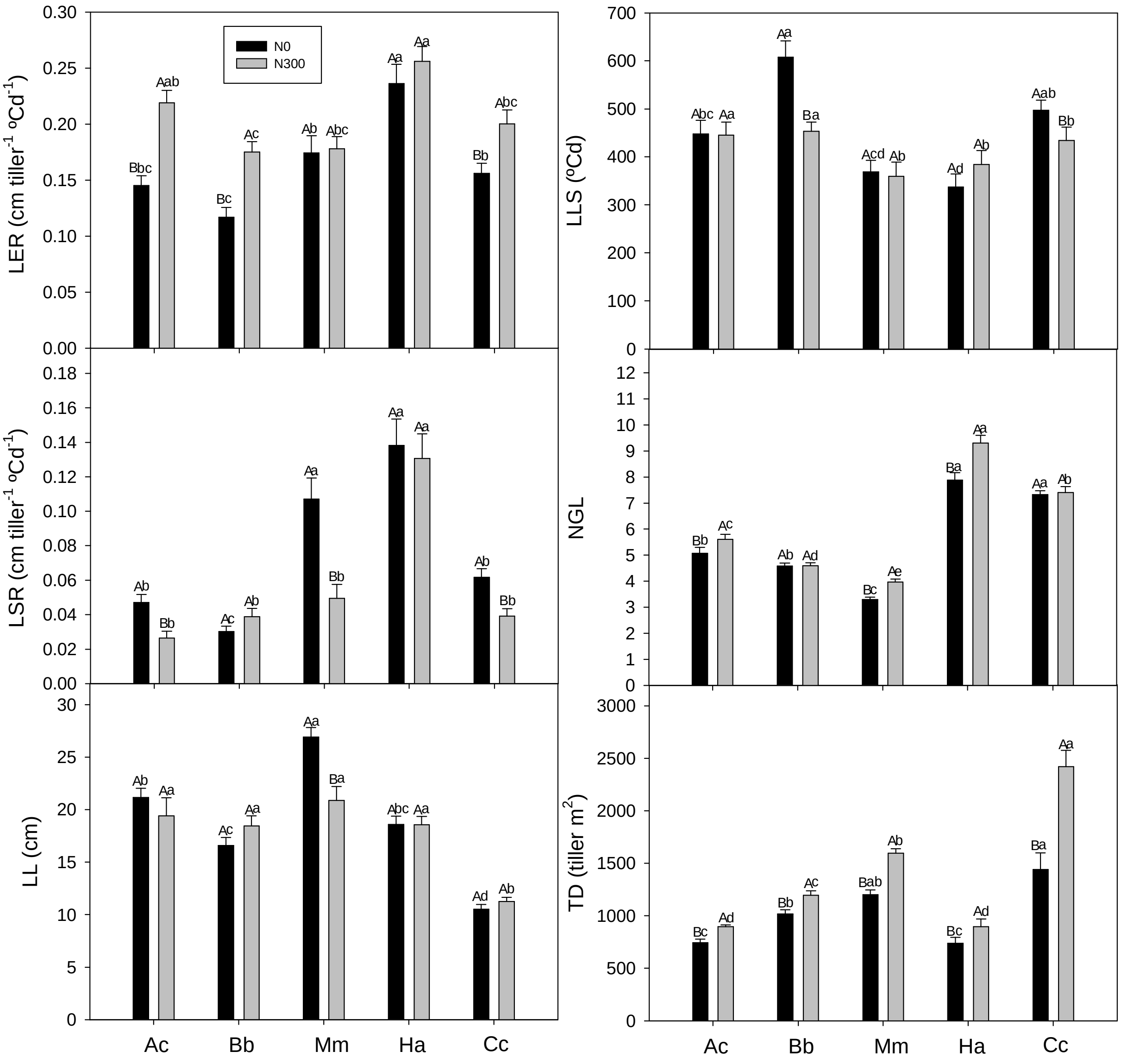


Fig. 3 - Means for the morphogenical and structural characteristics for the interaction species x nitrogen. Means with the same capital letters compares systems, means with small letters compares species within each system according to the Tukey test ($P > 0.05$). Bars indicate the standard error of the mean. Species code: *Axonopus catharinensis* (Ac)*;* Bb – *B. brizantha*; Mm – *Megathyrsus maximus* Ha – *Hemarthria altissima*; and Cc – *Cynodon* spp. Variables code: leaf elongation rate (LER); leaf lifespan (LLS); leaf senescence rate (LSR); number of green leaves (NGL); leaf length (LL); tiller density (TD).

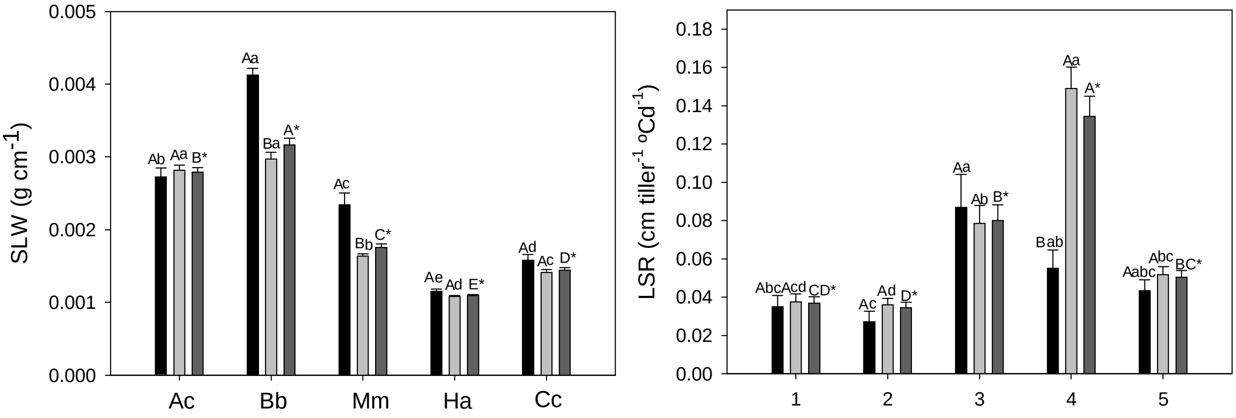


Fig. 4 – Means for the morphogenical and structural parameters for each species and also within each system (i.e. data shown the species x system interaction). Means with the same capital letters compares systems, means with small letters compares species within each system and means with capital letters with * compares species according to the Tukey test (P >0.05). Bars indicate the standard error of the mean. Species code: *Axonopus catharinensis* (Ac)*;* Bb – *B. brizantha*; Mm – *Megathyrsus maximus* Ha – *Hemarthria altissima*; and Cc – *Cynodon* spp. Variables code: specific leaf weight (SLW); leaf senescence rate (LSR).

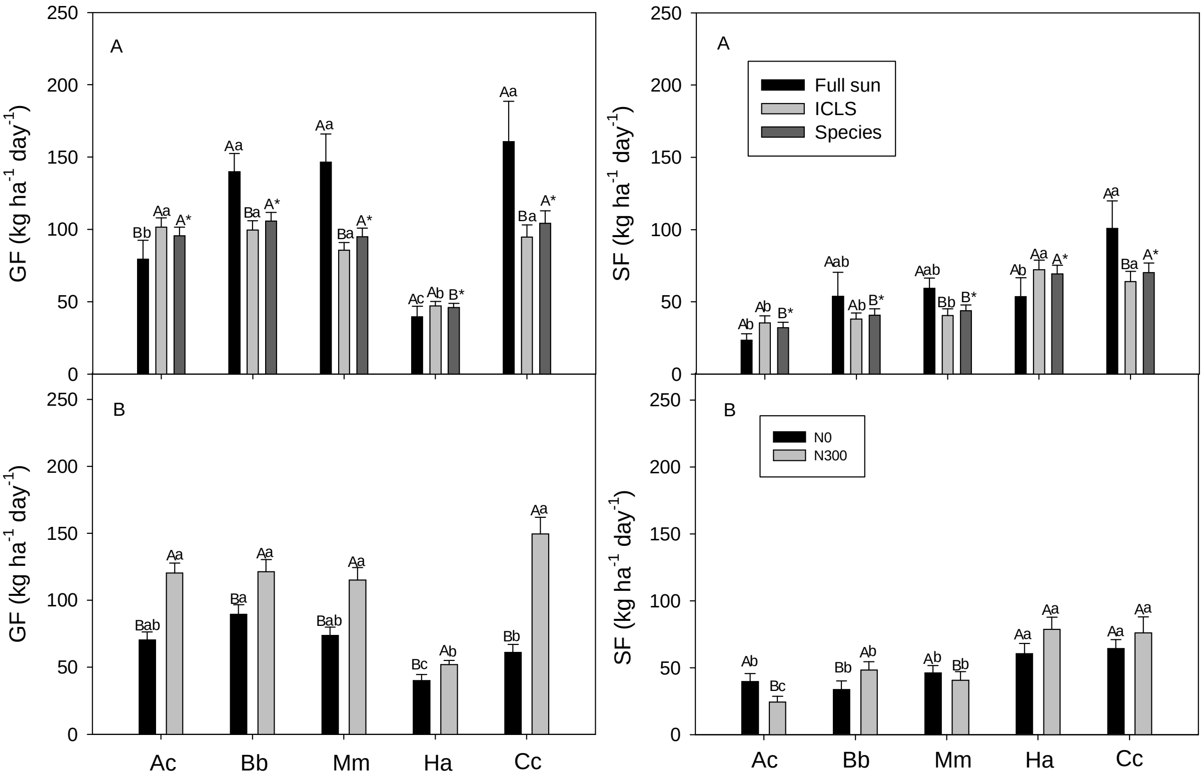
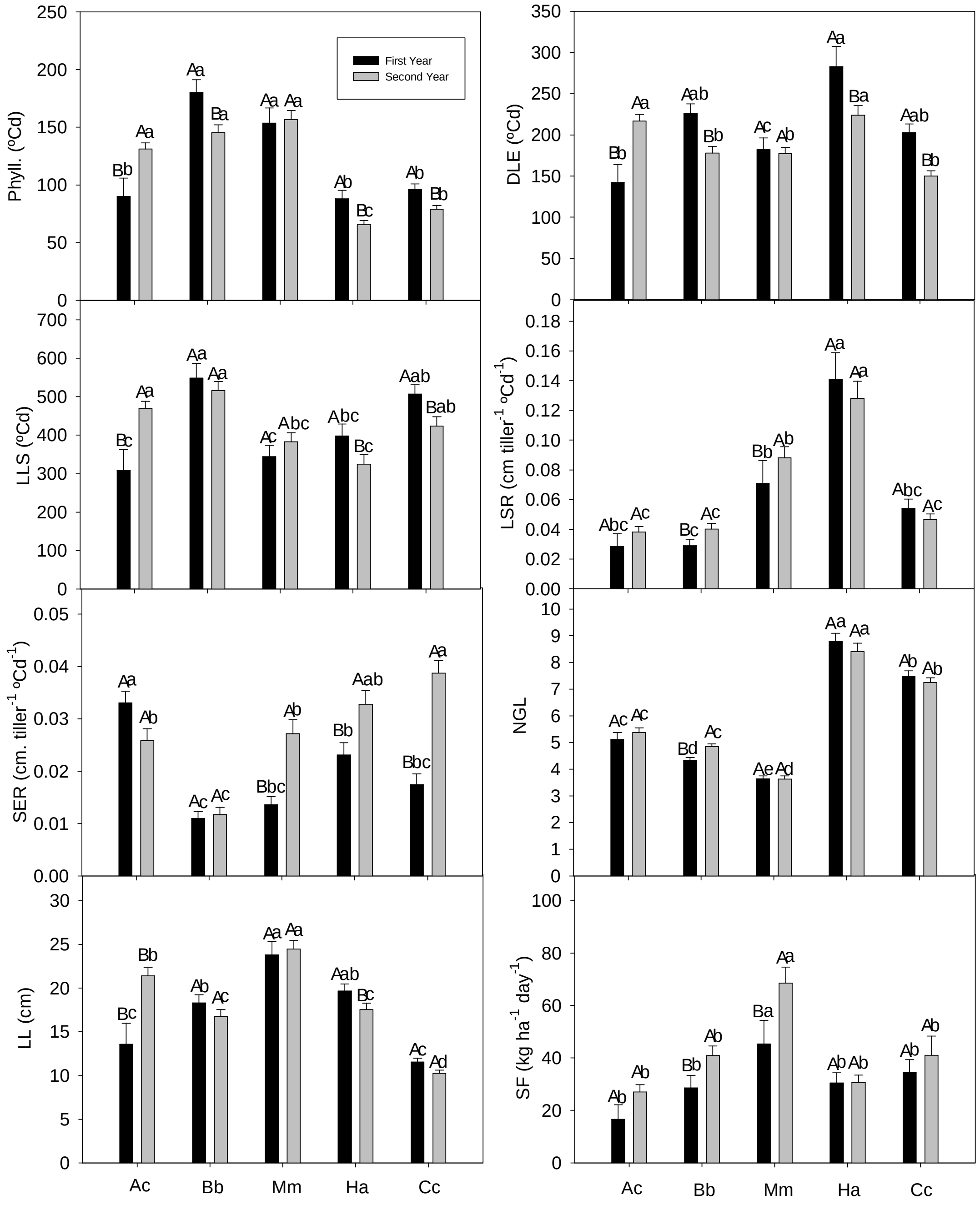


Fig. 5 – A) Means for the growth and senescence fluxes for each species and also within each system (i.e. data shown the species x system interaction).. B) Means for growth and senescence fluxes for the interaction species x nitrogen. Means for the morphogenical and structural parameters for each species and also within each system (i.e. data shown the species x system interaction). Means with the same capital letters compares systems, means with small letters compares species within each system and means with capital letters with * compares species according to the Tukey test (P >0.05). Bars indicate the standard error of the mean. Species code: *Axonopus catharinensis* (Ac)*;* Bb – *B. brizantha*; Mm – *Megathyrsus maximus* Ha – *Hemarthria altissima*; and Cc – *Cynodon* spp.



Supplementary data Fig S1 – Means for morphogenical and structural characteristics and the interaction species x year condition. Means with the same capital letters compares light condition, means with small letters compares species within each light condition according to the Tukey test (P >0.05). Species code: *Axonopus catharinensis* (Ac)*;* Bb – *B. brizantha*; Mm – *Megathyrsus maximus* Ha – *Hemarthria altissima*; and Cc – *Cynodon* spp. Variables code: phyllochron (Phyl.); duration of leaf elongation (DLE); leaf lifespan (LLS); leaf senescence rate (LSR); stem elongation rate (SER); number of green leaves (NGL); leaf length (LL); senescence flux (SF).

4. CAPÍTULO 3

Effect of blue light on two alfalfa morphotypes contrasting on their growth habits[1]

---

[1] Elaborado de acordo com as normas da Revista Agronomy journal.

Effect of blue light on two alfalfa morphotypes contrasting on their growth habits

Tiago Celso Baldissera[1,2*], Gaetan Louarn[1], Paulo César de Faccio Carvalho[3]; Ela Frak[1]

[1]INRA UR4 URP3F, BP6, F86600 Lusignan, France,
[2]Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brazil
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, Brazil

For correspondence: tiagobaldissera@agronomo.eng.br

Abstract

Light is considered the major resource driving plant architecture and vegetation dynamic. Different species and even different genotypes of the same species can exhibit contrasted strategies to capture and use light. These strategies in the context of light competition could determine plant's capacity to grow in monoculture or/and in mixtures. Than, understand morphological responses to blue light could be particularly helpful for that. The present study aimed to determine the effect of blue less light on the development and growth of two morphologically contrasted genotypes of *Medicago sativa*, that exhibit contrasted growth habits, an erected and other a prostrated morphotype. During the experimental period, 60 clones of each genotype were grown under 380 µmol m^{-2} s^{-1} of photosynthetic activated radiation (PAR) and 14h photoperiod. Two light conditions were simulated in growth cabinets: low blue light level (B-) and neutral light (B+). The differences in the response to blue light of several morphological parameters (internodes and petiole length, leaf area) between the two genotypes strongly suggest difference in the strategy for light foraging with genotype B4 (erect) presenting more trends to escape and genotype D3 (prostated) to tolerate shade.

Key words: competition; crop mixtures; light quality; pasture canopy; shade-avoidance

1. Introduction

When plants are growing in a canopy, they experience a heterogeneous light environment in terms of light quantity and also light quality (Varlet-Grancher et al., 1993a; Ballaré et al., 1997, Holmes and Smith, 1977; Werger et al., 2002). This is mainly due to interactions of light with plant organs characterized by the capacity to absorb, transmit and reflect solar radiations within the range of 350nm to 800nm (Smith, 1982).

Both differences in the photon flux density (400-700nm) and changes in light quality (i.e. Blue, Red and Far red wavebands) induce morphogenetic responses that affect the capacity of plants to capture light (Tardieu et al., 1999; Lötscher and Nösberger, 1997; Gautier et al., 2000; Cookson and Granier, 2006). However, light quality is considered as principal cue driving plant architecture and vegetation dynamic (Ballaré et al., 1997; Kasperbauer and Hunt, 1992).

Specifically, blue light in the range of 350-500 nm regulates important aspects of plant development and growth (Varlet-Grancher et al., 1993b). In shade-avoidance plants, the effects of blue light is well known to trigger a variety of photomorphogenic responses such changes in stem and leaf length due to the increase in internodes lengths and leaf elongation rate (Gautier and Varlet-Grancher, 1996; Ballaré and Casal, 2000). Indeed, blue light can interfere on plant function, due to the influence on gas exchange through stomatal functioning (Zeiger et al., 1987; Talbott et al., 2002; Barillot et al., 2010). However, some studies suggest that amplitude and capacity of plants to respond to blue light depends on the stage of development and species (Casal and Smith, 1988; Drumm-Herrel and Mohr, 1991; Mitchell and Woodward, 1988).

The enhancement of stem and leaf elongation are due to decrease of blue light within a plant canopy. The changes in blue light are sensed mainly by two types of receptors, cryptochromes and the phototropins (Christie and Briggs, 2001; Lin, 2002) that allow plants to characterize their nearby environment and particularly the intensity of light competition.

It is well known that light is a major factor of competition between individuals in growing stands as grasslands, monocultures or in intercropping systems (Wedin and

Tilman 1993; Ballaré et al., 1997; Lemaire et al., 2005; Baldissera et al., 2014). Depending on plant density, genetic heterogeneity (even intra-specific) and the constraints imposed by the operating mode in these systems (plants density or diversity/cut/pasture), the lighting conditions of individual plants and light partitioning between species vary significantly. Consequently, the changes in mass of individuals as well the proportion of each species and its contribution the overall leaf area index in the in the stand are related to experienced light conditions (Barilllot et al., 2011). Thus, different species and even different genotypes of the same species can exhibit contrasted strategies to capture and use light. These strategies in the context of light competition could determine plant's capacity to grow in monoculture or/and in mixture and the morphological responses to blue light could be particularly helpful for that.

The present study aimed to determined the effect of blue less light on the development and growth of two morphologically contrasted genotypes of *Medicago sativa*, that exhibit contrasted growth habits, an erected and a prostrated morphotype respectively.

2. Material and Methods

The experiments were performed in the laboratory at the INRA Lusignan research station France. Two morphologically contrasted genotypes of *Medicago sativa* were used in this experiment: B4 and D3 an erected and a prostrated morphotype, respectively. 60 clones of each genotype were prepared in October 2011. During December 2011 clones were transferred from nursery to greenhouse into 2L individual plastic pots filled with sand. Clones were maintained in the greenhouse at 15°C during 2 months under additional light sources and were watered 8 times a day. Plants were then transferred into two growth cabinets for three weeks of pre-treatment at 17°C night and day. During this period clones were grown under 380 µmol m^{-2} s^{-1} of photosynthetic activated radiation (PAR) and 14h photoperiod provided by 6 metallic iodure lamps (HQI 400W, Osram, France) at 80 % of relative humidity and were automatically watered 8 times a day with a complete nutrient solution containing 1.9 mol m^{-3} KNO_3, 0.55 mol m^{-3} $Ca(NO_3)_2$, 2.5 mol m^{-3} NH_4NO_3, 0.5 mol m^{-3} $CaCl_2$, 0.1 mol m^{-3} NaCl, 0.5 mol m^{-3} $MgSO_4$, 0.4 mol m^{-3} KH_2PO_4, 0.3 K2HPO4, 25 10^{-3} mol m^{-3} H_3BO_3, 2 10^{-3} mol m^{-3} $MnSO_4$, 2 10^{-3} mol m^{-3} $ZnSO_4$, 0.5 10^{-3} mol m^{-3} $CuSO_4$, 0.5 10^{-3} mol m^{-3} H_2MoO_4 and 20 10^{-3} mol m^{-3} Fe-HEDTA. Finally, 40 clones of each genotype were selected on the base of the total number of stems and theirs length. Clones were then cut at 8cm from the collet (collar) and were randomly distributed under two light treatments in two others growth cabinets (T°C=17°C, 14h photoperiod, 80% HR, full nutrient solution). Plants were grown under these conditions until the beginning of flowering (around 2 months) and during this period depending on their developmental stage they received from 80 to 520 ml per day of full nutrient solution.

2.1 Light treatment

Two light conditions were simulated in the growth cabinets: low blue light level (B-) and neutral light (B+). The low blue light level (5 µmol m^{-2} s^{-1}) was thus obtained with a Lee Filter HT 015 (Lee Filter, Hampshire, England) associated to 9 metallic iodure lamps (HQI 400W, Osram, France) which supplied high PAR levels. The neutral light was obtained by using the Lee 216 filter associated to 6 metallic iodure lamps. This filter provided a neutral shade as it identically lowered the energy from all wavelengths of the incident light (around 25%). The distance between plants and light sources +

filters was adjusted in both growth cabinets in order to provide photon flux with the same photosynthetic efficiency in B+ (PAR= 407 µmol/m2/s; YPF= 379 µmol/m2/s) and B- (PAR= 438 µmol/m2/s ; YPF= 383 µmol/m2/s) treatments.

2.2 Morphological measurements

The measurements were done around two months after the beginning of the light treatments. On each clone a main vigorous growing shoot (main axis) was identified and it length measured with a ruler. The number of nodes on this shoot as well the number of associated leaves was reported. For each node rank of this shoot the length of internodes and petioles were measured with a ruler. Other shoots were cut at 8 cm from collet, their number reported and total leaf area measured (once leaves separated from shoots), using a planimeter (LI-3100, LI-Cor, inc, Lincoln, NE, USA).

For the end of regrowth (i.e. after first cut), plant biomass was determined. Plants were separated in above ground and roots components for total above ground and roots biomass analysis. Roots were carefully removed from the pot and washed. To measure dry mass, all samples were dried in the oven for 48h at 60°C.

From the measurements of the main axis it were calculated specific leaf area (SLA – $cm^2 g^{-1}$), specific stem weight (SSW – $g^{-1} cm^{-1}$), leaf:stem ratio of the main axis (leaves dry weight / stem dry weight). For the biomass measurements from the regrowth period it was calculated shoot:roots ratio (above ground dry weight / roots dry weight).

2.3 Statistical analyses

Statistical analysis were performed using R software (R Development Core Team, 2014). For each node position on the mains axis, T test (t.test procedure) was used to compare internode and petiole lengths between light treatments for each genotype. The effects of light treatment, genotype and their interaction on shoot number, total leaf area, specific leaf area, leaves dry weight of main axis, stem dry weight, of the main axis, specific stem weight, leaves:stem ratio, total plant dry weight, above ground dry weight and above ground:roots dry weight ratio were tested by analysis of variance (ANOVA, aov procedure), and Tukey (HSD.test package AGRICOLAE) method for multiple mean comparison tests in post-ANOVA. Data were transformed when necessary to reach the normality of residues, transformations were performed using the procedure Box Cox (package MASS).

3 Results

3.1 Internodes and petioles lengths

Irrespective of light condition, there were differences in morphological plant development as described for internode and petiole appearance probability and evaluated for each genotype and light treatment (Figure 1). All plants presented at least three nodes, except for genotype D3 growing without blue light. 80% of the plants showed seven nodes, and the biggest plants reached 14 nodes.

There was a significant ($P < 0.04$) increase of internode lengths from the 2nd to the 6th for genotype B4 under blue less (B-) light, whereas no significant ($P > 0.29$) changes were observed for D3 genotype (Figure 2). For genotype B4, the length of petioles was ranged from the maximum of 50 mm and 30 mm in B- and B+ treatments, respectively to around 7mm for both treatments. The genotype D3 exhibited lower values, ranging for both light treatments from 7mm to 33mm.

For the petiole lengths there was minor effect for genotype B4 compared to the responses on internode lengths (Figure 3) and significant difference between light treatments occurred only in the 2nd ($P = 0.02$) and the 4th node ($P = 0.005$). As occurred for internodes length, B- light treatment did not have effect on petioles lengths ($P > 0.09$) in genotype D3(Figure 3).

3.2 Number of shoots

The total number of shoots was not affected by the blue light treatment, differences were observed only for genotype (Table 1). The genotype D3 showed a higher average number of shoots (6.45 shoots) compared to genotype B4 (5.33 shoots) (Table 2).

3.3 Plant leaf area and specific leaf area

The ANOVA outputs showed a significant genotype x blue light treatment interaction for the leaf area of main axis (Table 1). This interaction was due to the increase in leaf area for the genotype B4 in the absence of blue light. This genotype exhibited 107 cm^2 of leaf area on the main axis under B- conditions whereas only 73 cm^2 were measured under B+ conditions. Genotype D3 did not change main axis leaf area under B- treatment (49 cm^2) and exhibited 64 cm^2 on main shoot in the B+ treatment that was similar to genotype B4 (Table 3). Leaf area of main axis for D3 genotype was slightly higher in B+ but was not significantly different between light treatments. Consequently, the specific leaf area was affected only by light treatment (Table 1), showing an increase under B- light conditions (Table 2).

3.4 Dry weight and its partition

The dry weight of leaves and stems were evaluated for the main axis in the first growth period. The biomass of leaves from the main axis was also higher when exposed to the treatment with blue light, and genotype B4 showed higher leaves dry weight compared to genotype D3 (Table 2). For stems, ANOVA results showed an interaction between light treatment x genotype (Table 1). This interaction was mainly due to the increase of stem dry weight for plants of genotype B4 growing in B-.

Under B+ treatment the stem weight was similar for both genotypes whereas it was significantly different under B- treatment (Table 3).The differences in stem weight can be explained by the specific stem weight (SSW) and stem height (Table 1). Genotype B4 showed similar SSW (Table 3), but had higher internodes lengths (Figure 2) in the treatment B-, producing longer stems. For genotype D3, there was no difference in lengths (Figure 2), however the SSW was lower for plants growing without blue light.

For the regrowth period (i.e. after first cut) it was analyzed the total plant biomass and its partition between above ground and roots biomass. Total dry weights of plants were higher with the B+, and there was no difference between genotypes (Table 2).

For above ground and roots biomass the same pattern of total biomass occurred, where it was affected only by light treatment, with an increase on dry weight for the plants growing under blue light (B+).

4. Discussion

The objective of our study was to analyze the effect of blue less light on the development and growth of two morphologically contrasted genotypes of *Medicago sativa*. The differences in the response to blue light of several morphological parameters (internodes and petiole length, leaf area) between the two genotypes strongly suggest difference in the strategy for light foraging with genotype B4 (erect) presenting more trends to escape and genotype D3 (prostated) to tolerate shade (Givnish, 1988).

4.1 Effects of blue light on Elongation and Leaf area

The effect of light quality (Red:Far Red) on stem elongation is well reported in the literature, plants trying to escape shade tend to increase stems to reach a better light condition (Morgan and Smith, 1981; Morgan 1982, Child and Smith, 1987). Our results demonstrate that the isolated effect of blue light also has an impact on the stem elongation (Figure 2). In contrast, petiole elongation was slight affected by blue light treatment on genotype B4 and genotype D3 was not affected at all (Figue 3). The effect of light quality in petiole elongation is expected to be higher in plants that exhibit a prostrated pattern of growth, however this was not the case in this work. For white clover petiole elongation and inclination is affected by blue light (Gautier et al., 1997, Christophe et al., 2006). Low blue light change petiole inclination and helps to position leaves in the upper layers of the canopy interfering in light capture. Gautier et al. (2001) also showed that in the case of white clover, the response of petioles was independent of the plant position. For the estoloniferous species *Potentilla reptans*, the response to shade occurred more in a vertical way, due to the increase of petioles lengths, rather than internodes lengths (Huber and Stuefer, 1997).

The increase in the leaf area of main stem occurred only for genotype B4 in the absence of blue light (Table 3). Plant leaf area on a stem is dependent of the total number of leaves and leaf size. According to Gautier et al. (1997), modifications in light quality can leads to increases of leaf size. However, Baldissera et al. (2014) showed that in alfalfa competing for light, there was a reduction in final plant leaf area due to plant density, and this reduction was referred to plant development (i.e. branches appearance, number of shoots), harder than the size of leaves.

Blue light did not affected total leaf area, but changed specific leaf area, that was higher for both genotypes (Table 1). In general, plants growing in a reduced light condition exhibit thinner leaves compared to high light condition, also various authors showed that the response of SLA is highly correlated with photosynthetic photon flux density (Tucker et al., 1987; Dale, 1988; Niinemets and Kull, 1998; King, 2003, Petritan et al., 2009), also the response of SLA can be linked with the species tolerance to shade. However, some investigations show that more shade-tolerant species tend to show a higher SLA with the decrease in light availability (Niinemets and Kull, 1997; Barthod and Epron, 2005; Klooster et al., 2007). But others did not confirm this pattern (DeLucia et al., 1998; Stancioiu and O’Hara, 2006).

Due to the results found on total leaf area of the main axis (Table 3), it could be hypothesized that blue light may does not interfere in leaves appearance, but only on leaf morphology as it has been shown for other forage species (Gautier and Varlet-Grancher, 1996)

4.2 Effects of blue light on biomass partitioning between leaves and stems

The decrease in leaves dry weight (Table 2) corroborates with the results obtained by Lin et al. (2001), for fifteen forage species including alfalfa, these authors also showed an increase in total leaf area, decreases on leaves dry weight are directly correlated with SLA (see section 4.1)

On the other hand, stem weight of the main axes was higher for the genotype B4 for the treatment B- (Table 4), whereas the SSW did not changed, than the increase on stem weight can be correlated with the increase in internodes lengths (Figure 2), resulting in longer stems. In the case of genotype D3, the stem weight of main axis tended to be lower under B- treatment, mainly due to the lower SSW (Table 4), as there were no changes in internodes lengths (Figure 2). The modulation of carbon allocation to leaves and stems depends on species and light conditions (Samarakoon et al., 1990) and often result in distinct leaf:stem ratios between genotypes. Finally in our experiment, D3 genotype did not changed leaf:stem in response to light treatments whereas genotype B4 reduced its ratio under B- treatment. This higher leaf:stem ratio can be positive response, because it trigger a better forage quality (Lin et al., 2001).

This differences in biomass allocation to leaves and stems also agrees with distinct strategies between genotypes to capture light, that was already commented in the topic 4.1, and the results showed in our work for the blue light effect are similar from those reported for changes in red:far-red or in the reduction of photosynthesis photon fluxes density (Corré 1983; Keiller and Smith, 1989; Fortnum and Kasperbauer 1992, Kasperbauer and Hunt 1992 a,b). While genotype B4 (erect habit of growth) tended to elevate leaves by increase of stem height, and changing biomass allocation to stems, genotype D3 (prostrated habit of growth), maintained allocation to leaves and reduced for stems, than we could hypothesize this is correlated with the plagiotropic pattern of growth of this genotype.

4.3 Effects of blue light on total plant biomass and root-shoot ratio

Total biomass production was reduced by the lack of blue light, also total above ground and roots biomass followed the same pattern, resulting in no differences for the ratio above ground:roots dry weight (Table 2). The reduction on biomass can be an effect of blue light on stomata opening (Smith, 1982; Fankhauser and Chory, 1997; Kinoshita et al., 2001; Talbott et al., 2002; Barillot et al., 2010). Blue light stimulated stomata opening, when stomata are closed, it prevents the CO_2 passage to the interior of the cells, resulting in a decrease of photosynthesis. Barillot et al. (2010) showed that under a decrease level of blue light, there is a instantaneous closure of stomata, and a gradual reopening after 20 min, but leading to a new steady-state, never reaching the initial state.

4. 4 summarizing

To sum up, morphological and growth process are affected on alfalfa by blue light, however contrasting genotypes in their habit of growth showed distinct responses to light and distinct strategies to capture light. These findings should help in define management strategies, mainly for consortiums. Baldissera et al. (2014) evaluated the same erected morphotype, and showed that when growing in a consortium with tall fescue (*Festuca arundineacea*), alfalfa tended to overlap the graminea species.

5. References

Baldissera TC, Frak E, Carvalho PCDF, Louarn G. 2014. Plant development controls leaf area expansion in alfalfa plants competing for light. Annals of botany 113:145–57. doi: 10.1093/aob/mct251

Ballare CL, Casal JJ. 2000. Light signals perceived by crop and weed plants. Field Crops Research 67:149–160.

Ballaré CL, Scopel AL, Sanchez RA. 1997. Foraging for light: Photosensory ecology and agricultural implications. Plant, Cell and Environment 20: 820-825.

Barillot R, Louarn G, Escobar-Gutiérrez AJ, et al. 2011. How good is the turbid medium-based approach for accounting for light partitioning in contrasted grass--legume intercropping systems? Annals of botany 108:1013–24. doi: 10.1093/aob/mcr199

Barillot R, Frak E, Combes D, et al. 2010. What determines the complex kinetics of stomatal conductance under blueless PAR in Festuca arundinacea? Subsequent effects on leaf transpiration. Journal of experimental botany 61:2795–806. doi: 10.1093/jxb/erq115

Barthod S, Epron D. 2005. Variations of construction costs associated to leaf area renewal in saplings of two co-occurring temperate tree species (*Acer platanoides* L. and *Fraxinus excelsior* L.) along a light gradient. Ann. For. Sci. 62: 545–551.

Casal JJ, Smith H. 1988. Persistent effects of changes in phytochrome status on internode growth in light-grown mustard: occurrence, kinetics and locus of perception. Planta 175:214-220.

Child, R, Smith, H. 1987. Phytochrome action in light-grown mustard: Kinetics, fluence-rate compensation and ecological significance. Planta 172: 219-229.

Christie JM, Briggs WR. 2001. Blue light sensing in higher plants. The Journal of biological chemistry 276:11457–60. doi: 10.1074/jbc.R100004200

Christophe A, Moulia B, Varlet-Grancher C. 2006. Quantitative contributions of blue light and PAR to the photocontrol of plant morphogenesis in Trifolium repens (L.). Journal of experimental botany 57:2379–90. doi: 10.1093/jxb/erj210

Cookson SJ, Granier C. 2006. A dynamic analysis of the shade-induced plasticity in Arabidopsis thaliana rosette leaf development reveals new components of the shade-adaptative response. Annals of botany 97:443–52. doi: 10.1093/aob/mcj047

Corré WJ. 1983. Growth and morphogenesis of sun and shade plants. II. The influence of light quality. Acta Bot.NeerI. 32:185-202.

Dale JE. 1988. The control of leaf expansion. Ann Rev Physiol Plant Mol Biol 39:267–295.

Drumm-Herrel H, Mohr H. 1991. Involvement of phytochrome in light control of stem elongation in cucumber (*Cucumis sativus* L.) seedlings. Photochemistry and Photobiology 53: 539-544.

Fankhauser C, Chory J. 1997. Light control of plant development**.** Annu Rev Cell Dev Biol 13**:**203-29.

Fortnum BA, Kasperbauer MJ. 1992. Biomass partitioning and root knot nematode development in tomato plants under end-of-day red or far-red light. Crop Science 32:408-411.

Gautier H, Varlet-Grancher C. 1996. Regulation of leaf growth of grass by blue light. Physiologia Plantarum 98: 424-430.

Gautier, H. Varlet-grancher, C. Baudry N. 1997. Effects of Blue Light on the Vertical Colonization of Space by White Clover and their Consequences for Dry Matter Distribution. Annals of botany 80:665–671.

Gautier, H.; Varlet-grancher C., Membre JM. 2001. Plasticity of petioles of white clover (Trifolium repens) to blue light. Physiologia Plantarum 112:293–300.

Gautier, H. Mech, R. Prusinkiewicz, P. Varlet-Grancher C. 2000. 3D Architectural Modelling of Aerial Photomorphogenesis in White Clover (Trifolium repens L.) using L-systems. Annals of Botany 85:359–370. doi: 10.1006/anbo.1999.1069

Givnish TJ. 1988. Adaptation to Sun and Shade: A whole-plant perspective. Australian Journal of Plant Physiology 15:63–92.

Holmes MG, Smith H. 1977. The function of phytochrome in plants growing in the natural environment. Nature 254: 512-514.

Huber H, Stuefer JF. 1997. Shade-induced changes in the branching pattern of a stoloniferous herb : functional response or allometric effect? Oecologia 110:478–486.

Kasperbauer MJ, Hunt PG. 1992a. Root size and shoot root ratio as influenced by light environment of the shoot. Journal of Plant Nutrition 15: 685-697.

Kasperbauer MJ, Hunt PG. 1992b. Cotton seedling morphogenic responses to FR/R ratio reflected from different colored soils and soil covers. Photochemistry & Photobiology 56:579-584.

Keiller D, Smith H. 1989. Control of carbon partitioning by light quality mediated by phytochromes. Plant Science. 63: 25-29.

King DA. 2003. Allocation of above-ground growth is related to light in temperate deciduous saplings. Functional Ecology 17:482–488. doi: 10.1046/j.1365-2435.2003.00759.x

Kinoshita T, Doi M, Suetsugu N, et al. 2001. Phot1 and phot2 mediate blue light regulation of stomatal opening. Nature 414:1–4.

Janse-Ten Klooster SH, Thomas EJP, Sterck FJ. 2007. Explaining interspecific differences in sapling growth and shade tolerance in temperate forests. Journal of Ecology 95:1250–1260. doi: 10.1111/j.1365-2745.2007.01299.x

Lemaire G, Avice J-C, Kim T-H, Ourry A. 2005. Developmental changes in shoot N dynamics of lucerne (Medicago sativa L.) in relation to leaf growth dynamics as a function of plant density and hierarchical position within the canopy. Journal of experimental botany 56:935–43. doi: 10.1093/jxb/eri084

Lin CH, Mcgraw RL, George MF, Garrett HE. 2001. Nutritive quality and morphological development under partial shade of some forage species with agroforestry potential. Agroforestry Systems 53:269–281.

Lötscher M. Nösberger J. 1997. Branch and root formation in Trifolium repens is influenced by the light environment of unfolded leaves. Oecologia 111:499–504.

Lin CT. 2002. Blue light receptors and signal transduction. Plant Cell 14: 207-225.

Mitchell PL, Woodward FI. 1988. Responses of three woodland herbs to reduced photosynthetically active radiation and low red to far-red ratio in shade. Journal of Ecology 76:807-825.

Morgan DC, Smith H. 1981. Control of developpment in Chenopodium album L. by shade light. The effects of light quantity (total fluence rate) and light quality (red-far red –ratio). New Phytol. 88: 239-248.

Niinemets U, Kull O. 1998. Stoichiometry of foliar carbon constituents varies along light gradients in temperate woody canopies: implications for foliage morphological plasticity. Tree physiology 18:467–479.

Petriţan AM, Lüpke B, Petriţan IC. 2009. Influence of light availability on growth, leaf morphology and plant architecture of beech (Fagus sylvatica L.), maple (Acer pseudoplatanus L.) and ash (Fraxinus excelsior L.) saplings. European Journal of Forest Research 128:61–74. doi: 10.1007/s10342-008-0239-1

Samarakoon SP, Wilson JR, Shelton HM. 1990. Growth, morphology and nutritive quality of shaded Stenotaphrum secundatum, Axonopus compressus and Pennisetum clandestinum. The Journal of Agricultural Science 114:161. doi: 10.1017/S0021859600072154

Smith H. 1982. Light quality, photoperception, and plant strategy. Annual Review of Plant Physiology 33, 481-518.

Stancioiu PT, O’Hara KL. 2006. Morphological plasticity of regeneration subject to different levels of canopy cover in mixed-species, multiaged forests of the Romanian Carpathians. Trees 20:196–209. doi: 10.1007/s00468-005-0026-2

Talbott LD, Zhu J, Han SW, Zeiger E. 2002. Phytochrome and blue light-mediated stomatal opening in the orchid, paphiopedilum. Plant & cell physiology 43:639–46.

Tucker GF, Hinckley TM, Leverenz JW, Jiang S. 1987. Adjustments to foliar morphology in the acclimation of understory Pacific silver fir following clearcutting. For. Ecol. Manage 21: 249-268.

Varlet-Grancher C, Moulia B, Sinoquet H, Russell G. 1993a. Crop structure and light microclimate: Characterization and applications. Versailles.

Varlet-Grancher C, Moulia B, Sinoquet H, Russell G. 1993b. Spectral modification of light within plant canopies - how to quantify its effects on the architecture of the plant stand. In: Varlet-Grancher C, Moulia B, Sinoquet H, eds. Crop structure and light microclimate. Characterization and applications. Versailles: INRA, 427-451.

Wedin D, Tilman D. 1993. Competition among grasses along a nitrogen gradient: Initial conditions and mechanisms of competition. Ecological Monographs 63: 199-229.

Werger MJ a., Hirose T, During HJ, et al. 2002. Light partitioning among species and species replacement in early successional grasslands. Journal of Vegetation Science 13:615–626.

Zeiger E, Gotow K, Mawson B, Taylor S. 1987. The guard cell chloroplast: properties and functions. In: Biggins J (ed). Proceedings os the 7th International Photosynthesis Congress, V. 4 pp 273-280.

Table 1 – F-ratios and statistical significance of ANOVAs of plant traits in function of blue light and contrasted genotypes of *Medicago sativa.*

	Treatment	Genotype	Treatment x Genotype
Shoot number	n.s.	11.47**	n.s.
Leaf area of main axis	n.s.	7.9**	6.86*
Specific leaf area	30.77***	n.s.	n.s.
Leaves dry weight of the main axis	4.89*	4.91*	n.s.
Stem dry weight of the main axis	n.s.	9.02**	7.65*
Leaf:stem ratio	10.68**	5.30*	8.12**
Specific stem weight	8.70**	15.26***	5.17*
Total dry weight	23.37***	n.s.	n.s.
Above ground weight	17.99***	n.s.	n.s.
Roots dry weight	31.17***	n.s.	n.s.
Above ground:roots ratio	n.s	n.s	n.s

*, $P < 0.05$; **, $P < 0.01$; ***, $P < 0.001$; n.s., not significant.

Table 2 – Plant traits in function of blue light (B- less bluelight; B+ neutral blue light) and contrasted genotypes of *Medicago sativa* (B4 prostrate; D3 erect).

	B-	B+	B4	D3
Shoot number	5.7 (0.24) a	5.9 (0.26) a	5.3 (0.20) b	6.4 (0.26) a
Specific leaf area (cm^2 g^{-1})	329.1 (10.9) a	238.3 (11.84) b	284.4 (13.1) a	280.1 (14.6) a
Leaves dry weight of the main axis (g)	231.31 b	312.63 a	315.21 a	22.51 b
Total dry weight (g)	6402.8 (347.5) b	10297.8 (654.3) a	8860.7 (561.5) a	7953.4 (673.5) a
Above ground dry weight (g)	3687.5 (209.7) b	5715.2 (384.9) a	4996.2 (328.1) a	4341.0 (361.1) a
Root dry weight (g)	2691.8 (147.2) b	4421.4 (254.3) a	3801.7 (230.5) a	3360.5 (272.6) a
Ratio Shoot:Root dry weight (g)	1.3 (0.04) a	1.31 (0.03) a	1.3 (0.03) a	1.3 (0.04) a

Means with the same letters for light treatment and for genotype treatment are not significantly different according to the Tukey test (P . 0.05). standard error of the mean in parenthesis.

Table 3 – Leaf area of main (cm^2) axis in function of blue light (B- less bluelight; B+ neutral blue light) and contrasted genotypes of *Medicago sativa* (B4 prostrate; D3 erect).

	B4	D3
B-	107.36 (14.0) Aa	49.08 (7.0) Ab
B+	72.81 (10.1) Ba	64.63 (7.0) Aa

Means with the same capital letters in the column and small letters in the lines are not significantly different according to the Tukey test (P . 0.05). standard error of the mean in parenthesis.

Table 4 - Stem dry weight of the main axis (g) and specific stem weight (g. cm^{-1}) in function of blue light (B- less bluelight; B+ neutral blue light) and contrasted genotypes of *Medicago sativa* (B4 prostrate; D3 erect).

Stem weight of main axis	B4	D3
B-	310.5 (46.0) Aa	111.88 (21.7) Ab
B+	210.61 (31.3) Ba	200.52 (32.5) Aa
Specific stem weight	B4	D3
B-	0.844 (0.07) Aa	0.44 (0.05) Ab
B+	0.881 (0.05) Aa	0.772 (0.08) Ba

Means with the same capital letters in the column and small letters in the lines are not significantly different according to the Tukey test (P . 0.05).

Table 5 – Leaf:stem in function of blue light (B- less bluelight; B+ neutral blue light) and contrasted genotypes of *Medicago sativa* (B4 prostrate; D3 erect).

	B4	D3
B-	1.260 (0.10) Bb	1.671 (0.09) Aa
B+	1.814 (0.12) Aa	1.757 (0.16) Aa

Means with the same capital letters in the column and small letters in the lines are not significantly different according to the Tukey test (P . 0.05).

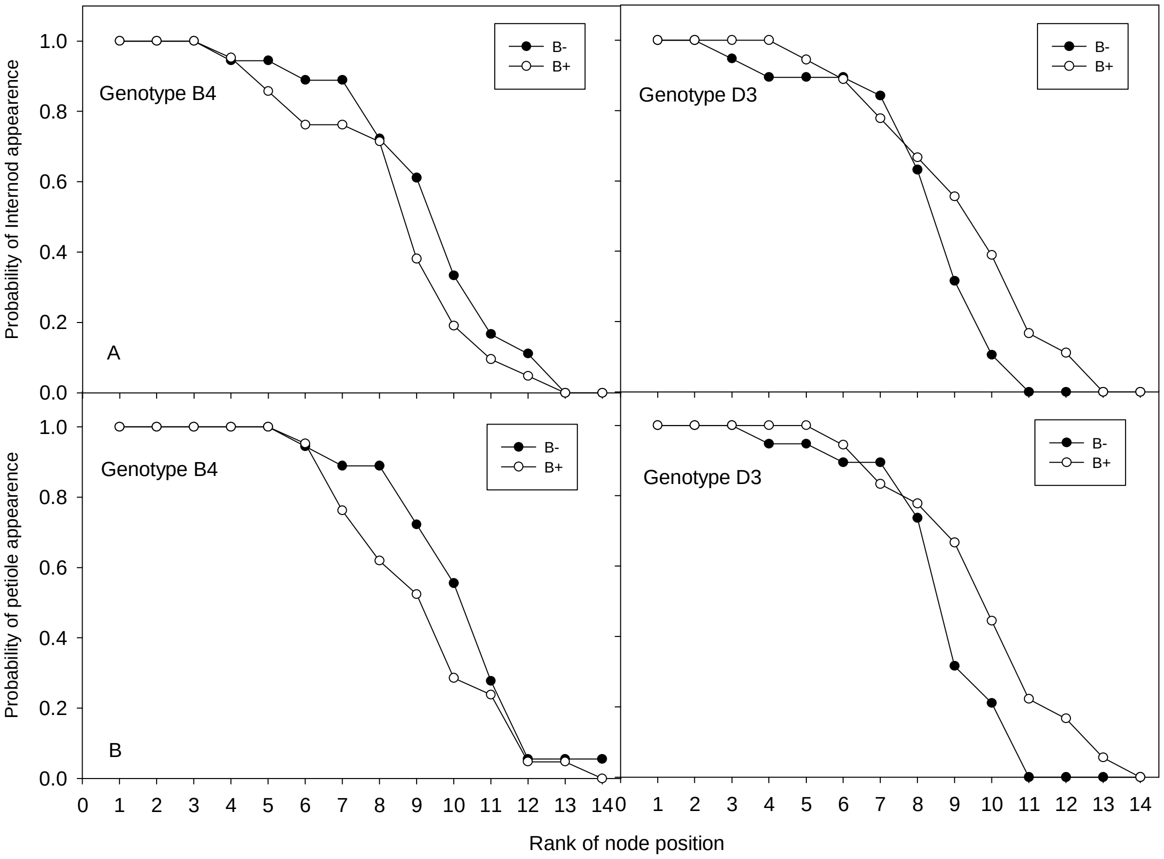


Figure 1 – Probability of internode and petiole appearance in respect to each node position in the main axis of contrasted genotypes of *Medicago sativa*. (B- less bluelight; B+ neutral blue light). (B4 prostrate; D3 erect).

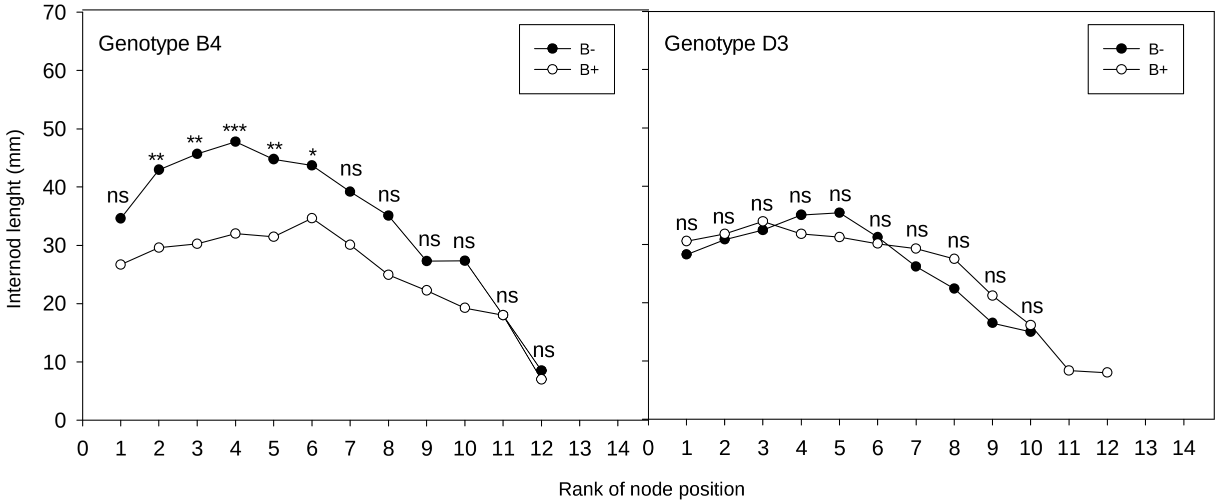


Figure 2 – Internod lengths in respect to each node position in the main axis. of contrasted genotypes of *Medicago sativa*. (B- less bluelight; B+ neutral blue light). (B4 prostrate; D3 erect) (*P< 0.05; **P < 0.01; ***P<0.001; ns, not significant).

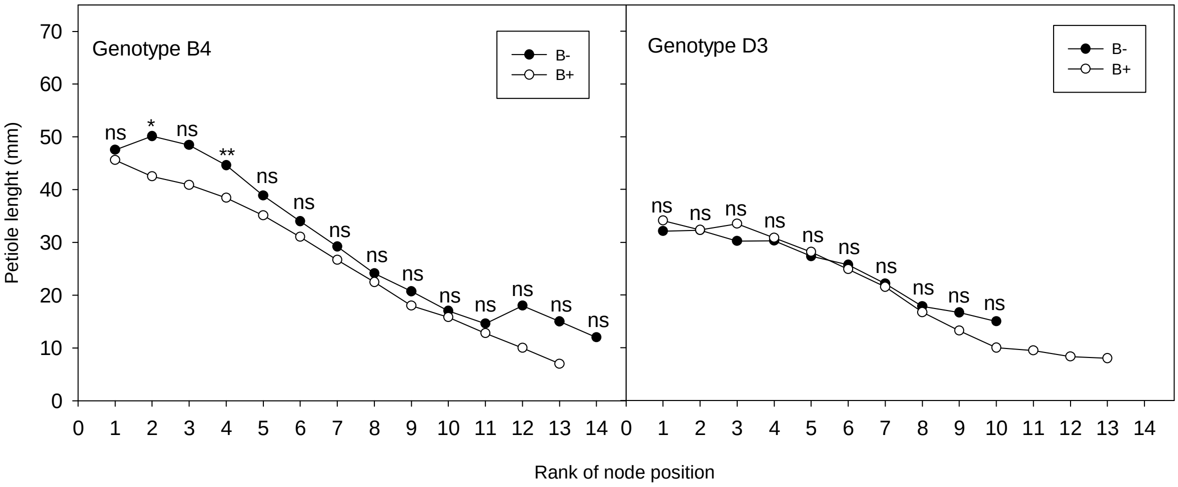


Figure 3 - Petiole lengths in respect to each node position in the main axis of contrasted genotypes of *Medicago sativa*. (B- less bluelight; B+ neutral blue light). (B4 prostrate; D3 erect) (*P< 0.05; **P < 0.01; ***P<0.001; ns, not significant).

5. CAPÍTULO 4

Plant development controls leaf area expansion in alfalfa plants competing for light

Annals of Botany Page 1 of 13
doi:10.1093/aob/mct251, available online at www.aob.oxfordjournals.org

ANNALS OF BOTANY Founded 1887

Plant development controls leaf area expansion in alfalfa plants competing for light

Tiago Celso Baldissera[1,2], Ela Frak[1], Paulo Cesar de Faccio Carvalho[3] and Gaëtan Louarn[1,*]
[1]*INRA UR4 URP3F, BP6, F86600 Lusignan, France,* [2]*Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brazil and*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brazil*
** For correspondence. E-mail gaetan.louarn@lusignan.inra.fr*

Received: 1 August 2013 Returned for revision: 30 August 2013 Accepted: 6 September 2013

- *Background and Aims* The growth of crops in a mixture is more variable and difficult to predict than that in pure stands. Light partitioning and crop leaf area expansion play prominent roles in explaining this variability. However, in many crops commonly grown in mixtures, including the forage species alfalfa, the sensitivity and relative importance of the physiological responses involved in the light modulation of leaf area expansion are still to be established. This study was designed to assess the relative sensitivity of primary shoot development, branching and individual leaf expansion in alfalfa in response to light availability.
- *Methods* Two experiments were carried out. The first studied isolated plants to assess the potential development of different shoot types and growth periods. The second consisted of manipulating the intensity of competition for light using a range of canopies in pure and mixed stands at two densities so as to evaluate the relative effects on shoot development, leaf growth, and plant and shoot demography.
- *Key Results* Shoot development in the absence of light competition was deterministic (constant phyllochrons of 32·5 °Cd and 48·2 °Cd for primary axes and branches, branching probability of 1, constant delay of 1·75 phyllochron before axillary bud burst) and identical irrespective of shoot type and growth/regrowth periods. During light competition experiments, changes in plant development explained most of the plant leaf area variations, with average leaf size contributing to a lesser extent. Branch development and the number of shoots per plant were the leaf area components most affected by light availability. Primary axis development and plant demography were only affected in situations of severe light competition.
- *Conclusions* Plant leaf area components differed with regard to their sensitivity to light competition. The potential shoot development model presented in this study could serve as a framework to integrate light responses in alfalfa crop models.

Key words: *Medicago sativa*, leaf area, light competition, branching, shoot, development, leaf growth, morphogenesis, model.

INTRODUCTION

Leaf area largely determines light interception and transpiration in plants (Monteith, 1977). An increase in crop leaf area over time depends on variables at different levels of organization: plant density at the population level; the number of shoots per plant and shoot development at the organism level; and ultimately individual leaf expansion at the organ level (Monteith and Elston, 1983; Ong and Baker, 1985; Varlet-Grancher and Gautier, 1995; Lafarge, 1998). However, all these variables are seldom considered in crop models. Plant density (crops) and shoot/tiller density (perennial forages such as grasses or alfalfa) are often taken as fixed input parameters in the most detailed representations based on an average plant/shoot leaf area expansion (e.g. CERES, Jones *et al.*, 1984; APSIM, Robertson *et al.*, 2002). In many cases, the potential leaf area index (LAI) of a crop is even described directly as a function of time, encompassing the effects of all these variables in the parameters of a growth function (Gosse *et al.*, 1984; Goudriaan and Monteith, 1990; Brisson *et al.*, 2003). Combined with plant responses that modulate leaf area expansion as a function of drought, temperature or nitrogen (Jones *et al.*, 1984; Brisson *et al.* 2008), these approaches have yielded good estimates of light interception and biomass production in many crops (Boote *et al.*, 1996; Hammer *et al.*, 2002).

In crop mixtures, on the other hand, success has been more limited and much work is still required to predict the LAI dynamics of different species when they interact (Malezieux *et al.*, 2009). Indeed, crop leaf area expansion may differ markedly, at both the plant and canopy levels, between pure and mixed crops (Sinoquet and Cruz, 1993; Nassiri, 1998). One critical point is usually to explain the effects of competition on the population dynamics of plants or shoots (Kiniry and Williams, 1995; Brisson *et al.*, 2004; Soussana and Oliveira Machado, 2000). In particular, account needs to be taken of the effects of light, as this factor is often ignored with respect to leaf area expansion in pure crops (Jones *et al.*, 1984; Brisson *et al.*, 2008).

Light can affect morphogenesis and leaf area expansion, through trophic effects related to the photosynthetic photon flux density (PPFD), and light quality effects (Lötscher and Nösberger, 1997; Tardieu *et al.*, 1999; Gautier *et al.*, 2000; Cookson *et al.*, 2006). At the population level, competition for light commonly induces a size structure of plant populations at high densities (Obeid *et al.*, 1967; Weiner and Thomas, 1986; Gosse *et al.*, 1988) or in populations of subordinate species in mixtures (Weiner, 1985; Louarn *et al.*, 2012*a*). Self-thinning may occur under severe light competition and modify plant density (Kays and Harper, 1974; Westoby and Howell, 1982), preferentially affecting smaller plants in the population, in which the carbon balance may become negative (Dewar, 1993; Louarn *et al.*, 2012*b*). At the plant level, total plant leaf area is the consequence of the organogenesis process, controlled by the functioning of meristems and individual leaf growth. The effects of light competition on plant development, and on a reduction of branching in particular, are well established (Deregibus *et al.*, 1985; Kasperbauer and Karlen, 1986; Gautier *et al.*, 1999). However, they are difficult to predict and intimately related to the distribution of light into the canopy and to the location of plant meristems (Holmes and Smith, 1977; Ballaré *et al.*, 1997; Gautier *et al.*, 2000; Evers *et al.*, 2006; Stamm and Kumar, 2010). At the organ level, a reduction in PPFD causes no effect on leaf expansion during the rapid growth period, while the leaf is autotrophic, but considerably reduces the relative expansion rate during early leaf development (Tardieu *et al.*, 1999). On the other hand, modifications to light quality can result in increased leaf size (Varlet-Grancher and Gautier, 1995). In many crops commonly grown in mixtures, including the forage species alfalfa (*Medicago sativa* L.), the relative sensitivity of these plant responses to light availability, as well as their relative importance to LAI modulation, still need to be established.

Alfalfa–grass mixtures are among the most widespread forage crops in many temperate areas (Fick *et al.*, 1988; Basigalup, 2007). In such communities, alfalfa leaf area expansion has been shown to be the main attribute that explains light interception by the legume component and its biomass production at both the canopy and plant scales (Barillot *et al.*, 2011; Louarn *et al.*, 2012*a*, *b*). Alfalfa leaf area components display systematic variations across regrowth cycles in response to temperature and photoperiod (Brown *et al.*, 2005). Light responses are mostly inferred from density experiments in pure stands, where a trade-off between plant density and the number of shoots per plant is usually reported (Cowett and Sprague, 1962, 1963; Mattera *et al.*, 2013), leading to relatively steady shoot density. In mixtures, however, the persistence of the legume is an issue, and such substitutive relationships are not ensured (Jones and Carter, 1989). Density-dependent mortality can lead to a permanent decline of the legume proportion in favour of the companion species. In alfalfa, density-dependent mortality may be related to the plant's ability to maintain shoots with a consistent leaf area (Louarn *et al.*, 2012b). The aspects of plant leaf area (PLA) regulation most affected by light competition may therefore be important traits that could be improved to promote legume persistence in mixtures.

The main objective of this study was therefore to assess the relative sensitivity of the morphogenetic processes of alfalfa involved in PLA expansion (namely primary shoot development, branching and leaf expansion) in response to light availability. The intensity of competition for light was manipulated using a range of canopies in pure stands and in a mixture with tall fescue (*Festuca arundinacea* Schreb.) at two densities. Growth and regrowth phases were studied during the vegetative period of development. Shoot development in the various situations was analysed with respect to a potential shoot development model established for plants in the absence of competition (isolated plants under non-limiting supplies of water and nutrients).

MATERIALS AND METHODS

Plant materials and growing conditions

The experiments were performed outdoors between April and August in 2009, 2010 and 2012 at the INRA Lusignan research station in France. Alfalfa (*Medicago sativa* L.) cultivar 'Orca' (large stems, erect cultivar) was used for all the studies. The seeds were pre-germinated in the dark at 25 °C for 48 h before being transplanted into pots. All the plants were then grown in individual 1 L pots (5 × 52 cm cylindrical pots at high density; 8 × 21 cm cylindrical pots at low density) filled with a medium that comprised sterile potting mix, sand and brown soil (1:1:1, v/v/v). The pots were ferti-irrigated three times a day with a complete nutrient solution. The nitrogen concentration of the solution (8 mM) was non-limiting and prevented the nodulation of alfalfa roots.

Experiment 1. In 2009 and 2012, a total of 20 isolated plants (i.e. 0·25 m distance between the pots in all directions) were grown to assess the potential development of alfalfa shoots in the absence of light competition. The plants were followed during the initial growth phase from seeds, and during the first regrowth phase (cut back at the mid-bloom stage, to 5 cm above soil level).

Experiment 2. In 2009 and 2010, plants were grown in stands to assess the impact of light competition on shoot and whole-plant growth and development. The plants were cultivated at two densities: low density (LD; 15 cm between plants, 50 plants m^{-2}, about 2 m^2 stand) and high density (HD; 5 cm between plants, 460 plants m^{-2-}, about 1 m^2 stand). In 2009, the plots consisted of pure alfalfa stands whereas in 2010 they consisted of 50/50 mixtures of alfalfa (*M. sativa* 'Orca') and tall fescue (*Festuca arundinacea* Schreb. 'Noria'). Grass plants were also grown in individual pots and ferti-irrigated, so that were competing with alfalfa for light only. In all the stands, the pots were arranged according to a hexagonal lattice, making all plants equidistant within the stand (Harper, 1961; Boffey and Veevers, 1977). In addition, each individual in the mixed stands was surrounded by three of its own species and three of the other species. The plants in each stand were followed during the initial growth phase from seeds, and during the first two regrowth phases (cut at the mid-bloom stage, to 5 cm above soil level).

Meteorological measurements and thermal time calculations. Air temperature (T_m), PPFD and air humidity (RH) data were collected every 30 s, and mean values were calculated and stored every 3600 s in a Datalogger (CR10 Wiring Panel; Campbell Scientific Ltd, Shepshed, Leics., UK). Supplementary Data Table S1 presents the daily average, mean and maximum values for temperature, PPFD and vapour pressure deficit (VPD) observed during the different regrowth periods in expts 1 and 2.

Thermal time was calculated from the daily integration of air temperatures minus the base temperature (T_b):

$$TT = \int_0^h \max[0; (T_m - T_b)]dt \qquad (1)$$

where TT is thermal time expressed in cumulative degree-days (°Cd; Bonhomme, 2000).

TT is expressed in degree-days, calculated as the sum of the mean daily temperature minus the base temperature (T_b).

During this study, the T_b value used depended on the daily average temperature and changed according to the relationships proposed by Brown *et al.* (2005). Above 15 °C, T_b equalled 5 °C. In between 1 and 15 °C, T_b increased linearly so that T_b was 1 °C at 1 °C and 5 °C at 15 °C.

Nine PPFD sensors were distributed at ground level in each of the studied stands. The ratio of the PPFD between their averaged value and incoming light value enabled calculation of the canopy light interception efficiency (LIE).

Plant measurements

Plant and shoot development. The number of shoots per plant was counted at 5–7 d intervals on 20 plants in expt 1 and on 50 and 30 plants at HD and LD, respectively, in expt 2. Several types of shoots can be distinguished in alfalfa. During the initial growth phase, a primary axis (PA) develops from the seed, and secondary shoots subsequently develop from the axillary buds of cotyledons and PA leaves (Fick *et al.*, 1988). After cutting, two types of shoots can be distinguished as a function of their origin; namely type 2 shoots (T2 for primary axes emerging from buds on the taproot crown) and type 1 shoots (T1 from axillary buds on the stem bases remaining after the previous harvest) during regrowth periods (Leach, 1968; Gosse *et al.*, 1988). The PA, T1 and T2 may present differences in their potential ontogeny (Gosse *et al.*, 1988). A distinction was therefore made between them for our shoot measurements. In expt 1, the numbers of visible leaves per shoot were recorded at 5–7 d intervals for 20 plants on the PA during the initial growth phase, and on two shoots per plant (one T1 and one T2) during regrowth (Supplementary Data Fig. S1). Unfolded leaves were included and counted according to the scoring scale proposed by Maitre *et al.* (1985). The number of leaves was determined on the main axis (primary leaves) and on each branch (distinction between secondary and tertiary axes) from the second node onwards (corresponding to the first trifoliate leaf on the PA). Branches were referred to as a function of their position on the primary axis, branch B1 corresponding to the axil of the first trifoliate leaf. In expt 2, the same measurements were performed on all the shoots of 20 plants at HD and on 10 plants at LD, the two stages of development corresponding to the dates of magnetic digitization of the plants (see the following section). The rate of leaf appearance was calculated for each axis by linear regression between the time in °Cd and the number of visible leaves. The phyllochron was calculated as the reciprocal of the rate of leaf appearance (RLA^{-1}). The thermal time of budburst of a secondary branch was calculated as the intercept of the line $y = 0$ with the linear regression between branch leaf number and thermal time accumulated since emergence. A probability P_i of axillary bud burst was calculated for each of the ith node positions on the primary axis by dividing the number of branches actually observed at this position throughout the shoot population studied by the total number of shoots.

Leaf size and plant leaf area. In expt 2, the topological relationships between phytomers and the length of the central leaflet of each phytomer were recorded by 3D magnetic digitization (3Space Fastrak, Polhemus Inc., Colchester, VT, USA) on samples of 20 plants at HD and 10 plants at LD. The pots were moved indoors just before digitization and plants were measured using 3A software (Adam *et al.*, 1999). Two measurement periods were fixed every year, one in the course of the first growth phase (PSG and MSG for the pure stand and mixed stand, respectively), and one at the end of the second regrowth (PSR and MSR for pure stand and mixed stand, respectively). Lateral leaflets sizes (length and width) and central leaflet width were recorded on a sub-sample of phytomers corresponding to the primary leaves of the most developed shoot on each plant. Allometric relationships were built specifically for each plant using these data, considering (1) central leaflet length as a predictor of lateral leaflet length and (2) leaflet length and phytomer position along the stem as predictors of leaflet width. This enabled an estimate of the length and width of the remaining leaflets on each leaf. The precision of leaflet length and width estimated by digitization were checked against manual measurements with a ruler, and proved accurate with no bias [$y = 0{\cdot}98x - 0{\cdot}01$; $r^2 = 0{\cdot}94$; $n = 204$; root mean square error (RMSE) = 0·23 cm].

The sub-sample of leaflets used for simultaneous length and width determinations was scanned (Konica Minolta C352/C300, Konica Minolta Sensing, Osaka, Japan) and their surface measured was by image analysis (ImageJ software, http://rsbweb.nih.gov/ij/). An allometric relationship common to all leaflets was found between the leaflet surface and the product of its length and width (surface = 0·732 × length × width, $r^2 = 0{\cdot}99$; $n = 62$; RMSE = 0·14 cm^2). This relationship was applied to all the leaflets of the digitized plants. The total surface of each plant (PLA) was then calculated as the sum of the surfaces of all its leaflets.

Plant mass distributions and size structure of the study populations. At each harvest during expt 1 (30 plants in 2012) and expt 2 (100 plants at HD and 60 plants at LD), individual above-ground parts of alfalfa plants were collected, dried (48 h at 60 °C) and weighed. The dry mass distribution of plants in each situation was used to assess the degree of inequality of resource partitioning among individuals in the population. In addition, 100 seeds were weighed to estimate an initial value of size inequality. We used the Gini coefficient (G), which is a measure of the relative mean difference (i.e. the arithmetic average of differences between all pairs of individuals; Sen, 1973; Weiner and Solbrig, 1984), to perform this estimate:

$$G = \sum_{i=1}^{n}\sum_{j=1}^{n} |x_i - x_j| / (2n^2\bar{x}) \qquad (2)$$

The G values thus calculated were then multiplied by $n/(n-1)$ to give unbiased values (G'). These G' values ranged from 0 (all individuals sharing resources equally) to 1 (all resources captured by a single individual). As light was the only contested resource in these experiments, G' was used as an indicator of competition intensity among plants in the different populations studied.

Statistical analyses

Statistical analyses were performed using R software (R Development Core Team, 2012). Analyses of variance (ANOVA, *aov* procedure) were used to test for significant differences between means. Analyses of covariance (ANCOVA, *lm* procedure) were used to test for the effects of continuous and categorical variables simultaneously and to compare the slopes and intercepts of linear relationships. Data transformation (root square transformation) was applied prior to ANCOVA analyses for variables related through a quadratic relationship (e.g. total number of leaves on branches as a function of time or primary axis development). Two-sample Kolmogorov–Smirnov (KS) tests (*ks.test* procedure) were used to compare the distributions of shoot size between the density treatments. The null hypothesis of identical distributions was rejected for P-values $<0{\cdot}05$.

RESULTS

Potential development of an alfalfa shoot

Primary axis development. Primary axis development reached up to 19·6 ± 0·82 leaves in expt 1–2009 and 25·2 ± 2·06 in expt 1–2012 during the initial growth phase. During the regrowth phase, the number of expanded leaves at the time of the cut was 14·5 ± 0·92 in T2 and 12·3 ± 0·57 in T1. The appearance of leaves on the different shoots during the growth and regrowth phases was linear as a function of TT (Fig. 1). The ANCOVA analyses did not demonstrate any significant differences in the rate of development regarding the different shoot types and growth periods ($P > 0{\cdot}1053$, PA in expt 1 and expt 2 for the growth phase; T2 and T1 in expt 1 for the regrowth phase). The phyllochron was 32·54 ± 0·40 °Cd and did not change shortly after the beginning of flowering.

Probability of branching, delay of budburst and development on secondary axes. Figure 2 shows the increase in the total number of secondary leaves in relation to TT, demonstrating that branch development had a marked effect on the total number of leaves accumulating on a shoot. For instance, the number of secondary leaves was more than five times higher than that of primary leaves at the bloom stage in both years on the shoots of isolated plants. This total number of secondary leaves resulted from the sum of all secondary axes developing at the axil of primary leaves. To determine the number of secondary axes at a given time, we examined the probability and time delay of branching at each position on the primary axis (Fig. 3). At all positions, branching was systematic after a delay (branching probability reached 1), in both the growth and regrowth cycles. The ANCOVAs revealed that the rate of appearance of new branches was the same as that of primary leaf appearance ($P < 0{\cdot}0001$) and that there was a constant delay of 1·75 ± 0·15 phyllochrons between primary leaf appearance and its axillary bud burst, irrespective of the position on the shoot (Fig. 3B). The results were the same during both the growth and regrowth cycles (not shown).

Secondary axes thus appeared sequentially on the shoots, from B1, located in the node of the first trifoliate leaf, to B*n*, on the *n*th primary leaf. The appearance of leaves on secondary axes was also linear as a function of TT (r^2 ranging from 0·85 to 0·90). The rate of development was compared between branches at different positions during expt 1 in 2009 and 2012 (Supplementary Data Fig. S2). The rates of development of branches were always lower than those of the PA (51·68 ± 4·57 °Cd, ANCOVA, $P < 0{\cdot}0001$). No significant differences between the phyllochron of the different branches were found (ANCOVA, $P > 0{\cdot}06$; on average 48·2 ± 3·38 °Cd), except for B1, which developed more rapidly than all the other branches ($P < 0{\cdot}02$). No significant effects of years were found (ANCOVA, $P \geq 0{\cdot}17$).

Modelling of potential shoot development. The results presented above suggest that the potential development of an alfalfa shoot subjected to low competition for light is fairly deterministic (constant phyllochrons, branching probability of 1) and identical irrespective of the origin of its apical meristem (from the seed, T2 taproot bud or T1 axillary bud) and of the year (expt 1 in 2009 and 2012). For the two first branching orders, potential development could be deduced from the phyllochron of the primary axis, a time delay for secondary axis budburst and a

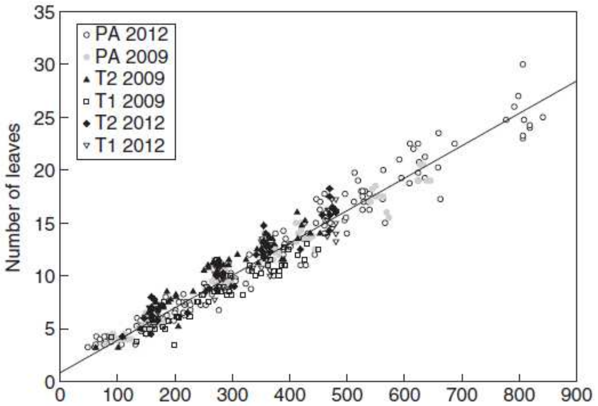


FIG. 1. Number of visible primary leaves as a function of thermal time expressed in cumulative degree-days from first leaf appearance during the growth and regrowth phases of expt 1. The regression was estimated for all data on the plot ($y = 0{\cdot}0301x + 1{\cdot}09$, $n = 433$, $r^2 = 0{\cdot}94$). PA, primary axis; T1, type 1 axis; T2, type 2 axis.

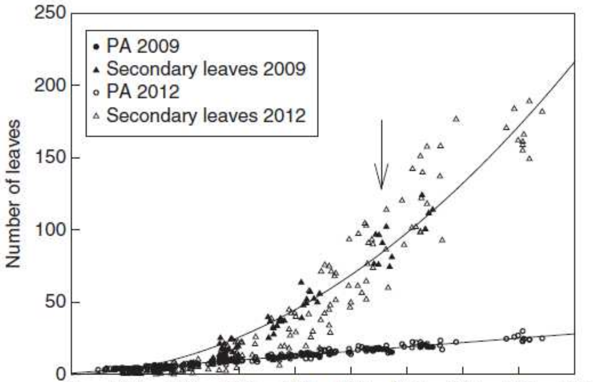


FIG. 2. Numbers of primary and total number of secondary leaves as a function of thermal time expressed in cumulative degree-days from first leaf appearance during the growth phases of expt 1. The regressions were estimated for all data on the plot ($y = 0{\cdot}0003x^2 - 0{\cdot}0275x$, $n = 207$, $r^2 = 0{\cdot}91$ for secondary leaves; same fit as Fig. 1 for primary leaves). The arrow indicates the early bloom stage. PA, primary axis.

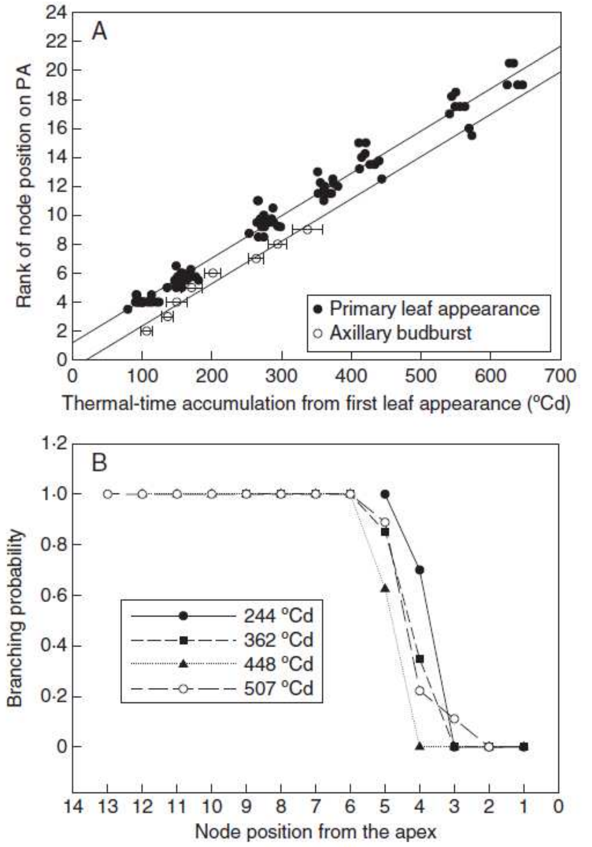


FIG. 3. (A) Thermal time of primary leaf appearance and axillary budburst according to node position on the primary axis (PA) and (B) branching probability with respect to nodal position from the apex at four developmental stages for shoots during the growth phase of expt 1. The regressions were estimated for all data on the plot ($y = 0{\cdot}029x - 0{\cdot}5682, n = 8, r^2 = 0{\cdot}96$ for branch budburst; same fit as Fig. 1 for primary leaves).

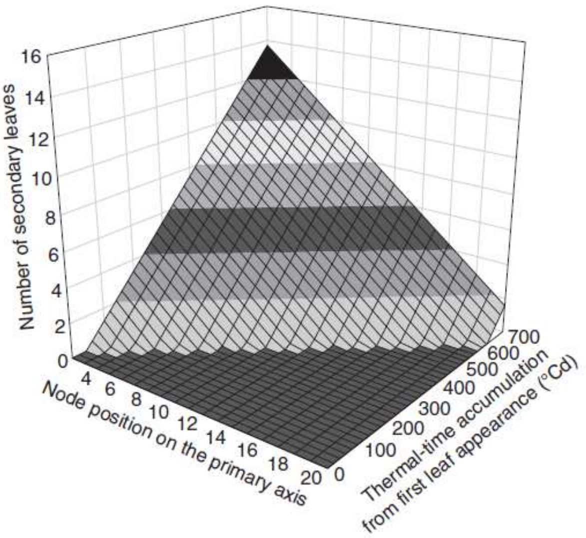


FIG. 4. Number of secondary leaves as a function of branch position and thermal time as predicted by the potential shoot development model [eqns (3–6)].

TABLE 1. *Gini coefficient values for plants in pure stands and mixed stands at high density (HD) and low density (LD) in expt 2*

	Seeds	PSG	MSG	MSR	PSR
LD	0·12	0·17	0·21	0·25	0·26
HD	0·12	0·21	0·23	0·34	0·52

PSG, primary stand growth; MSG, mixed stand growth; PSR, primary stand regrowth; MSR, mixed stand regrowth.

single phyllochron for secondary axes. These variables could be used to summarize spatial and temporal variations in leaf appearance on a shoot under non-limiting growing conditions. A simple model of primary and secondary axis development is thus proposed:

$$N_{\mathrm{I}} = a_1 TT + b_1 \tag{3}$$

$$\mathrm{TT}_{\mathrm{bud}}(i) = (i + d_{\mathrm{b}} - b_1)/a_1 \tag{4}$$

$$N_{\mathrm{II}}(i) = a_2[\mathrm{TT} - \mathrm{TT}_{\mathrm{bud}}(i)] \text{if TT} > \mathrm{TT}_{\mathrm{bud}}(i), \text{ else } 0 \tag{5}$$

$$N_{\mathrm{tot}} = N_I + \sum_{i=1}^{i=n} N_{\mathrm{II}}(i) \tag{6}$$

where a_1 represents the phyllochron of the primary axis, a_2 the phyllochron of secondary axes, b_1 accounts for pre-formed leaves at shoot emergence, d_{b} represents the delay of budburst of branches (expressed in number of new leaves which appeared on the primary axis since bearing node appearance), $\mathrm{TT}_{\mathrm{bud}}(i)$ represents the time of budburst in °Cd of the *i*th secondary branch, and N_{I} and N_{II} stand for the numbers of primary and secondary leaves, respectively. Such a model can predict over (thermal) time the maximum number of primary and secondary leaves, and their topological distribution. Figure 4 shows the changes to the secondary leaf profile as a function of TT as predicted by this model, taking $a_1 = 32$ °Cd, $a_2 = 48$ °Cd and $d_{\mathrm{b}} = 1{\cdot}75$.

In the following, we used this potential shoot development model, derived from independent experiments with limited light competition, as a neutral benchmark to assess the developmental effects induced by light competition in a series of competition experiments.

Impact of light competition on development and plant leaf area expansion

Size structure and competition intensity in the different alfalfa populations studied. The competition intensity was characterized through estimates of light interception efficiencies at the whole-stand scale (Supplementary Data Fig. S3) and with unbiased Gini coefficients (G') at the plant population scale (Table 1). Irrespective of the treatment, canopy closure (LIE >0·95) was faster during the regrowth than during the initial growth phase. Canopy closure was also systematically faster at HD than at

LD, and for pure stands with respect to mixtures. In mixtures, however, LIE cannot indicate the share of light intercepted by each plant population. G' was thus used to account for the degree of inequality in resource capture within the different populations studied. Isolated plants had a relatively low G' value (e.g. $G' = 0{\cdot}10$ in expt 1–2012) which was close to that of the initial seed population ($G' = 0{\cdot}12$). This confirmed that competition for light in these populations resulted in a weak impact of larger plants on the growth of smaller plants. The range of G' values observed for alfalfa in the competition studies (Table 1) covered competition intensities from situations close to those characterized for isolated plants (e.g. $G' = 0{\cdot}17$ for LD–PSG, no mortality) to populations with severe competition experiencing self-thinning (e.g. $G' = 0{\cdot}52$ for HD–PSR, 13 % of plant mortality during the last regrowth). As for LIE, the G' coefficient increased in line with both density and time (growth and regrowth differences), indicating that these two factors tended to increase competition intensity. The G' coefficient also increased more markedly in pure stands than in mixed stands ($0{\cdot}52 > 0{\cdot}31$ at HD). Overall, contrasted situations relative to competition for light were thus actually generated by the study treatments in alfalfa populations. An approximate ranking observed for the two densities was PSG < MSG < MSR < PSR.

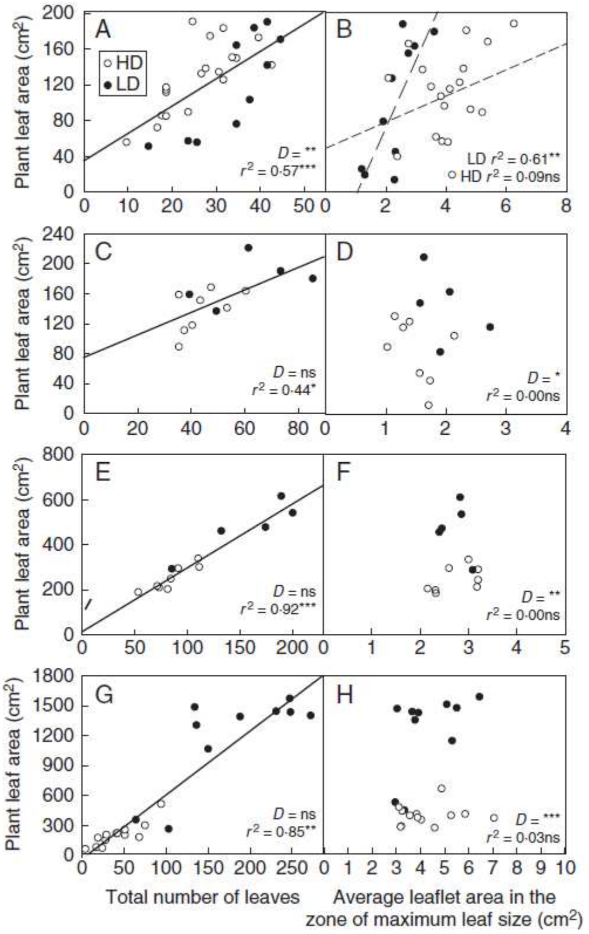


FIG. 5. Relationships between plant leaf area and leaf number (left), and plant leaf area and maximum leaf size (right) in the four situations studied during exp 2: (A, B) PSG, pure stand growth; (C, D) MSG, mixed stand growth; (E, F) MSR, mixed stand regrowth; and (G, H) PSR, pure stand regrowth. High (HD) and low density (LD) are as indicated in the key in (A). ANCOVA results are presented in each panel: two lines in the case of an interaction between the categorical independent variable (i.e. density) and the continuous variable, no line in the case of a non-significant effect of the continuous variable, and a single line in the case of a significant effect of the continuous variable without any interaction. In the absence of interaction, D indicates the level of significance of the categorical independent variable ($*P < 0{\cdot}05$; $**P < 0{\cdot}01$; $***P < 0{\cdot}001$; ns, not significant). r^2 indicates the coefficient of determination of the regression in the case of a significant effect of the continuous variable.

Relative impacts on plant development and leaf growth. The impact of light competition on the developmental and growth processes controlling PLA was assessed (Fig. 5). Four situations were distinguished for which all the plants experienced the same environment (sowing date, cutting date, air temperature, VPD, etc.) except for their light interception (modulated by overall density and neighbouring plants). In each situation, marked variations in individual PLA values were shown (variations ranging from 4- to 10-fold between individual PLAs in the sample of digitized plants). The part of PLA variations explained by plant development (as reflected by the total number of leaves) and leaf growth (as reflected by the average leaflet area of fully expanded leaves in the zone of maximum primary leaf size, between nodes ranking 8–10) was examined by means of ANCOVA and regression analysiss in each situation. The ANCOVA revealed that the total number of leaves did indeed explain a significant part of PLA variations in all the situations studied. Plants displaying a larger number of leaves also had a higher PLA. A single relationship between PLA and leaf number was found in three out of four cases (MSG, MSR and PSR) which explained individual PLA variations both within and between the density treatments. The part of variance explained by plant development was high ($r^2 > 0{\cdot}44$) and increased over time ($r^2 > 0{\cdot}85$ in the regrowth cycles). In contrast, PLA variations were usually loosely associated with maximum leaf size. No significant relationship was found between PLA and maximum leaf size in the MSG, MSR and PSR situations, either within or between density treatments (ANCOVA, $P > 0{\cdot}08$), indicating that plants with larger leaves were not necessarily those with the largest total leaf area, and vice versa. For PSG, ANCOVA revealed an interaction between density and maximum leaf size, the relationship between PLA and leaf size only being significant at LD.

Important plant to plant variations in maximum leaf size were observed in all the situations and densities. A significant

TABLE 2. *Average leaflet area in the zone of maximum primary leaf size (node rankings 8–10) in the different populations and growth phases of expt 2*

Stands	Density	Growth	Regrowth
Pure stand	HD	$4{\cdot}07^{a}$	$4{\cdot}31^{a}$
	LD	$2{\cdot}28^{bc}$	$4{\cdot}33^{a}$
Mixed stand	HD	$1{\cdot}60^{c}$	$2{\cdot}75^{b}$
	LD	$1{\cdot}99^{bc}$	$2{\cdot}73^{b}$

Means with the same letter are not significantly different according to the Duncan test ($P > 0{\cdot}05$).

HD, high density; LD, low density.

interaction effect on maximum leaf size was found between density treatments and the overall growing conditions that prevailed during the period of study (ANOVA, $P < 0{\cdot}001$; Table 2). Once again, the density effect was significant for PSG only.

PLA variations as explained by shoot number and shoot development. We further broke development down into shoot production and shoot development (as reflected by the average number of leaves per shoot) to understand how each component was affected by light competition (Fig. 6). Irrespective of density, PLA was tightly related to the shoot number in regrowth cycles (ANCOVA, $P < 0{\cdot}001$ in MSR and PSR). Over 75 % of PLA variance could be explained by shoot number during these periods. In the initial growth phase, on the other hand, most plants had very similar shoot numbers (2–4) and PLA was either not significantly (PSG) or weakly (MSG) related to shoot numbers. Furthermore, shoot development was significantly related to PLA in all the situations studied. As compared with shoot numbers, shoot development explained larger parts of PLA variance during the initial growth phase, but contributed to a lesser extent during later regrowth phases (except for HD–MSR).

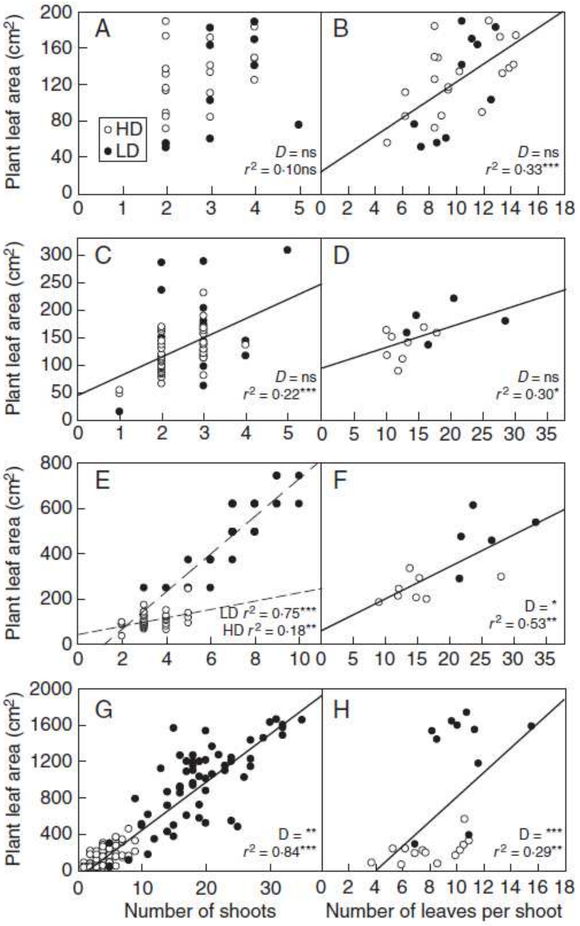


FIG. 6. Relationships between plant leaf area and the shoot number (left), and plant leaf area and the number of leaves per shoot (right) in the four situations studied during exp. 2: (A, B) PSG, pure stand growth; (C, D) MRG, mixed stand growth; (E, F) MSR, mixed stand regrowth; and (G, H) PSR, pure stand regrowth. High (HD) and low density (LD) are as indicated in the key in (A). ANCOVA results are presented in each panel: two lines in the case of an interaction between the categorical independent variable (i.e. density) and the continuous variable, no line in the case of a non-significant effect of the continuous variable, and a single line in the case of a significant effect of the continuous variable without any interaction. In the absence of interaction, *D* indicates the level of significance of the categorical independent variable ($*P < 0{\cdot}05$; $**P < 0{\cdot}01$; $***P < 0{\cdot}001$; ns, not significant). r^2 indicates the coefficient of determination of the regression in the case of a significant effect of the continuous variable.

Shoot developmental responses to light competition. At the shoot level, potential shoot development and branching are strongly dependent on primary axis development. Figure 7 presents the relationships between primary axis development and the number of leaves on secondary branches. As predicted by the potential shoot development model, the total number of secondary leaves increased with primary axis development according to a power law superior to 1 (more than linearly) in all the situations studied and under all density treatments. However, a reduction in the total number of secondary leaves for a given number of primary leaves was seen on all shoots subjected to light competition when compared with potential shoot development. A significant reduction in branch development was also observed between the LD and HD treatments, in all situations (ANCOVA, $P < 0{\cdot}04$). The profiles of secondary axis development are presented in Fig. 8 at HD and LD for shoots having reached a similar primary axis development. Except for LD–PSG, significant departures from the potential shoot development pattern were observed in all the situations studied. The reductions in branch development as compared with the potential pattern were usually small at the top of the canopy for the youngest branches (up to three leaves) and were maximum for the oldest branches. Branches in the various canopies studied apparently ceased their development after a time which varied in line with both the competition intensities (regrowth < growth cycles; pure < mixed stands).

Distribution of shoot size and organogenesis of primary axes. Not all shoots within a plant or within a density treatment displayed synchronous development. The final number of primary leaves could thus vary, which in turn could affect some of the average shoot characteristics mentioned above. Figure 9 presents the distribution of final shoot size (as reflected by the number of emerged primary leaves) in the different situations and densities studied. Final shoot size did vary in all the situations. However, remarkably, shoot size distributions were not affected by density in three of the four situations (PSG, MSG and MSR; KS tests *P*-values $>0{\cdot}24$), suggesting that factors other than light competition might have caused these developmental variations. In PSR, however, significant differences were observed between the primary development of shoots in the HD and LD populations (KS tests, *P*-values $<0{\cdot}001$). At LD, the mode of the distribution showed that the highest proportion of shoots were of a large size (12–14 primary leaves). At HD, only a small proportion of the shoots growing during the same period were able to reach this stage of development, suggesting that many primary axes had ceased or reduced their development as compared with LD.

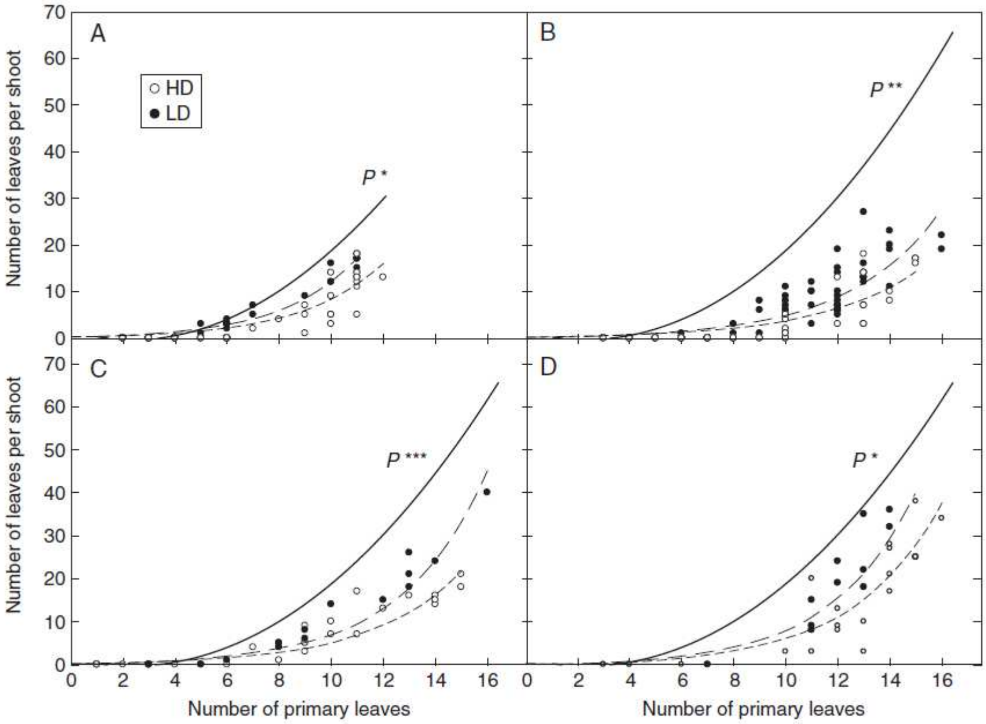


FIG. 7. Number of secondary leaves per shoot as a function of primary axis development in the four situations studied during expt. 2: (A) PSG, pure stand growth; (B) PSR, pure stand regrowth; (C) MSG, mixed stand growth; and (D) MSR, mixed stand regrowth. High (HD) and low density (LD) are as indicated in the key in (A). The solid line represents the relationship predicted by the potential shoot development model [eqns (3–6)]. ANCOVA results comparing HD and LD relationships are presented in each panel: two dashed lines are plotted in the case of an interaction between the categorical independent variable (i.e. density) and the continuous variable. *P*-values indicate the level of significance of the interactions ($*P < 0{\cdot}05$; $**P < 0{\cdot}01$; $***P < 0{\cdot}001$; ns, not significant).

DISCUSSION

Potential shoot development was a deterministic function of thermal time in the range of temperature and photoperiod tested

Our results suggest that the potential development of an alfalfa shoot is deterministic when expressed as a function of thermal time and identical irrespective of its apical meristem origin (from the seed, from T2 taproot buds or T1 axillary buds) and of the year (expt 1 and expt 2 on isolated plants). Our study covered the whole vegetative period and extended to mid-bloom. We showed that four characteristics could summarize the potential organogenesis of a whole shoot: primary axis phyllochron; systematic branching of all axillary buds; delayed bud burst; and a constant phyllochron for secondary branches. Similar patterns of whole-shoot development and branching have previously been reported in several species with indeterminate growth (Belaygue *et al.*, 1996; Seleznyova *et al.*, 2002; Lebon *et al.*, 2004; Louarn *et al.*, 2007; Moreau *et al.*, 2007). The stability of primary axis development (constant rate of leaf appearance) was also characteristic in these studies. In alfalfa, however, it has remained a matter of debate. Various studies have reported a linear relationship between N_I and TT during the vegetative growth period (although there have been controversies regarding the T_b value used to calculate TT; Wolf and Blaser, 1971; Sharratt *et al.*, 1989; Brown and Moot, 2004; Brown *et al.*, 2005; Teixeira *et al.*, 2011). However, unlike our results, which showed similar phyllochron values in the growth and regrowth phases [32 °Cd, close to the phyllochrons reported by Brown *et al.* (2005) or Teixeira *et al.* (2011) in the field and Allirand (1998) or Pearson and Hunt (1972) under controlled environments for isolated plants], several studies have supported the idea of a primary axis phyllochron that is significantly higher during the initial growth phase (Robertson *et al.*, 2002; Teixeira *et al.*, 2011). Our results demonstrated that no ontogeny-related difference could explain the slower rate of leaf appearance in the field. In contrast to field experiments, we controlled nitrogen nutrition using an N-rich nutrient solution. We can thus hypothesize that a part of the differences previously reported might be related to a degree of nitrogen limitation during the initial growth phase when nodules hosting rhizobia, and allowing atmospheric nitrogen fixation, were forming (Voisin *et al.*, 2003). Differences in phyllochron related to the photoperiod have also been reported, in particular between growth periods during increasing and decreasing photoperiods (Brown *et al.*, 2005, 2006). Our experiments were all performed close to the summer solstice (the photoperiod between 14 h and 16 h), with both growth and regrowth phases starting when photoperiods were still increasing. No significant photoperiodic effect is expected under such conditions, in contrast to field conditions with autumn sowing (Brown *et al.*, 2005). This could also explain some discrepancies with the literature.

The development of branches had a great importance in controlling the potential number of leaves of alfalfa shoots subjected

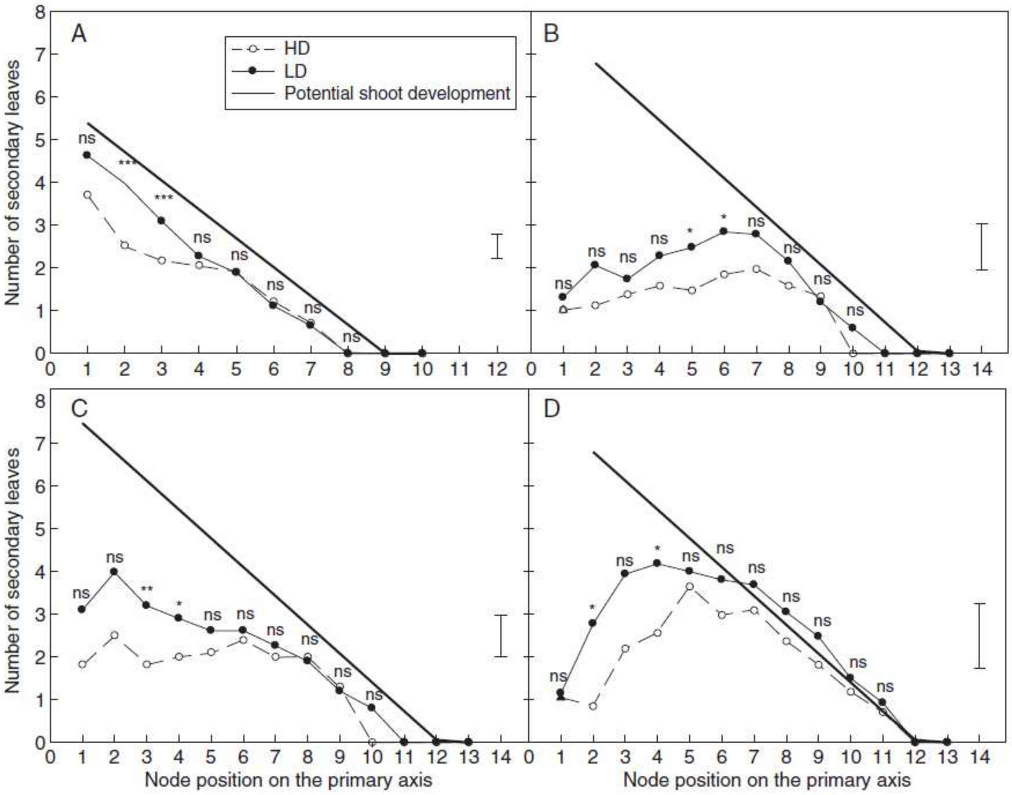


FIG. 8. Number of secondary leaves at each node position on high (HD) and low density (LD) plants in the four situations studied during expt 2: (A) PSG, pure stand growth; (B) PSR, pure stand regrowth; (C) MSG, mixed stand growth; and (D) MSR, mixed stand regrowth. Shoots were selected at a given stage of development in each situation (shoots with 12–14 primary leaves). The dotted line represents the number of secondary leaves predicted by the potential shoot development model [eqns (3–6)]. *P*-values indicate the results of the *t*-test for a comparison between LD and HD at each node position ($*P < 0{\cdot}05$; $**P < 0{\cdot}01$; $***P < 0{\cdot}001$; ns, not significant).

to a low level of light competition. Under these conditions, every leaf axil produced a branch after a constant delay. Such a systematic branching had previously been reported on *Medicago truncatula* (Moreau *et al.*, 2007) or grapevine (Lebon *et al.*, 2004; Louarn *et al.*, 2007) and assisted greatly in simplifying the formalism to model potential shoot development using a simple deterministic approach. The rate of development of branches was also constant over time, but the phyllochron was lower than for the primary axis, with a reduction of around 30 % for B1 and 50 % for other branches. Allirand (1998) and Moreau *et al.* (2007) also reported a reduced rate of development of branches when compared with the primary axis. These authors also demonstrated changes in the phyllochron of branches as a function of their position on the main stem. However, their study mainly covered the reproductive growth period of *M. truncatula*. The development of flowers along the primary axis is likely to be a factor that reduces the phyllochron of branches in alfalfa as well (Brown *et al.*, 2005).

Plant development tunes leaf area expansion in alfalfa competing for light

Competition for light tends to be the principal factor leading to size inequalities and size structure in even-aged plant populations of productive habitats (Weiner, 1985; Weiner and Thomas, 1986; Schwinning and Weiner, 1998). Louarn *et al.* (2012*a*, *b*) showed that PLA was the most important variable in alfalfa to explain light partitioning and individual plant productivity in pure and mixed stands. However, little was known about the relative importance of physiological processes governing PLA to cope with changes in light competition intensity.

Tissue expansion and final individual leaf size have been shown to play key roles in the light response of many crops (Dosio *et al.*, 2003; Chenu *et al.*, 2005). Lower levels of PPFDs tend to decrease the leaf expansion rate but to increase the duration of leaf expansion (Corré *et al.*, 1983; Tardieu *et al.*, 1999; Chenu *et al.*, 2005; Cookson and Granier, 2006). In this study, differences between HD and LD populations in the final size of leaves were observed only at the lowest levels of competition intensity studied (PSG, with $G' < 0{\cdot}21$). More shaded plants had larger leaves. In all other situations, no density effect could be demonstrated. Marked variations in maximum leaf size were observed between plants within a treatment, irrespective of density, dates or total PLA (2- to 3-fold variations). The same range of variation was also found in isolated plants (not shown). This variability could be related to the fact that alfalfa cultivars are a population of genetically distinct plants, thus containing significant genetic and phenotypic variability

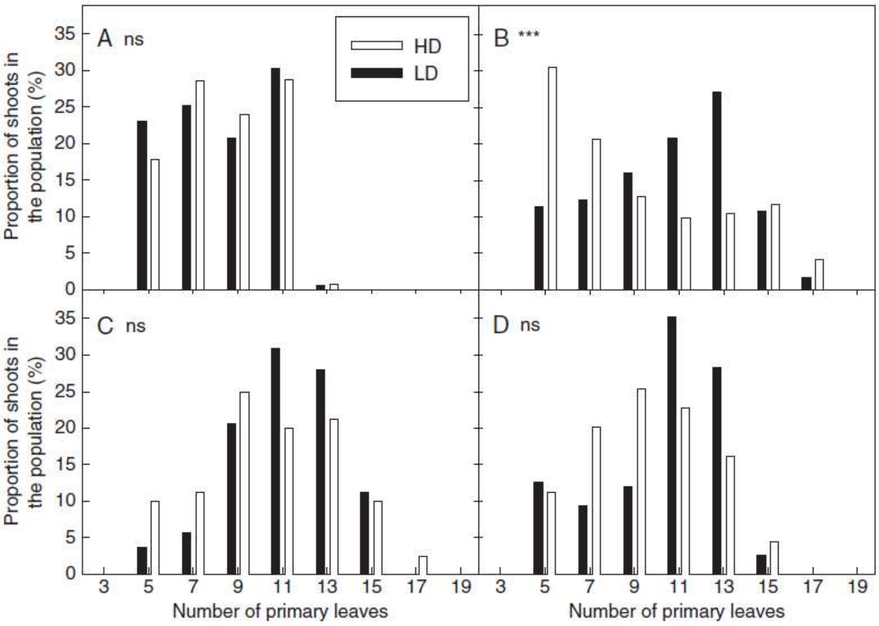


FIG. 9. Comparison between primary shoot size distributions at high (HD) and low density (LD) in the four situations studied during expt 2: (A) PSG, pure stand growth; (B) PSR, pure stand regrowth; (C) MSG, mixed stand growth; and (D) MSR, mixed stand regrowth. *P*-values indicate the level of significance of the Kolmogorov–Smirnov test (**P* < 0·05; ***P* < 0·01; ****P* < 0·001; ns, not significant).

(Julier *et al.*, 2000). Leaf size variability did not generally reflect variations in total plant area. A significant relationship was only found for LD–PSG, a situation where competition intensity was very low and where most plants were close to their potential development (i.e. did not differ in their total number of leaves).

Organogenesis, resulting from meristem activities, is the other physiological process that plays a key role in regulating PLA. It has been shown to control PLA expansion in many indeterminate woody plants and herbaceous species (Pagès *et al.*, 1993; Belaygue *et al.*, 1996; Turc and Lecoeur, 1997; Seleznyova *et al.*, 2002) and to affect PLA regulation in response to environmental constraints (Christophe *et al.*, 2006; Lebon *et al.*, 2006; Pallas *et al.*, 2011). Our results definitely confirmed a strong role for plant development in regulation of the PLA of alfalfa in response to light availability, which was far stronger than any effect on tissue expansion. The total number of leaves accounted for variations in PLA both within and between density treatments. It explained >85 % of PLA variance in all situations after the first regrowth.

Developmental processes differ in their response to competition intensity

The total number of leaves on a plant can be described as resulting from several intertwined developmental processes: the initiation of new shoots at the level of the crown; primary development; and finally the degree of secondary branching for each shoot. Our findings suggest that these developmental processes were not affected to the same extent or could display differences in the timing of their response when subjected to different light competition intensities. The development of secondary axes appeared as the only variable that was affected in all the stands studied. Significant reductions were systematically observed as compared with isolated plants. The higher the intensity of competition, the more marked was the reduction in branch development. Only the branches at the base of the shoots were affected. Because alfalfa cv. Orca presents an upward canopy development, the zones where secondary development ceased corresponded to canopy heights with reduced light transmission (Louarn *et al.*, 2012*a*) and correlatively modified light quality (Escobar-Gutiérrez *et al.*, 2009). The greater reduction observed at HD, vs. LD, probably resulted from more rapid canopy closure and earlier effects of local light quantity/quality on the organogenesis of branches. Differences in the shape of secondary branch profiles between the pure and mixed stands for a given growth period may also have been induced by different light distributions in these two situations. Similar light quantity and quality effects on the branching of vegetative shoots have been reported on various species (Ballaré *et al.*, 1997; Smith and Whitelam, 1997; Ballaré and Casal, 2000; Christophe *et al.*, 2006). In alfalfa, Brown *et al.* (2005) showed that shorter branches at the bottom of the shoot resulted from an earlier cessation of their development and not from a delay in the outgrowth of axillary buds.

The regulation of branch organogenesis is critical with regard to the PLA response to stress in species where the number of branching shoots is fixed (e.g. determined by pruning rules: Lebon *et al.*, 2006; Pallas *et al.*, 2008). In our study, however, the part of PLA variance explained by average shoot development remained limited (r^2 ranging from 0·29 to 0·55, Fig. 7).

This may have been due (1) to the fact that an important variation of primary shoot development was observed within each treatment and the effect of which was only imperfectly captured by an average shoot (the relationship between primary and secondary development not being linear), and (2) to the variation in shoot numbers per plant that might explain a significant proportion of PLA variance. Changes in the shoot number did explain a significant part of PLA variance in three out of four situations (except for PSG, the lowest level of competition intensity), its importance relative to shoot development increasing with time. As previously reported (Fick *et al.*, 1988; Kephart *et al.*, 1992), increased densities resulted in a reduced number of shoots per plant. However, the relationship between competition intensity and average shoot number was not straightforward (e.g. very similar G' values between HD–MSG, LD–MSR and LD–PSR produced markedly different average shoot numbers: 2·5, 6·1 and 20·3, respectively). The branching of the initial primary axis (and thus the number of buds initiated at the crown level) is likely to limit the possibility of achieving a large number of shoots per plant during the early stages. Conversely, important plant to plant variations in shoot numbers reported at a later stage may have derived from the cumulative effects of branching on the number of buds, as well as from the effects of the light environment on the dynamics of shoot population (Teixeira *et al.*, 2007).

Finally, primary axis development was also involved in the plant response to light competition, but only at the highest competition intensities recorded. At HD–PSR, most of the shoots had a very limited final size (4–6 leaves), suggesting that many primary axes ceased to develop during regrowth. Possibly the smaller primary axes might stop developing in the shade of taller ones, in line with phenomena already discussed in the case of branches. The delayed response of primary axes to competition intensity could in part be explained by differences in the growth behaviour of primary and secondary axes (primary axes grow vertically, at a higher elongation rate than branches) and local light conditions at the apex (Louarn *et al.*, 2012*b*). Similarly, the difference in the fate of primary axes of T1 and T2 reported in dense stands (Gosse *et al.*, 1988) could simply result from shorter nodes and reduced growth of T1 stems (not shown), even if they present the same potential of development under favourable light conditions.

To sum up, developmental processes controlled plant and crop leaf area expansion in alfalfa and differed in their response to light competition intensity. These findings should help in defining relevant traits (such as rapid plant/shoot branching) that could be favoured in the definition of mixtures to prevent legume density-dependent mortality and mixture failure. Moreover, as a result of light competition, alfalfa leaf area dynamics and light interception efficiencies varied greatly among the treatments studied. The deterministic pattern of shoot development identified should aid in the development of more versatile models of leaf area expansion. In particular, it may be possible to overcome the limitations of fixed patterns of crop leaf area dynamics (Gosse *et al.*, 1984; Goudriaan and Monteith, 1990) to deal with the question of light partitioning in heterogeneous intercropping systems by introducing formalisms that account specifically for the light effects on the key developmental variables involved in the response to light availability.

SUPPLEMENTARY DATA

Supplementary data are available online at www.aob.oxfordjournals.org and consist of the following. Table S1: environmental conditions experienced for the different growth periods studied during the two experiments. Figure S1: diagrams of the arrangement of the main axis, secondary and tertiary axes on a seedling plant (initial growth cycle) and the types of main axes emerging either from the taproot or from the axil of a leaf just below the cutting height of a mature plant during a regrowth cycle. Figure S2: number of leaves on branches as a function of thermal time accumulation expressed in cumulative degree-days from shoot emergence during the growth phases of expt 1. Figure S3: dynamics of canopy light interception efficiency measured in the different pure and mixed stands studied.

ACKNOWLEDGEMENTS

This study was supported by the Conseil Régional Poitou-Charentes (http://www.poitou-charentes.fr) and the CAPES/Cofecub exchange programme from Brazil [project 684/10]. We would like to thank S. Carre, A. Eprinchard, A. Philiponneau and V. Dunoyer for their assistance with the experiments, and A. Escobar-Gutiérrez for fruitful discussions.

LITERATURE CITED

Adam B, Sinoquet H, Godin C, Donès N. 1999. 3A-software for the acquisition of plant architecture, Version 2.0. Clermont-Ferrand, France: UMR PIAF INRA-UBP.

Allirand JM. 1998. *Modelisation morphologique de la croissance de la Luzerne (Medicago sativa L.) en fonction de la temperature.* PhD Thesis, Institute Nationale de Recherche Agronomique, France.

Ballaré CL, Casal JJ. 2000. Light signals perceived by crop and weed plants. *Field Crops Research* **67**: 149–160.

Ballaré CL, Scopel AL, Sanchez RC. 1997. Foraging for light: photosensory ecology and agricultural implications. *Plant, Cell and Environment* **20**: 820–825.

Barillot R, Louarn G, Escobar-Gutiérrez AJ, Huynh P, Combes D. 2011. How good is the turbid medium-based approach for accounting for light partitioning in contrasted grass–legume intercropping systems? *Annals of Botany* **108**: 1013–24.

Basigalup DH. 2007. *El cultivo de la alfalfa en la Argentina*. Buenos Aires: INTA Ed.

Belaygue C, Wery J, Cowan AA, Tardieu F. 1996. Contribution of leaf expansion, rate of leaf appearance and stolon branching to growth of plant leaf area under water-deficit in white clover. *Crop Science* **36**: 1240–1246.

Boffey TB, Veevers A. 1977. Balanced designs for two-component competition experiments. *Euphytica* **26**: 481–484

Bonhomme R. 2000. Bases and limits to using 'degree.day' units. *European Journal of Agronomy* **13**: 1–10.

Boote KJ, Jones JW, Pickering NB. 1996. Potential uses and limitations of crop models. *Agronomy Journal* **88**: 704–716.

Brisson N, Gary C, Justes E, *et al.* 2003. An overview of the crop model STICS. *European Journal of Agronomy*, **18**: 309–332.

Brisson N, Bussière F, Ozier-Lafontaine H, Tournebize R, Sinoquet H. 2004. Adaptation of the crop model STICS to intercropping. Theoretical basis and parameterisation. *Agronomie* **24**: 409–421.

Brisson N, Launay M, Mary B, Beaudoin N. 2008. *Conceptual basis, formalisations and parameterization of the STICS crop model.* Versailles: Quae.

Brown HE, Moot DJ. 2004. Main-stem node appearance of Lucerne regrowth in a temperate climate. *Proceedings of the 4th International Crop Science Congress*, Brisbane, Australia.

Brown HE, Moot DJ, Teixeira EI. 2005. The components of lucerne (Medicago sativa) leaf area index respond to temperature and photoperiod in a temperate environment. *European Journal of Agronomy* **23**: 348–358.

Brown HE, Moot DJ, Teixeira EI. 2006. Radiation use efficiency and biomass partitioning of lucerne (Medicago sativa) in a temperate climate. *European Journal of Agronomy* **25**: 319–327.

Chenu K, Franck N, Dauzat J, Barczi J, Rey H, Lecoeur J. 2005. Integrated responses of rosette organogenesis, morphogenesis and architecture to reduced incident light in Arabidopsis thaliana results in higher efficiency of light interception. *Functional Plant Biology* **32**: 1123–1134.

Christophe A, Moulia B, Varlet-Grancher C. 2006. Quantitative contributions of blue light and PAR to the photocontrol of plant morphogenesis in Trifolium repens (L.). *Journal of Experimental Botany* **57**: 2379–2390.

Cookson SJ, Granier C. 2006. A dynamic analysis of the shade-induced plasticity in Arabidopsis thaliana rosette leaf development reveals new components of the shade-adaptative response. *Annals of Botany* **97**: 443–452.

Corré WJ. 1983. Growth and morphogenesis of sun and shade plants II. the influence of light quality. *Acta Botanica Neerlandica* **32**: 185–202.

Cowett ER, Sprague MA. 1962. Factors affecting tillering in alfalfa. *Agronomy Journal* **54**: 294–297.

Cowett ER, Sprague MA. 1963. Effect of stand density and light intensity on the microenvironment and stem production of alfalfa. *Agronomy Journal* **55**: 432–434.

Deregibus VA, Sanchez RA, Casal JJ, Trlica MJ. 1985. Tillering responses to enrichment of red light beneath the canopy in a humid natural grassland. *Journal of Applied Ecology* **22**: 199–206.

Dewar RC. 1993. A mechanistic analysis of self-thinning in terms of the carbon balance of trees. *Annals of Botany* **71**: 147–159.

Dosio GAA, Rey H, Lecoeur J, *et al.* 2003. A whole-plant analysis of the dynamics of expansion of individual leaves of two sunflower hybrids. *Journal of Experimental Botany* **54**: 2541–2552.

Escobar-Gutiérrez AJ, Combes D, Rakocevic M, *et al.* 2009. Functional relationships to estimate morphogenetically active radiation (MAR) from PAR and solar broadband irradiance measurements: the case of a sorghum crop. *Agricultural and Forest Meteorology* **149**: 1244–1253.

Evers JB, Vos J, Andrieu B, Struik PC. 2006. Cessation of tillering in spring wheat in relation to light interception and red:far-red ratio. *Annals of Botany* **97**: 649–658.

Fick GW, Holt DA, Lugg DG. 1988. Environmental physiology and crop growth. In: Hanson AA, Barnes DK, Hill RR, eds. *Alfalfa and alfalfa improvement*. Madison, WI: ASA/CSSA/SSSA, 163–194.

Gautier H, Varlet-Grancher C, Hazard L. 1999. Tillering responses to the light environment and to defoliation in populations of perennial ryegrass (*Lolium perenne* L.) selected for contrasting leaf length. *Annals of Botany* **83**: 423–429.

Gautier H., Mech R, Prusinkiewicz P, Varlet-Grancher C. 2000. 3D architectural modelling of aerial photomorphogenesis in white clover (*Trifolium repens* L.) using L-systems. *Annals of Botany* **85**: 359–370.

Gosse G, Chartier M, Lemaire G. 1984. Mise au point d'un modèle de prevision de production pour une culture de Luzerne. *Comptes Rendus de l'Academie des Sciences* **298**: 541–544.

Gosse G, Lemaire G, Chartier M, Balfourier F. 1988. Structure of a Lucerne population (Medicago sativa L.) and dynamics of stem competition for light during regrowth. *Journal of Applied Ecology* **25**: 609–617.

Goudriaan J, Monteith JL. 1990. A mathematical function for crop growth based on light interception and leaf area expansion. *Annals of Botany* **66**: 695–701.

Hammer GL, Kropff MJ, Sinclair TR, Porter JR. 2002. Future contributions of crop modelling – from heuristics and supporting decision making to understanding genetic regulation and aiding crop improvement. *European Journal of Agronomy* **18**: 15–31.

Harper JL. 1961. Approaches to the study of plant competition. In: Milthorpe FL, ed. *Mechanisms in biological competition*. Cambridge: Symposia of the Society for Experimental Biology, 1–39.

Holmes MG, Smith H. 1977. The function of phytochrome in the natural environment. I. Characterization of daylight for studies in photomorphogenesis and photoperiodism. *Photochemistry and Photobiology* **25**: 533–538.

Jones CA, Ritchie JT, Kiniry JR, Godwin DC, Otter-Nacke SI. 1984. The CERES wheat and maize model. In: *Proceedings International Symposium on Minimum Datasets for Agrotechnology Transfer*. Pantancheru, India: ICRASET.

Jones RM, Carter ED. 1989. Demography of pasture legumes. In: Marten GC, Matches AG, Barnes RF, Brougham RW, Clements RJ, Sheath GW, eds. *Persistence of forage legumes*. Madison, WI: ASA, CSSA, SSSA, 139–158.

Julier B, Huyghe C, Ecalle C. 2000. The within-cultivar part of genetic variance is higher for morphological traits and yield than for digestibility and fiber content in alfalfa. *Crop Science* **40**: 365–369.

Kasperbauer MJ, Karlen DL. 1986. Light-mediated bioregulation of tillering and photosynthate partitioning in wheat. *Physiologia Plantarum* **66**: 159–163.

Kays S, Harper JL. 1974. The regulation of plant and tiller density in a grass sward. *Journal of Ecology* **62**: 97–105.

Kephart KD, Twidwell EK, Bortnem R, Boe A. 1992. Alfalfa yield component responses to seeding rate several years after establishment. *Agronomy Journal* **84**: 827–831.

Kiniry JR, Williams JR. 1995. Simulating intercropping with the ALMANAC model. In: Sinoquet H, Cruz P, eds. *Ecophysiology of tropical intercropping*. Paris: INRA, 387–396.

Lafarge T. 1998. *Analyse de la mise en place de la surface foliaire du sorgho-grain (Sorghum bicolor L. Moench) au champ. Etablissement d'un modèle de développement valable en conditions sahéliennes et nord méditerranéennes.* PhD Thesis, Orsay Paris-Sud University, Paris.

Leach G. 1968. The growth of the lucerne plant after cutting: I. The effects of cutting at different stages of maturity and at different intensities. *Australian Journal of Agricultural Research* **19**: 517–530.

Lebon E, Pellegrino A, Tardieu F, Lecoeur J. 2004. Shoot development in grapevine (Vitis vinifera) is affected by the modular branching pattern of the stem and intra- and inter-shoot trophic competition. *Annals of Botany* **93**: 263–274.

Lebon E, Pellegrino A, Louarn G, Lecoeur J. 2006. Branch development controls leaf area dynamics in grapevine (*Vitis vinifera*) growing in drying soil. *Annals of Botany* **98**: 175–185.

Louarn G, Guedon Y, Lecoeur J, Lebon E. 2007. Quantitative analysis of the phenotypic variability of shoot architecture in two grapevine (*Vitis vinifera*) cultivars. *Annals of Botany* **99**: 425–437.

Louarn G, Da Silva D, Godin C, Combes D. 2012*a*. Simple envelope-based reconstruction methods can infer light partitioning among individual plants in sparse and dense herbaceous canopies. *Agricultural and Forest Meteorology* **166–167**: 98–112.

Louarn G, Frak E, Combes D, Escobar-Gutiérrez AS. 2012*b*. Modelling variations in individual plant productivity within a stand: comparison of top-down and bottom-up approaches in an alfalfa crop. In: Kang MZ, Dumont Y, Guo Y, eds. *Plant growth modeling, simulation, visualization and their applications (PMA12)*. IEEE Press, 254–261.

Lötscher M, Nösberger J. 1997. Branch and root formation in Trifolium repens is influenced by the light environment of unfolded leaves. *Oecologia* **111**: 499–504.

Maitre JP, Assemat L, Jacquard P. 1985. Croissance du trèfle violet (*Trifolium pratense* L.) en association avec du ray-grass d'Italie (*Lolium multiflorum* Lam. ssp. italicum). I. – Description de l'organisation morphologique du trèfle. *Agronomie* **5**: 251–260.

Malézieux E, Crozat Y, Dupraz C, Laurans M, Makowski D, Valantin-Morison M. 2009. Mixing plant species in cropping systems: concepts, tools and models. A review. *Agronomy for Sustainable Development* **29**: 43–62.

Mattera J, Romero LA, Cuatrín AL, Cornaglia PS, Grimoldi AA. 2013. Yield components, light interception and radiation use efficiency of lucerne (Medicago sativa L.) in response to row spacing. *European Journal of Agronomy* **45**: 87–95.

Monteith JL. 1977. Climate and the efficiency of crop production in Britain. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences* **281**: 277–294.

Monteith JL, Elston JF. 1983. Performance and productivity of foliage in field. In: Dale JE, Milthorpe FL, eds. *The growth and functioning of leaves*. London: Cambridge University Press, 499–518.

Moreau D, Salon C, Munier-Jolain N. 2007. A model-based framework for the phenotypic characterization of the flowering of Medicago truncatula. *Plant, Cell and Environment* **30**: 213–224.

Nassiri MM. 1998. *Modeling interaction in grass–clover mixtures*. PhD Thesis, Wageningen Agricultural University, The Netherlands.

Obeid M, Machin D, Harper JL. 1967. Influency of density on plant to plant variation in Fiber Flax, *Linum usitatissimum* L. *Crop Science* **7**: 471–473.

Ong CK, Baker NR. 1985. Temperature and leaf growth. In: Baker NR, Davies WJ, Ong CK, eds. *Control of leaf growth. Seminar Series, Society for Experimental Biology, No. 27*. Cambridge: Cambridge University Press, 175–200.

Pallas B, Louarn G, Christophe A, Lebon E, Lecoeur J. 2008. Influence of intra-shoot trophic competition on shoot development of two grapevine cultivars (Vitis vinifera L.). *Physiologia Plantarum* **134**: 49–63.

Pallas B, Loi C, Christophe A, Cournède PH, Lecoeur J. 2011. Comparison of three approaches to model grapevine organogenesis in conditions of fluctuating temperature, solar radiation and soil water content. *Annals of Botany* **107**: 729–745.

Pagès L, Génard M, Kervella J. 1993. Analyse quantitative du développement végétatif du système aérien de jeunes pêchers (*Prunus persica* L. Batsch). *Agronomie* **13**: 135–144.

Pearson C, Hunt LA. 1972. Effects of temperature on primary growth and regrowth of alfalfa. *Canadian Journal of Plant Science* **52**: 1017–1027.

R Development Core Team. 2012. *R: a language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.

Robertson M, Carberry PS, Huth NI, Turpin JE, Probert ME, Poulton PL, Bell M, Wright GC, Yeates SJ, Brinsmead RB. 2002. Simulation of growth and development of diverse legume species in APSIM. *Australian Journal of Agricultural Research* **53**: 429–446.

Schwinning S, Weiner J. 1998. Mechanisms determining the degree of size asymmetry in competition among plants. *Oecologia* **113**: 447–455.

Seleznyova AN, Thorp TG, Barnett AM, Costes E. 2002. Quantitative analysis of shoot development and branching patterns in Actinidia. *Annals of Botany* **89**: 471–482.

Sen AK. 1973. *On ecnonomic inequality*. Oxford: Clarendon Press.

Sharratt BS, Sheaffer CC, Baker D. 1989. Base temperature for the application of the growing-degree-day model to field-grown alfalfa. *Field Crops Research* **21**: 95–102.

Sinoquet H, Cruz P. 1993. Analysis of light interception and use in pure and mixed stands of *Digitaria decumbens* and *Arachis pintoi*. *Acta Oecologica* **14**: 327–39.

Smith H, Whitelam GC. 1997. The shade avoidance syndrome: multiple responses mediated by multiple phytochromes. *Plant, Cell and Environment* **20**: 840–844.

Soussana JF, Oliveira Machado A. 2000. Modelling the dynamics of temperate grasses and legumes in cut mixtures. In: Lemaire G, Hodgson J, de Moraes C, Cavalho P, Nabinger C, eds. *Grassland ecophysiology and grazing ecology*. Wallingford, UK: CABI International, 169–190.

Stamm P, Kumar PP. 2010. The phytohormone signal network regulating elongation growth during shade avoidance. *Journal of Experimental Botany* **61**: 2889–2903.

Tardieu T, Granier C, Muller B. 1999. Modelling leaf expansion in a fluctuating environment: are changes in specific leaf area a consequence of changes in expansion rate? *New Phytologist* **143**: 33–43.

Teixeira EI, Moot DJ, Brown HE, Fletcher AL. 2007. The dynamics of lucerne (Medicago sativa L.) yield components in response to defoliation frequency. *European Journal of Agronomy* **26**: 394–400.

Teixeira EI, Brown HE, Meenken ED, Moot DJ. 2011. Growth and phenological development patterns differ between seedling and regrowth lucerne crops (Medicago sativa L.). *European Journal of Agronomy* **35**: 47–55.

Turc O, Lecoeur J. 1997. Leaf primordium initiation and expanded leaf production are co-ordinated through similar response to air temperature in pea (*Pisum sativum* L.). *Annals of Botany* **80**: 265–273.

Varlet-Grancher C, Gautier H. 1995. Plant morphogenetic responses to light quality and consequences for intercropping. In: Sinoquet H, Cruz P, eds. *Ecophysiology of tropical intercropping*. Paris: INRA Editions, 231–256.

Voisin AS, Salon C, Jeudy C, Warembourg FR. 2003. Symbiotic N_2 fixation activity in relation to C economy of *Pisum sativum* L. as a function of plant phenology. *Journal of Experimental Botany* **54**: 2733–2744.

Weiner J. 1985. Size hierarchies in experimental populations of annual plants. *Ecology* **66**: 743–752.

Weiner J, Solbrig OT. 1984. The meaning and measurement of size hierarchies in plant populations. *Oecologia* **61**: 334–336.

Weiner J, Thomas SC. 1986. Size variability and competition in plant monocultures. *Oikos* **47**: 211–222.

Westoby M, Howell J. 1982. Self-thinning in Trifolium subterraneum populations transferred between full daylight and shade. *Journal of Ecology* **70**: 615–621.

Wolf DD, Blaser RE. 1971. Leaf development of alfalfa at several temperatures. *Crop Science* **11**: 479–482.

Table S1. Environmental conditions experienced for the different growth periods studied during the two experiments. Tm, PPFD and VPD refer to daily average temperature (°C), daily average photon flux density (µmole PAR.m^{-2}) and daily average vapour pressure deficit (kPa), respectively. Values in parenthesis are for minimum and maximum values over the period.

	Year	Growth period	Tm		PPFD	VPD	
Exp 1	2009	1 (Growth)	14.5	(7.2 - 23.6)	1018	1.3	(0.9 - 2)
		2 (Regrowth)	18.9	(14.3 - 25.1)	1064	1.4	(1.1 - 1.9)
	2012	1 (Growth)	16.0	(9.9 - 22.7)	934	1.4	(0.7 - 2)
		2 (Regrowth)	18.4	(15.4 - 26.5)	981	1.5	(1.1 - 2.1)
Exp 2	2009	1 (Growth)	14.5	(7.2 - 23.6)	1018	1.3	(0.9 - 2)
		2 (Regrowth)	18.9	(14.3 - 25.1)	1064	1.4	(1.1 - 1.9)
	2010	1 (Growth)	15.1	(7.8 - 22.5)	919	1.4	(0.8 - 1.8)
		2 (Regrowth)	21.0	(13.1 - 26.5)	1136	1.7	(1.1 - 2.2)

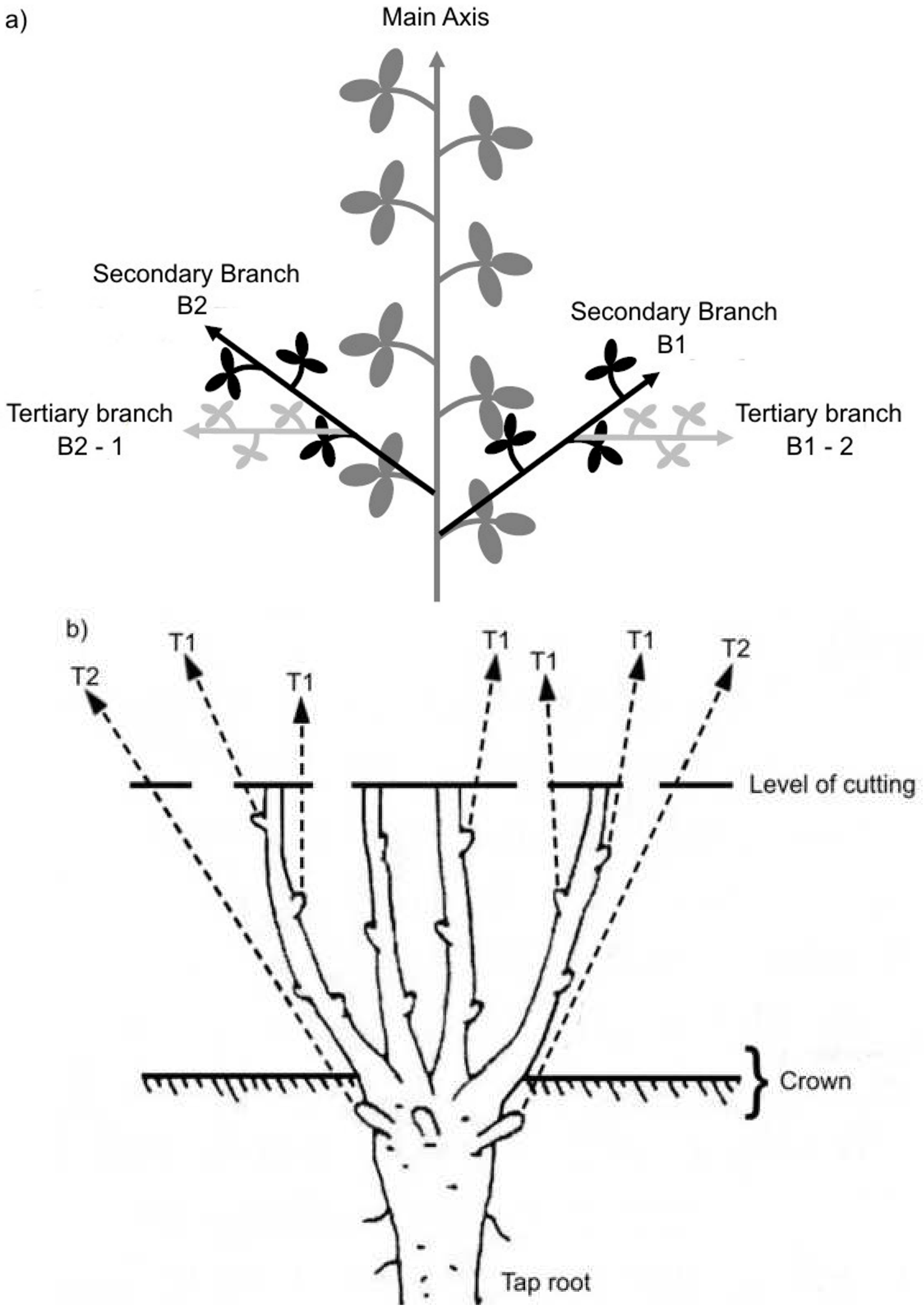


Fig. S1. Diagrams of a) the arrangement of the main axis, secondary and tertiary axes on a seedling plant (initial growth cycle) and b) the types of main axes emerging either from the taproot (T2) or from the axil of a leaf just below the cutting height (T1) of a mature plant during a regrowth cycle. Redrawn from Moreau et al. (2007) and Gosse et al.(1988).

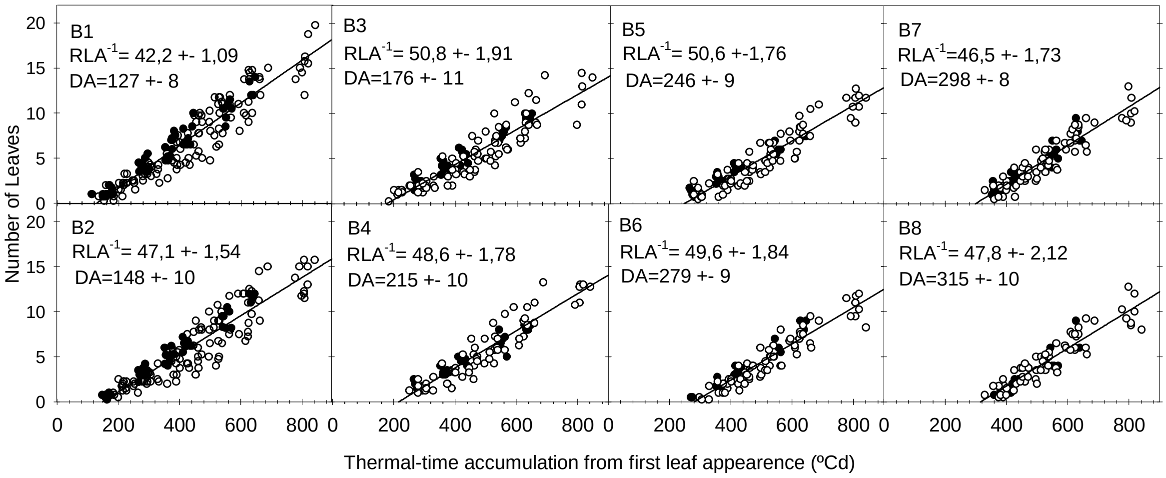


Fig. S2. Number of leaves on branches as a function of thermal-time accumulation expressed in cumulative degree-days from shoot emergence during the growth phases of Exp. 1. Open and closed symbols indicate 2012 and 2009 data, respectively. Date of branch appearance (DA) and phyllochron (RLa-1) estimated from linear regressions are indicated in each panel.

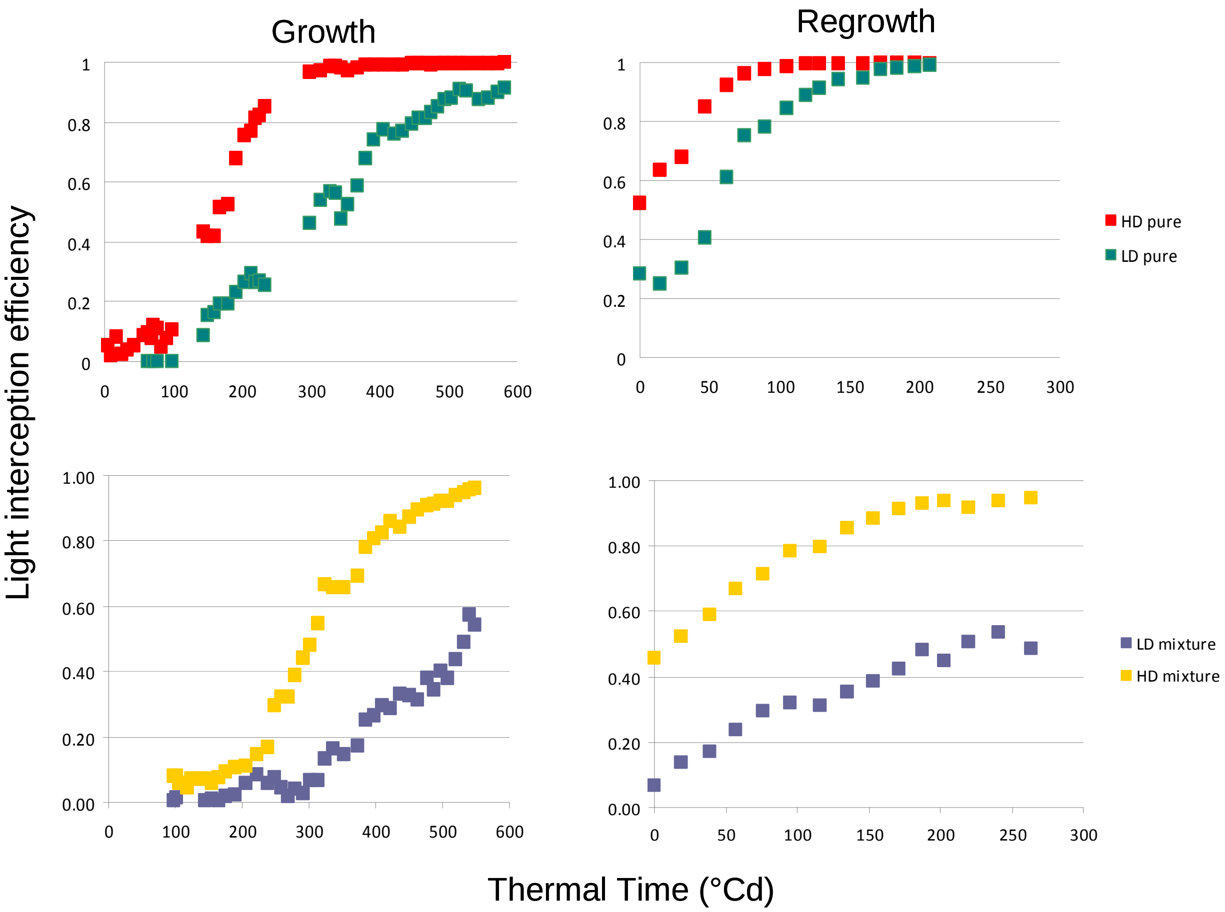


Fig. S3. Dynamics of canopy light interception efficiency measured in the different pure and mixture stands studied.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados observados nos diferentes trabalhos desenvolvidos demonstram que existe grande espécie dependência em função dos efeitos da luz, havendo até distintas respostas em função de diferentes genótipos de uma mesma espécie, como é o caso da alfafa. Tal fator dificulta a predição do comportamento das espécies e, consequentemente, o manejo em função de alterações da luz. Contudo, é possível apontar alguns mecanismos de alteração das plantas que podem ser utilizados como alvo da pesquisa e deste modo facilitar a avaliação do comportamento de cada espécie em relação a luz.

Um dos mecanismos de resposta das plantas comumente observado nos resultados aqui apresentados, e que já havia sido reportado inúmeras vezes na literatura, é a elongação do colmo em função das alterações na quantidade e/ou qualidade da luz.

Nos trabalhos realizados com alfafa, os resultados obtidos resultaram em importantes informações, as quais ajudam na construção de modelos de interceptação da luz pelo dossel vegetal e, portanto, a predição da produção. Tais resultados também têm enorme importância para o manejo da alfafa em consórcio com gramíneas. Por exemplo,...

No caso das espécies tropicais C_4 avaliadas sobre o efeito de árvores, *A. catharinensis*, *B. brizantha*, *H. altíssima* e *Cynodon* cpp. demonstraram claramente que as alturas atingidas aos 95% de interceptação luminosa são maiores do que aquelas obtidas a pleno sol. Para as espécies *M. maximus* e *P. notatum* não ocorreram variações importantes. Demonstrando assim a variabilidade comentada acima para diferentes espécies, ainda as dificuldades de utilizar o critério de altura como estratégia de manejo nesses sistemas.

Neste sentido, poderia se sugerir que a pesquisa avance na busca de facilitar o uso diretamente da medição da interceptação luminosa, como controle da entrada de animais em pastejo e não do uso da altura.

Outro aspecto importante do manejo a ser abordado é a intensidade de corte. No trabalho com as espécies arborizadas, foi utilizada uma intensidade de 50% de corte da altura em que a pastagem atingia 95% de interceptação luminosa, contudo este corte foi realizado mecanicamente. É necessário deste modo, aliar o comportamento animal nos estudos de intensidade de manejo de espécies em sistemas integrados com árvores.

Ainda, é necessário entender como o efeito da sombra das árvores vai interferir no comportamento animal. Sugere-se que, principalmente em lugares com altas intensidades de radiação, os animais iriam pastejar mais nos lugares com maior sombra ao longo do dia, isso poderia resultar em diferenças na estrutura do dossel da pastagem ao longo do gradiente de sombra.

Nas metodologias propostas para avaliações das espécies em sistema integrado com árvores, existe grande importância em separar os diferentes fatores que interferem no crescimento e no desenvolvimento das plantas. Neste estudo, tentou-se objetivar o efeito do sombreamento. Contudo, não é possível fazer a completa separação dos efeitos de água, por exemplo. Inicialmente era pretendida a irrigação das áreas com árvores e a pleno sol, mas não foi possível realizar em função de custos e logística dos experimentos.

Por fim, informações a respeito do manejo de espécies forrageiras nos mais variados tipos de consórcio são de extrema importância, pois auxiliam a técnicos e produtores na tomada de decisões e também são determinantes para aumentar a adesão destes tipos de sistemas.

7. REFERÊNCIAS

BALBINO, L.C.; CORDEIRO, L.A.M.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V.; MORAES, A.; MARTÍNEZ, G.B.; ALVARENGA, R.C.; KICHEL, A. N.; FONTANELI, R.S.; SANTOS, H.P.; FRANCHINI, J.C.; GALERANI, P.R. Evolução tecnológica e arranjos produtivos de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil. **Pesq. Agropec. bras.**, v.46, n.10, p.1-12, 2011.

BALLARE, C.L.; CASAL, J.J. Light signals perceived by crop and weed plants. **Field Crops Research**, v.67, p.149–160, 2000.

BALLARÉ, C.L.; SCOPEL, A.L.; SANCHEZ, R.A. Foraging for light: Photosensory ecology and agricultural implications. **Plant, Cell and Environment**, v.20, p.820-825, 1997.

BERNARDINO, F.S.; GARCIA, R. Siltemas silvipastoris. **Pesquisa Florestal Brasileira,** n.60, p.77-87, 2009.

BURNER, D.M.; BELESKY, D.P. Diurnal effects on nutritive value of alley-cropped orchardgrass herbage. **Crop Science**, v.44, p.1776-1780, 2004.

CASAL, J.J. Phytochromes, cryptochromes, phototropin: photoreceptor interactions in plants. **Photochemistry and photobiology**, v.71, p.1–11, 2000.

CRUZ, P. Effect of shade on the growth and mineral nutrition of a C4 perennial grass under field conditions. **Plant and Soil**, v.188, p.227–237, 1997.

FELDHAKE, C.M.; BELESKY D.P. Photosynthetically active radiation use efficiency of Dactylis glomerata and Schendonorus phoenix along a hardwood tree-induced light gradient. **Agroforestry Systems**, v.75, p.189–196. 2009.

GIVNISH, T.J. Adaptation to Sun and Shade: A whole-plant perspective. Australian **Journal of Plant Physiology**, v.15, p.63–92, 1988.

HEALEY, K.D.; RICKERT, K.G.; HAMMER, G.L.; BANGE, M.P. Radiation use efficiency increases when the diffuse component of incident radiation is enhanced under shade. **Australian Journal of Agricultural Research**, v.49, p.665–672. 1998.

KNOWLES, R.L. et al. Developing canopy closure model to predict overstorey/understorey relationships in *Pinus radiata* silvopastoral systems. **Agroforestry Systems**, v.43, p.109-119. 1999.

LACORTE S.M., ESQUIVEL J.L. Sistemas silvopastoriles en la mesopotamia argentina. Reseña del conocimiento, desarrollo y grado de adopción. In: CONGRESO NACIONAL DE SISTEMAS SILVOPASTORILES, Posadas (Misiones, Argentina). **Actas.** Posadas (Misiones, Argentina), 2009. p. 70-82

LIN, C.H.; MCGRAW, R.L.; GEORGE, M.F.; GARRETT, H.E. Shade effects on forage crops with potential in temperate agroforestry practices. **Agroforestry Systems**, v.44, p.109–119, 1999.

MORAES, A.; CARVALHO, P.C.F.; BARRO, R.S.; LUSTOSA, S.B.C.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V.; REISENDORF-LANG, C.. Perspectivas da pesquisa em sistemas integrados de produção agrícola e pecuária no Brasil e os novos desafios. In: ANAIS REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. Brasilia, DF, 2012.

MORAES, A.; CARVALHO, P.C.F.; ANGHINONI, I.; LUSTOSA, S.B.C.; COSTA, S.E.V.G.A.; KUNRATH, T.R. Integrated crop-livestock systems in the Brazilian subtropics. **European Journal of Agronmy**, 2014. In press.

NAIR, P.K.R. Carbon sequestration studies in agroforestry systems: a reality-check **Agroforestry Systems**, 2011.

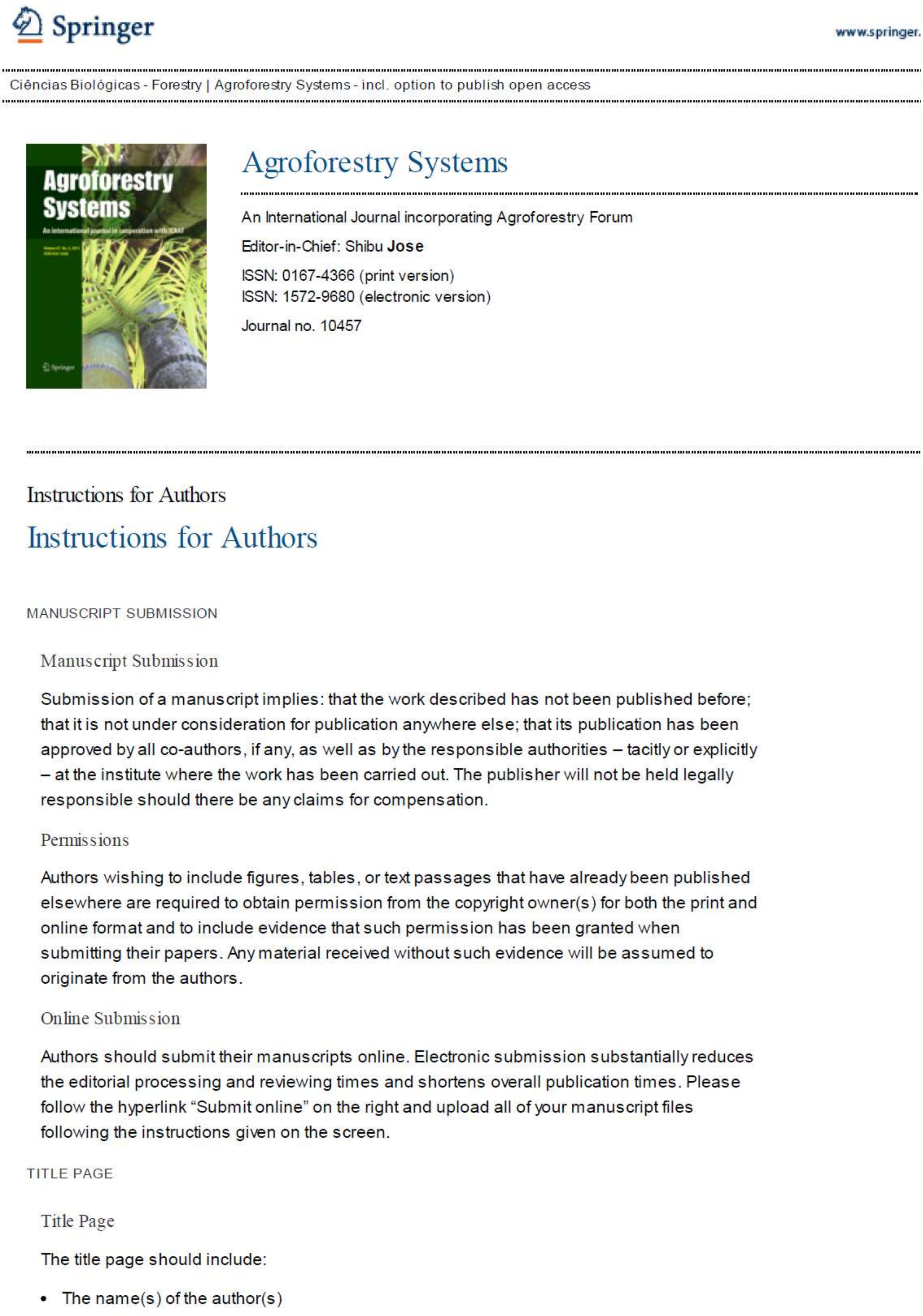
PAGIOLA, S.; RAMÍREZ, E.; GOBBI, J.; HAAN, C.; IBRAHIM, M.; MURGUEITIO, E.; RUÍZ, J.P. Paying for environmental services of silvopastoral practices in Nicaragua. **Ecological Economics**, v. 64, p.374-385, 2007.

RAO, M.R.; NAIR, P.K.R.; ONG, C. K. Biophysical interactions in tropical agroforestry systems. **Agroforestry Systems**, Dordrecht , v. 38, p. 3–50, 1998.

SILVA-PANDO, F.J.; GONZALEZ-HERNANDEZ, M.P.; ROZADOS-LORENZO, M.J. Pasture production in a silvopastoral system in relation with microclimate variables in the Atlantic coast of Spain. **Agroforestry Systems**, v.56, p.203-211, 2002.

VARELLA, A.C.; MOOT, D.J.; POLLOCK, K.M. Do light and alfalfa responses tocloth and slatted shade represent those measured under an agroforestry system? **Agroforestry Systems**, v.81, p.157–173, 2010.

8. ANEXOS



Springer

www.springer.

Ciências Biológicas - Forestry | Agroforestry Systems - incl. option to publish open access

Agroforestry Systems

An International Journal incorporating Agroforestry Forum
Editor-in-Chief: Shibu **Jose**
ISSN: 0167-4366 (print version)
ISSN: 1572-9680 (electronic version)
Journal no. 10457

Instructions for Authors

Instructions for Authors

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Authors should submit their manuscripts online. Electronic submission substantially reduces the editorial processing and reviewing times and shortens overall publication times. Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)

- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, telephone and fax numbers of the corresponding author

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section before the reference list. The names of funding organizations should be written in full.

SCIENTIFIC STYLE

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

SCIENTIFIC STYLE

Genus and species names should be in italics.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

- Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).
- This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).
- This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work.

- Journal article

  Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. doi: 10.1007/s00421-008-0955-8

  Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of “et al” in long author lists will also be accepted:

  Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329
- Article by DOI

  Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. doi:10.1007/s001090000086
- Book

  South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London
- Book chapter

  Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257
- Online document

  Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007
- Dissertation

  Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal’s name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN.org LTWA

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (zip, 3 kB)

TABLES

- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

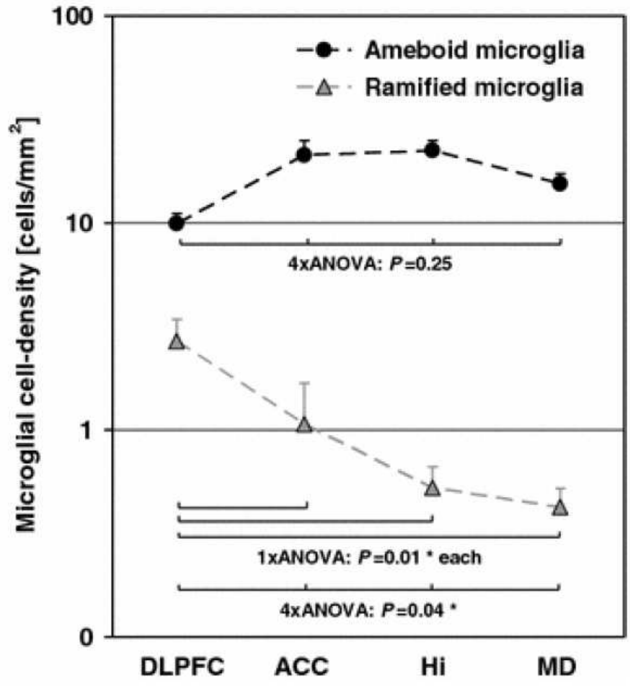
ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

For the best quality final product, it is highly recommended that you submit all of your artwork – photographs, line drawings, etc. – in an electronic format. Your art will then be produced to the highest standards with the greatest accuracy to detail. The published work will directly reflect the quality of the artwork provided.

Electronic Figure Submission

- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MS Office files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

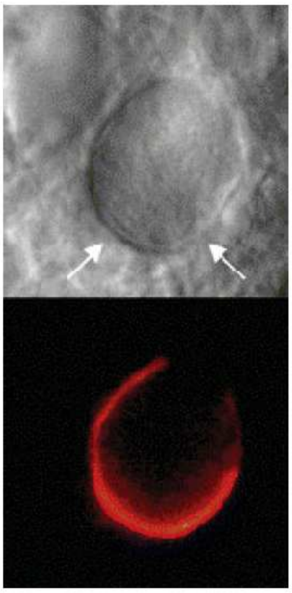
Line Art



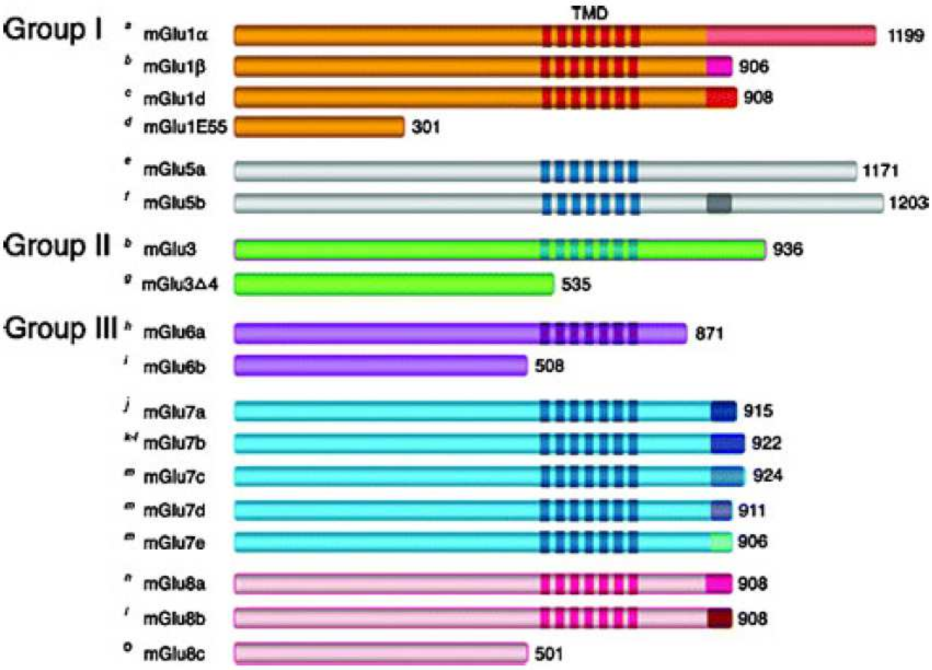
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.



Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,

"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.
- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (color-blind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

ELECTRONIC SUPPLEMENTARY MATERIAL

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during

downloading.

Audio, Video, and Animations

- Always use MPEG-1 (.mpg) format.

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be converted to PDF if no interaction with the data is intended.
- If the readers should be encouraged to make their own calculations, spreadsheets should be submitted as .xls files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

DOES SPRINGER PROVIDE ENGLISH LANGUAGE SUPPORT?

Manuscripts that are accepted for publication will be checked by our copyeditors for spelling and formal style. This may not be sufficient if English is not your native language and substantial editing would be required. In that case, you may want to have your manuscript edited by a native speaker prior to submission. A clear and concise language will help editors and reviewers concentrate on the scientific content of your paper and thus smooth the peer review process.

The following editing service provides language editing for scientific articles in all areas Springer publishes in.

Use of an editing service is neither a requirement nor a guarantee of acceptance for publication.

Please contact the editing service directly to make arrangements for editing and payment.

For Authors from China

文章在投稿前进行专业的语言润色将对作者的投稿进程有所帮助。作者可自愿选择使用Springer推荐的编辑服务，使用与否并不作为判断文章是否被录用的依据。提高文章的语言质量将有助于审稿人理解文章的内容，通过对学术内容的判断来决定文章的取舍，而不会因为语言问题导致直接退稿。作者需自行联系Springer推荐的编辑服务公司，协商编辑事宜。

理文编辑

For Authors from Japan

ジャーナルに論文を投稿する前に、ネイティブ・スピーカーによる英文校閲を希望されている方には、Edanz社をご紹介しています。サービス内容、料金および申込方法など、日本語による詳しい説明はエダンズグループジャパン株式会社の下記サイトをご覧ください。

エダンズ グループ ジャパン

For Authors from Korea

영어 논문 투고에 앞서 원어민에게 영문 교정을 받고자 하시는 분들께 Edanz 회사를 소개해 드립니다. 서비스 내용, 가격 및

신청 방법 등에 대한 자세한 사항은 저희 Edanz Editing Global 웹사이트를 참조해 주시면 감사하겠습니다.

Edanz Editing Global

AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Open Choice

In addition to the normal publication process (whereby an article is submitted to the journal and access to that article is granted to customers who have purchased a subscription), Springer provides an alternative publishing option: Springer Open Choice. A Springer Open Choice article receives all the benefits of a regular subscription-based article, but in addition is made available publicly through Springer's online platform SpringerLink.

Springer Open Choice

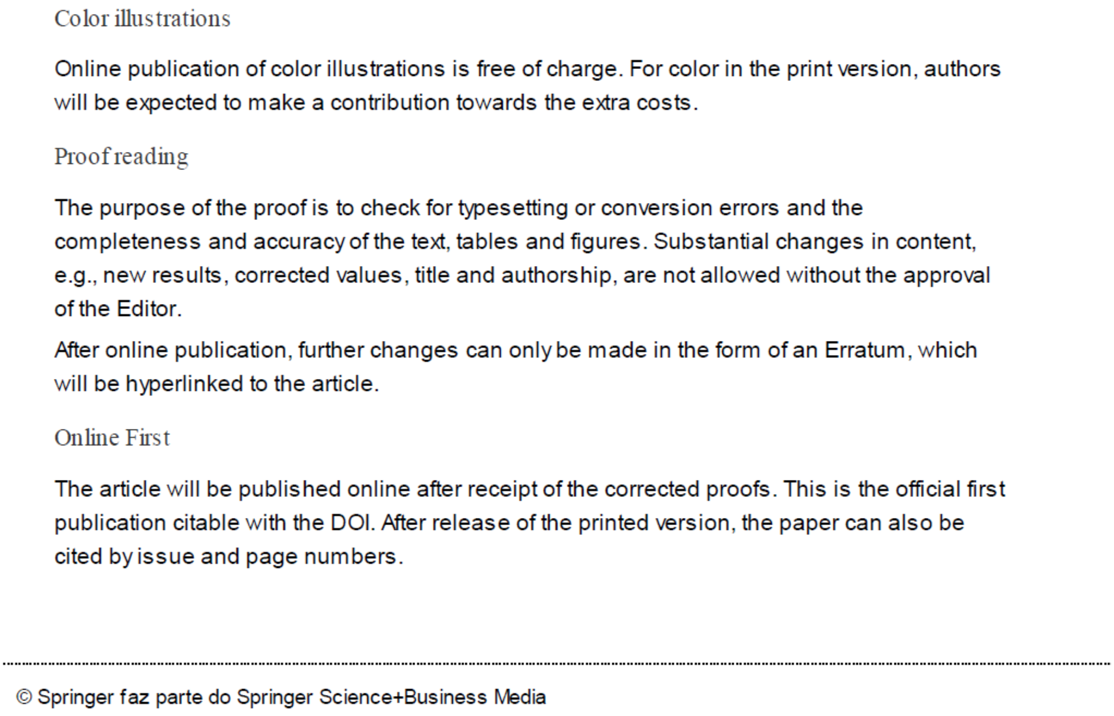
Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.



Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Instructions to Authors

Articles for *Agronomy Journal* (AJ) must be original reports of research not simultaneously submitted to or previously published in any other scientific or technical journal and must make a significant contribution to the advancement of knowledge or toward a better understanding of existing agronomic concepts. The study reported should be applicable to a sizable geographic area or an area of ecological or economic significance and of potential interest to a significant number of scientists.

Original research articles are grouped by subject matter into the following categories: Agronomic Application of Genetic Resources; Crop Ecology & Physiology; Crop Economics, Production & Management; Climatology & Water Management; Biometry, Modeling & Statistics; Soil Fertility & Crop Nutrition; Organic Agriculture & Agroecology; Soil Tillage, Conservation & Management; Agronomy, Soils & Environmental Quality; Urban Agriculture; Biofuels; and Pest Interactions in Agronomic Systems.

This "Instructions to Authors" is a summary of style and preparation guidelines. For a complete document on style, consult ourPublications Handbook and Style Manual.
Membership is not a requirement for publishing in AJ. Consult the ASA–CSSA–SSSA style manual and recent issues of AJ for guidance. For questions not answered in the style manual, consult the Managing Editor.

Scope

After critical review and approval by the editorial board, AJ publishes articles reporting research findings in soil–plant relationships; crop science; soil science; biometry; crop, soil, pasture, and range management; crop, forage, and pasture production and utilization; turfgrass; agroclimatology; agronomic models; integrated pest management; integrated agricultural systems; and various aspects of entomology, weed science, animal science, plant pathology, and agricultural economics as applied to production agriculture.

Notes are published about apparatus, observations, and experimental techniques. Observations usually are limited to studies and reports of unrepeatable phenomena or other unique circumstances. Review and interpretation papers are also published, subject to standard review. Contributions to the Forum section deal with current agronomic issues and questions in brief, thought-provoking form. Such papers are reviewed by the Editor in consultation with the editorial board.

Statistical Methods

Report enough details of your experimental design so that the results can be judged for validity and so that previous experiments may serve as a basis for the design of future experiments.
Means separation procedures are frequently misused. Such misuse may result in incorrect scientific conclusions. Pairwise multiple comparison tests (LSD) should be used only when the treatment structure is not well understood (e.g., studies to compare cultivars).

Authors should be aware of the limitations of multiple comparison tests when little information exists on the structure of the treatments (Carmer and Walker, 1985; Chew, 1980; Little, 1978; Nelson and Rawlings, 1983; Petersen, 1977; see also Chew, 1976; Miller, 1981). When treatments have a logical structure, orthogonal contrasts among treatments should be used.

Validation of Field Results

Experiments that are sensitive to environmental interactions, such as crop performance, usually should be repeated over time or space or both.

Symposia Series

Manuscripts resulting from symposia having appropriate subject matter will be considered for publication as a compilation in a single issue of AJ. Sets of manuscripts considered may originate from ASA, CSSA, or SSSA sponsored symposia or from appropriate subject matter symposia sponsored by other organizations.

Symposia organizers desiring to publish a compilation of manuscripts in AJ must solicit the Editor with the following prospectus materials: (i) title, location, and date of the symposium; (ii) the organization affiliated with the symposium; (iii) names, addresses, telephone numbers, and email addresses of the solicitors; (iv) a short abstract (~250 words) outlining the overall purpose of the symposium and reasons justifying why the manuscripts should be published as a compilation; and (v) titles and abstracts, written according to the Publications Handbook and Style Manual, for each paper to be considered for publication. Prospectus materials may be submitted to the Editor during any time of the year. Symposia papers are subject to the usual page and production charges for the journal.

Style

- Use a comma before the final item in a list of three or more items. For example: “Cores were inside plastic liners, capped, and stored on ice…”
- Define all abbreviations at first mention in the abstract or text and again in the tables and figures. Once an abbreviation is used, it should be used throughout the entire article, except at the beginning of a sentence.
- The Latin binomial or trinomial and authority must be shown for all plants, insects, pathogens, and animals at first listing.
- Both the common and chemical name of pesticides must be given when first mentioned. For example: “Atrazine (2-chloro-4-ethylamino-6-isopropylamino-1,3,5-triazine) was included…”
- Identify soils at the series and family level, or at least the Great Group, at first mention. For soils outside the United States, give both the local identification and the U.S. equivalent. Up-to-date U.S. soil descriptions may be checked online (http://soils.usda.gov/technical/classification/osd/index.html).
- SI units must be used in all manuscripts. Non-SI units may be added in parentheses.
- Spell out numbers one through nine, except when used with units. For decimal quantities <1, place a zero before the decimal point. Use commas for the decimal separator. The comma is not necessary for four-digit numbers (e.g., 73,722, but 7372).
- Use the 24-h time system, with four digits for hours and minutes (e.g., 1430 h for 2:30 p.m.). Report dates with the day first, then the month, and the year last. Abbreviate months with more than four letters (e.g., 14 May 2005, 7 June 2007, 10 Aug. 2000, or 26 Sept. 2007).

Manuscript Preparation

Submissions

Manuscript Central: Complete manuscripts should be submitted as Microsoft Word files at Manuscript Central. New users will be asked to register at this site and will receive a User Name and Password.
Format: MS Word files may be submitted. File sizes are restricted to 15 MB. All sections of the manuscript should be double-spaced. Use the page-numbering and line-numbering functions in your original file to allow discussion of particular sections of the manuscript. TeX files are not accepted for review or production of accepted manuscripts.
Plagiarism: Authors, be aware that your papers may be screened for plagiarism. Our software product evaluates papers to find significant duplication. If there appears to be major repetition from other sources, we will forward those papers to the AJ Editor for further evaluation and action if warranted, and you may be informed as well.
Peer Review: All manuscripts submitted undergo peer review. *Agronomy Journal* has a double-blind review in that the reviewers do not know the author names and the authors do not know the reviewer names. Therefore, authors should prepare the manuscript with no author information (e.g., no byline, addresses/affiliations, acknowledgments, etc.; these items are entered into the Manuscript Central metadata at submission and are hidden from reviewers. They will be added to a manuscript at acceptance—see Final Accepted Manuscripts).
Take care to label tables and figures with reference to the paper’s title, not author names. Reviewers will be able to download any files that you upload to the system, but will not have access to the protected metadata that you enter into text boxes upon submission. Any identification in headers or footers should be similarly anonymous.

As a last consideration, authorship may be unintentionally revealed through such software features as document summaries. If this is a concern, consult your local software experts. When authors submit, they will be asked to enter author and contact information into the system database, and the Editor and Headquarters Staff will have access to this information so that they can contact the authors about the outcome of the review and will use this information for processing accepted files.

See the Editors and Reviewers information page and the Policy for Appeal of Manuscript Review for additional information on review policy.
Reviewers: Authors using Manuscript Central will be prompted to provide a list of potential reviewers. These reviewers must not have a conflict of interest involving the authors or paper, and the editorial board has the right to not use any reviewers suggested by authors.
Internal Reviews: If internal reviews are required at your research institution, these reviews must be completed prior to submission to the journal. If a manuscript is altered on the basis of an internal review after acceptance, publication will be delayed and the manuscript may be returned to the editorial board for an additional review.
Revision of Manuscripts: Authors have four weeks to review and return their manuscript following reviewer and associate editor comments. Manuscripts may be released if revisions are not received, and the paper will have to be submitted as a new manuscript.
Supplemental Material: Supplemental material may be included with articles at the discretion of the journal editor and production editor. Authors are encouraged to submit material that contributes to the content and quality of the article. The material must must be submitted along with the original manuscript for peer review. The production editor may limit the quantity of supplemental material posted per issue. Extra images, video, or large tables are examples of appropriate supplemental material. A supplement may consist of one or multiple files; pdf is recommended. If submitting videos please use the format .FLV (Flash Video) with 640 x 480 or 720 x 480 (widescreen) as the resolution. If you do not have this format available to

you please contact the Managing Editor. The following are not allowed: executables (.exe) of any kind, java script, TeX, or PowerPoint. Additional figure and/or table charges will be applied for the supplemental material.

Manuscripts

Format: Manuscripts submitted for review should be MS Word files. File sizes are restricted to 15 MB. All sections of the manuscript should be double-spaced. Use the page-numbering and line-numbering functions in your original file to allow discussion of particular sections of the manuscript. When your paper is accepted you will need to submit a set of final files for production. See **Final Accepted Manuscript** below for formatting requirements for those files.
Title: A short title, not exceeding 12 words, is required. It must accurately describe the manuscript contents.
Author-Paper Documentation: The submitting author should have sent each living co-author a draft copy of the manuscript and have obtained the co-author’s assent to co-authorship of it. In a footnote on the title page, include all authors' names and complete mailing addresses. Use an asterisk in the author byline to identify the corresponding author. Professional titles are not listed. Other information, such as grant funding, may be included here or placed in an acknowledgment. From time to time, author names are either added or deleted from a given manuscript between the time of submission and publication. In situations such as this the ethical and responsible manner of handling this type of change is for the lead author to advise the author being added or deleted of the addition or deletion and to notify, in writing, the Editor and Managing Editor of the journal.
Abbreviations: Include an "Abbreviations" footnote, which is an alphabetical list of abbreviations used in the article. Elemental abbreviations and variables from equations should not be included. Example: Abbreviations: LAI, leaf area index; PAR, photosynthetically available radiation; RUE, radiation use efficiency.
Abstract: An informative, self-explanatory abstract, not exceeding 250 words (150 words for notes), must be included. It should state specifically why and how the study was made, what the results were, and why they are important.
Tables: Each table must be on a separate page and numbered consecutively. Do not duplicate matter presented in figures. Use the following symbols for footnotes in the order shown: †, ‡, §, ¶, #, ‡‡, ..., etc. The symbols *, **, and *** are used to show statistical significance at 0.05, 0.01, and 0.001 levels, respectively, and are not used for other footnotes.
Figures: Authors are responsible for obtaining all permissions for use of figures from other publishers; supply these releases at the time the accepted manuscript is forwarded for production. Authors are also responsible for obtaining permission from individuals whose images are included in photographs. Please note that ASA-CSSA-SSSA reserves the right to publish and republish any images you submit. Type figure captions in the word-processing file following the references. Authors can publish color photos, figures, and maps. Label all figure parts. Prepare graphs and charts that will read well both on screen and as a PDF file printed from an office-quality printer. The final journal will include a PDF version of each article that closely resembles a printed journal; thus, make the figure type large enough to be legible after reduction to a final width of 8.5 cm (1 column) or 18 cm (2 columns). Authors can test a figure's legibility by reducing it to this size on a copy machine. Use open style or block letters and heavy lines that don't disappear with reduction. Any legend for graph lines or symbols should appear in the figure itself rather than in the captions.
References: The author-year system is required; numbered references are not allowed. Single-authored articles should precede multiple-author articles for which the individual is senior author. Two or more articles by the same author(s) are listed chronologically; two or more in the same year are indicated by the letters a, b, c, etc. The reference list can include theses, dissertations, abstract publications, and accessible online material. Material such as personal communications or privileged data should be cited in the text in parentheses. For chapters from books, include author(s), year, chapter title, editor(s), book title, publisher's name and location, and pages. For proceedings references, include author(s), year, article title, editor(s), proceedings' title, location, date, publisher's name and location, and pages. Authors should make sure that all references cited in the text, tables, and figure captions are listed in the reference section and vice versa. Authors should also be sure that spellings of names and dates of the references listed match the citations.
Nomenclature: Both the accepted common name and the chemical name of pesticides must be given upon first mention in the manuscript. Use chemical symbols for elements and ions, except at the beginning of a sentence or in a title or heading. The Latin binomial or trinomial and authority must be included with the common name for all plants, insects, pathogens, and animals at first mention. When referring to soils, give at least the subgroup in accord with the U.S. system of soil taxonomy. Ideally, both the series and complete family name should be given.
SI Units: The International System of Units (SI) must be used. Corresponding English or metric units may be included in parentheses after the SI value.

Official Sources

Spelling: *Webster's New Collegiate Dictionary*.
Soil: For soil series names see the "Official Soil Series Descriptions" websitefrom the USDA-NRCS (http://soils.usda.gov/technical/classification/osd/index.html). Amendments to the U.S. system of soil taxonomy (Soil Survey Staff, 1975) have been issued in the *National Soil Survey Handbook* (NRCS, 1982-1996) and in *Keys to Soil Taxonomy* (Soil Survey Staff, 1996). Updated versions of these and other resources are available at http://soils.usda.gov/. The *Glossary of Soil Science Terms* (SSSA, 2001) is available online (https://www.soils.org/publications/soils-glossary). It contains definitions of more than 1800 terms, a procedural guide for tillage terminology, an outline of the U.S. soil classification system, and the designations for soil horizons and layers.
Scientific Names of Plants: *A Checklist of Names for 3000 vascular plants of Economic Importance* (USDA Agric. Handb. 505, see also the USDA Germplasm Resources Information Network database, http://www.ars-grin.gov/npgs/searchgrin.html).
Chemical Names of Pesticides: *Farm Chemicals Handbook* (Meister Publishing, revised yearly).
Fungal Nomenclature: *Fungi on Plants and Plant Products in the United States* (APS Press).

Journal Abbreviations: Chemical Abstracts Service Source Index (American Chemical Society, revised yearly).

Manuscript Publication Fees

Membership in ASA is not a requirement for publication in *Agronomy Journal*. Page charges are as follows: No charge for pages 1 to 7. Pages 8+ $100/page members, $200/page nonmembers. No charge for tables and figures. Authors may purchase reprints and PDF files. Reprint orders and publication charges are invoiced after the author returns corrected galley proofs.

Open Access Option

Authors may choose to make their paper open access for an additional fee of $800, above the usual publication fee. Authors may purchase reprints and PDF files. Reprint orders and publication charges are invoiced after the complete issue goes online.

Final Accepted Manuscript

Sending the Final Manuscript: When your paper is accepted, the following are needed for production:
Word File for Editing (MS Word). TeX files are not accepted because they are not compatible with our copyediting and layout system. Use keyboard formatting if possible (i.e., bold, super-/subscripts, simple variables, Greek font, etc.) and use MathType or the Word equation editor for display equations. Submit tables in a word-processing format, not as graphics. *Notice for Word 2007 users: If you have equations, they must be composed using the Microsoft Equation 3.0 editor found under INSERT OBJECT, or with another MathML format such as MathType. Do not use INSERT EQUATION, which creates images (when converted) that cannot be used for typesetting. Regrettably, we will need to return any files created with Word 2007 that contain equations created with INSERT EQUATION to the authors for resetting.
Figure Files. Files accepted are pdf, TIF, or EPS. Be sure to check the quality of the file before you send it. A single pdf file with all figures is acceptable. If sending TIF or EPS files, please send one for each figure, joining multi-panel figures into one image. EPS files often do not work if the fonts have not been converted to graphics. Name files with the manuscript number, figure number, and file type extension. Artwork files should adhere to the following resolution settings: 300 dpi for line art; 150 for photos. Color should be RGB rather than CMYK. Do not include figure legends or other extraneous text in a graphic file. Please do not submit graphics as PowerPoint or Excel.

References

ASA, CSSA, and SSSA. 2004. Publications handbook and style manual. www.agronomy.org/publications/style/. ASA, CSSA, and SSSA, Madison, WI.

Carmer, S.G., and W.M. Walker. 1985. Pairwise multiple comparisons of treatment means in agronomic research. J. Agron. Educ. 14:19–26.

Chew, V. 1976. Comparing treatment means: A compendium. Hort-Science 11:348–357.

Chew, V. 1980. Testing differences among means: Correct interpretation and some alternatives. HortScience 15:467–470.

Little, T.M. 1978. If Galileo published in HortScience. HortScience 13:504–506.

Miller, R.G., Jr. 1981. Simultaneous statistical inference. Springer-Verlag, New York.

Nelson, L.A., and J.O. Rawlings. 1983. Ten common misuses of statistics in agronomic research and reporting. J. Agron. Educ. 12:100–105.

Petersen, R.G. 1977. Use and misuse of multiple comparison procedures. Agron. J. 69:205–208.